John Carter Brown
Library
Brown University

A Prince a pag 265

PALAVRA DE DEOS
EMPENHADA, E DESEMPENHADA:

EMPENHADA

NO SERMAM DAS EXEQUIAS DA Rainha N. S. Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya;

DESEMPENHADA

NO SERMAM DE ACÇAM DE GRAÇAS pelo naſcimento do Principe D. Joaõ Primogenito de SS. Mageſtades, que Deos guarde.

Prègou hum, & outro

O P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de Jeſu, Prégador de S. Mageſtade:

O primeyro

Na Igreja da Miſericordia da Bahia, em 11. de Setembro, anno de 1684.

O ſegundo

Na Cathedral da meſma Cidade, em 16. de Dezembro, anno de 1688.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impreſſor de S. Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias. Anno 1690.

RPMB

CARTA DO PADRE Antonio Vieyra para o Padre Leopoldo Fuesſ, Confeſſor da Rainha N. S.

Arde me chegou às mãos a de que V. R. me fez favor, eſcrita no primeyro de Septembro do anno paſſado. Nella me exhortava V. R. a que quizeſſe (poſto que de taõ longe) concorrer à celebridade do felice naſcimento do noſſo Principe, & me dava V. R. as noticias, que precederaõ ao ſoberano parto, &

a grande parte que nelle teve a poderosa intercessaõ do nosso Saõ Francisco Xavier. Por via das Ilhas nos chegou a alegre nova em dez de Dezembro, oytava do mesmo Santo, & se animáraõ os meus annos a subir ao Pulpito no dia da acçam de graças, que se seguio aos quinze. O assumpto foy, desempenhar a palavra de Deos, que eu tinha empenhado no Sermaõ das Exequias da Rainha Dona Maria de Saboya, que Deos levou, affirmando fora necessaria aquella perda para o mesmo Deos no la restaurar com Principe Varaõ herdeyro da Coroa de Portugal, & das outras mayores felicidades, que ao primeyro Rey prometeo Christo na sua descendencia. Esta he a razaõ, porque as duas primeyras partes do papel, que envio a V. R. tem

por

por titulo: Palavra de Deos empenhada, & deſempenhada: Empenhada no primeyro Sermaõ, & deſempenhada no ſegundo. Fervia a Bahia em preparaçoens de grandioſas feſtas, quando pela meſma via as enlutou a ſegunda nova com a noticia da repentina fatalidade, com que jà nos havia deyxado o Principe Dom Joaõ, que entaõ lhe ſoubemos o nome. Em todos foy géral o ſentimento, & em mim muyto mayor a confuſaõ: pois as eſperanças de quanto tinha prégado as desfazia a meſma morte, naõ ſe conformando por outra parte com ella as Eſcrituras, que eu tam largamente tinha allegado em ſeu proprio, & natural ſentido. No meyo deſta perplexidade recorri outra vez ao Archivo, onde a Providencia Divina

tem depoſitado os ſeus ſegredos, que ſaõ as meſmas Eſcrituras ſagradas. E como as naõ achaſſe contrarias, ſenaõ concordes, (poſto que por modo mais que maravilhoſo) vim a entender, que a meſma eſperança, que todos tinhaõ por ſepultada, naõ eſtava morta, mas viva. E já tinha paſſado á penna boa parte deſte penſamento, quando emfim aos vinte de Fevereyro recebi por via do Porto a Carta de V. R. de todas as noticias, que a acompanhavaõ, me aproveytey, reduzindo cada huma ao lugar, que lhe pertencia, & formando o diſcurſo Apologetico, em que torney á defender, & confirmar quanto tinha prègado. Prèguey, que o meſmo Principe Primogenito del-Rey Dom Pedro noſſo Senhor, naõ

ſó

ſó havia de ſer Emperador, ſenam Emperador de todo o mundo. E agora digo, que tam fóra eſteve a ſua morte de desfazer o cumprimento deſta promeſſa, que antes ſervio de o appreſſar. Nam lhe tirou a vida para lhe tirar o Imperio, levou-o taõ apreſſadamente, para que foſſe logo tomar a poſſe delle. Iſto he o que eu prèguey que havia de ſer; & iſto contèm a terceyra parte do preſente papel. Nam he meu intento, que ſaya a publico eſta ſegunda eſperança, mas como fé da primeyra a offereço em ſegredo aos olhos unicamente da Rainha noſſa Senhora, para alivio de ſuas ſaudades. Por iſſo a fio ſó do ſigillo de V. R. a quem Deos guarde muytos annos como deſejo. Bahia dezanove

de

de Julho de mil seiscentos, oytenta & nove.

De V. R.

Servo

Antonio Vieyra.

LICENÇAS.

da Ordem.

ANtonio Vieyra da Companhia de Jesu Visitador da Provincia do Brasil, por commissaõ que tenho de N. M. R. P. Tyrso Gonçales, Prepósito Géral, dou licença para que se possa imprimir hum Tratado, cujo titulo he, *Palavra de Deos empenhada, & desempenhada*, composto pelo Padre Antonio Vieyra, Prégador de sua Magestade; o qual foy revisto, & approvado por Religiosos doutos della, por Nòs deputados para isso; & em testemunho de verdade dei esta sub-scripta com o meu final, & sellada com o sello de meu officio. Dada neste Collegio da Bahia aos 19. de Julho de 1689.

Antonio Vieyra.

Do Santo Officio.

O Padre Meſtre Fr. Thomé da Conceyçaõ, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ de que eſta petiçaõ faz mençaõ, & informe com ſeu parecer. Lisboa 26. de Dezembro de 1689.

Pimenta. Foyos. Azevedo.

ESte pequeno volume, mas grande livro contèm dous Sermoens, que o P. Antonio Vieyra da Sagrada Religiaõ da Companhia de Jeſu, & Prégador de Sua Mageſtade prégou na Bahia; o primeyro nas Exequias da Rainha noſſa Senhora D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, o qual corria já impreſſo; o ſegundo, em acção de graças pelo naſcimento do Principe D. Joaõ Primogenito de Suas Mageſtades, & agora he a primeyra vez que ſe intenta dar à eſtampa: contèm mais hum diſcurſo Apologetico, engenhoſamente fabricado pelo meſmo Author, & offerecido ſecretamente por elle à Rainha noſſa Senhora para

alivio

alivio das saudades do mesmo Principe, a quem nascido de poucos dias transferio Deos a melhor Reyno, & mais glorioſa Coroa. Em cada hum deſtes tres aſſumptos reluz a delicadeza do juizo deſte Author, & a univerſal noticia, que na continuaçaõ de ſeus eſtudos tem adquirido das hiſtorias Divinas, & humanas, das quaes tira fundamentos para vaticinar a Portugal futuras felicidades por deſempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ao primeyro Affonſo. Eſta he a materia toda do livro diſcurſada com ſutileza, eſcrita com elegancia, authorizada com a Eſcritura, & comprovada com as obſervaçoens Aſtrologicas, ſem offenſa de noſſa ſanta Fé, ou bons coſtumes; pareceme digno de ſahir a publico, ſalvo ſemper meliori judicio. Lisboa, no Convento de noſſa Senhora do Carmo, em 30. de Dezembro de 1689.

Fr. Thomé da Conceyçaõ.

O Padre Meſtre Fr. Franciſco do Eſpirito Santo, Qualificador do Santo Officio,

veja o Sermaõ de que esta petiçaõ faz mençaõ, & informe com seu parecer. Lisboa 31. de Dezembro de 1689.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI este Tratado, que contèm dous Sermoens, que o Padre Antonio Vieyra da sagrada Religiaõ da Companhia de Jesu, & Prégador de Sua Magestade prégou na Bahia, & juntamente hum discurso Apologetico do mesmo Author, offerecido secretamente à Rainha nossa Senhora; & sendo obrigado a dar o meu parecer nos escritos deste sugeyto a todas as luzes grande, conheço se propoem mais á minha admiraçam, do que se expoem à minha censura; por serem todos occupaçam da fama com applauso em os dous mũdos, Europa, & America: nestes digo, que, se como advertio Vitrubio, contra as tyrannias do tempo untavaõ antigamente os livros com oleo

oleo de Cedro; eſte pequeno volume, mas grande livro, comſigo leva ſua immortalidade na engenhoſa explicaçaõ das futuras felicidades dos Portuguezes, vaticinadas por deſempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ao primeyro Rey de Portugal, ſem offenſa da Fé Catholica, nem couſa que aos bons coſtumes faça diſſonancia. Aſſim o ſinto, ſalvo ſemper meliori judicio; & melhor direy que aſſim o admiro. Lisboa, no Moſteyro da Eſperança, em 4. de Janeyro de 1690.

Fr. Franciſco do Eſpirito Santo.

VIſtas as informaçoens, pòde-ſe imprimir o Sermaõ, ou Tratado, cujo titulo he, *Palavra de Deos empenhada, & deſempenhada*; & depois de impreſſo, tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella nam correrá. Lisboa 6. de Janeyro de 1690.

Pimenta. Noronha. Foyos. Azevedo.

Do Ordinario.

POdem-se imprimir os Sermoens de que a petiçaõ faz menção, & depois tornaràõ para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella nam correráõ. Lisboa 9. de Janeyro de 1690.

Serraõ.

Do Paço.

VIstas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, pode-se imprimir este livro, & depois de impresso tornarà a esta Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso nam correrà. Lisboa 10. de Janeyro de 1690.

Marchaõ. Azevedo.

CConcorda com seu original. Lisboa no Convento do Carmo, 3. de Março de 1690.

Fr. Thomè da Conceyçaõ.

Visto

VIsto constar do despacho atraz estar cõforme com seu original, pòde correr. Lisboa seis de Março de 1690.

Pimenta. E.B.F.

PÒde correr. Lisboa 6. de Março de 1690.

Serraõ.

TAxaõ este Livro em dous Cruzados. Lisboa 4. de Março de 1690.

Lamprea. Marchaõ. Ribeyro.

PALAVRA DE DEOS Empenhada.

SERMAM

NAS EXEQUIAS DA RAINHA N. S. D. Maria Isabel de Saboya,

Que prégou

O Padre ANTONIO VIEYRA da Companhia de JESU, Prégador de S. Mageſtade,

Na Miſericordia da Bahia, em 11. de Setembro de 1684.

Vaõ emendados neſta impreſſaõ os erros intoleraveis da primeyra: & mais declaradas algumas couſas que entaõ ſe entendèrão mal: & tambem deyxada algũa, que ainda agora corria o meſmo riſco.

Mortua eſt ibi Maria, & ſepulta in eodem loco. Cumque indigèret aqua Populus: cumque elevaſſet Moyſes manum, percutiens virga bis ſilicem, egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ. Numer. 20.

§. I.

U fuy aquelle: (muyto alta, & muyto poderoſa Rainha, & Senhora noſſa, hoje tanto mais alta, & tanto mais poderoſa, quanto vay da terra ao Ceo; do corpo, que ſe reſolve em cinzas, ao eſpirito; deſte deſterro

à verdadeyra Patria; & do Reyno, & Coroa mortal à immortal, & eterna.) Eu fuy aquelle, que préguey os primeyros annos do Reynado de Voſſa Mageſtade, não em vóz, mas em papel, porque mo naõ permittio entaõ a enfermidade. Eu ſou o meſmo (grande laſtima he, que vivaõ mais os Vaſſallos, que os Reys) & eu ſou o meſmo que torno a prégar hoje o fim dos meſmos annos, mal ouvido tambem, & quaſi ſem vóz, porque a levou a idade. Em huma acçaõ mudo, em outra pouco menos: dignas por certo ambas de ſe declararem melhor com o ſilencio; aquella pela grandeza da materia, eſta pelo exceſſo da dor. Suprirà porèm, ô alma por tantos titulos glorioſa, o muyto que no Ceo cantaõ à voſſa Mageſtade os Anjos, o pouco que eu na terra poſſo dizer aos homens.

Nome da Rainha N. S.

Mortua eſt ibi Maria, & ſepulta in eodem loco. Falla eſte Texto de Maria Irmãa de Moyſés, nome ſingular, & unico deſde o principio do mundo atè a reparação delle; porque em eſpaço de quatro mil annos, nem nos dous mil da Ley Natural, nem nos dous mil da Ley Eſcrita houve outra, que ſe chamaſſe Maria. Tal he com mais ſoberana antonomaſia a Sereniſſima Maria, Rainha que foy, & ſerà ſempre

pre noſſa. Tão unica entre as que coroou o merecimento, ou fortuna; que nem o natural, nem o eſcrito, nem os dotes, de que as enriqueceo a natureza, nem as cores, com que as retratàraõ as Hiſtorias, lhe poderàõ tirar jà mais a ſingularidade de Feniz. Mas como não baſta o ſer Feniz para eſcapar da morte, *Mortua eſt Maria.* *Sua morte.*

Mortua eſt ibi. Morreo alli. E onde? *Ibi*: às portas da terra de Promiſſaõ, que he o paſſo onde a morte eſpera, & coſtuma tomar os Predeſtinados. *Ibi*: no deſerto de Sim, não na Cidade, ſenão no campo. *Ibi*: em hum lugar chamado Cadéz, que quer dizer *mutata.* Eſtas forão as duas mudanças, que fez primeyro a doença, & depois a morte. A doença mudou a caſa, a morte mudou tudo. *Lugar onde morreo, que foy em hũa caſa de Campo.*

Et ſepulta in eodem loco. E foy ſepultada Maria no meſmo lugar. Hum ſó lugar baſtou para dar ſepultura à mayor Princeſa de Iſrael: mas huma Rainha da Monarchia de Portugal, não cabe em hum ſó ſepulchro. Jà ſe lhe multiplicàrão mauſoleos na Europa; agora com o que temos preſente ſe continuão na America, depois ſe ſeguirão os da Africa; & porque não tem mais partes o mundo, ſeràõ os da Aſia os ultimos. Diga-ſe daquella Maria: *Sua ſepultura com mauſoleo em todas as partes do mũdo.*

ria: *Sepulta eſt in eodem loco*: & nòs digamos com verdade, o que jà ſe diſſe por liſonja: *Facere uno non poterat tanta ruina loco.*

Vay por diante o Texto, & creſcem as maravilhas. *Cumque indigêret aqua populus.* Morta, & ſepultada Maria, faltou a agua ao povo. Porque no meſmo ponto ſe ſecàrão, & ſumirão as fontes, como ſe ſepultaſſem com ella. O mayor milagre que ſe vio na peregrinação dos filhos de Iſrael, foy que os ſeguia hũa penha, da qual manavão fontes perennes, de que todos bebião: *Bibebant de conſequente eos petrâ*: & eſtas forão as fontes que agora paràrão, & ſe ſumirão. Mas porque não antes, nem depois, ſenão agora? Reſpondem os Interpretes mais antigos, ſegundo as tradiçoens daquelle tempo, que eſta agua milagroſa foy concedida no deſerto pelos merecimentos, & oraçoens de Maria. E quiz Deos que na ſua morte faltaſſe a meſma agua, & padeceſſe ſede o povo: *Cumque indigêret aqua populus*; para que todos conheceſſem a quem devião tão ſingular beneficio. Oh ſe Deos revelaſſe a Portugal os beneficios que lhe fez, & os males de que o livrou pelos merecimentos, & oraçoens de quem alli eſtà ſepultada! He certo, que ſe forão grandes os

1. Cor. 10. 4.

ſen-

sentimentos na sua morte, muyto mayores serião as saudades da sua vida. Notavel caso foy, que àquelles mesmos homens, a quem o Maná causava fastio, a morte de Maria causasse sede! Mas esta he a ingrata condição do natural humano, sentir mais o que perde, do que estimar o que logra. Porisso permittio Deos que perdessemos o bem que tinhamos, para que o conhecessemos melhor na falta delle.

Esta falta porèm, & esta perda tão grande teve por ventura naquelle caso, & poderà ter no nosso algum remedio, ou reparo? Sim: muyto prompto, & igualmente milagroso. *Cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.* Assim como a morte com o mesmo golpe com que tirou a vida a Maria, secou as fontes; assim a Vara de Moysés dando dous golpes em huma pedra, fez que brotassem outra vez com mayor abundancia. Desorte que tão fóra esteve a perda de ser irreparavel, que antes se restaurou, & melhorou com grandes ventagens. E para que fosse mayor a maravilha, & mayor a propriedade do nosso caso, consistio todo o remedio de huma, & outra perda: em que? Em se dobrarem, & se repetirem os golpes: là (como diz o Texto) em huma

ma pedra, cà (como depois veremos) em hum Pedro: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.*

Esta foy a grande falta que padeceo o povo com a morte de Maria: este foy o grande remedio com que se restaurou depois da sua morte: & esta será a grande materia do presente discurso, dividido tambem em duas partes. Na primeyra parte veremos as grandes causas que tem a nossa dor na morte de Sua Magestade, para a chorar, como devemos. Na segunda, os grandes effeytos que deyxou a mesma morte à nossa consolação, para enxugar as lagrimas. Lá primeyro se secàrão as fontes, & depois se abrirão; cà primeyro se abriráõ, & depois as secaremos. Deos nosso Senhor, que permittindo a perda, dispoz juntamente a consolação della, se sirva de me dar a graça, & alento necessario para poder ser ouvido em huma, & outra. *Ave Maria.*

§. II.

MOrtua est Maria, & sepulta. Querendo Jeremias chorar as perdas da sua Patria, pedio à sua cabeça, que désse lagrimas a seus olhos: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis*

Jer. 9.

oculis meis fontem lacrymarum? E de que fonte melhor, pergunto eu, de que fonte melhor pódem tomar a corrente as noſſas lagrimas, que começando tambem da noſſa cabeça? Só imitando a noſſa dor a de Sua Mageſtade, que muytos annos viva, podemos chorar dignamente tamanha perda. O *mortua eſt Maria*, pertence ſó á Rainha que eſtá no Ceo: o *ſepulta*, tanto ſe póde applicar a huma Mageſtade, como a outra; porque ambas vio a noſſa Corte ſepultarem-ſe no meſmo dia. Não ha ſepultura mais cerrada, mais triſte, & mais eſcura, que o apoſento do Paço, a que ElRey ſe recolheo com a ſua dor, ſem permittir nem hum reſquicio ao menor rayo do Sol. A Rainha ſepultada morta, o Rey ſepultado vivo. Quando Sára paſſou deſta vida, pedio Abraham ao Senhor da terra em que vivia peregrino, lhe quizeſſe dar huma ſepultura com duas covas para enterrar a ſua defunta: *Ut det mihi ſpeluncam duplicem, ut ſepeliam mortuum meum.* Pois ſe a morta era huma ſó, *mortuum meum*; porque pede Abraham não huma, ſenão duas covas, não huma, ſenão duas ſepulturas, *ſpeluncam duplicem*? Porque Abraham amava com grande extremo a Sára ſua eſpoſa: & como a vio morta, pedia huma ſepultura

Geneſ. 23. 8. 9.

para

para ella, outra para ſi. A morta era huma, & as ſepulturas havião de ſer duas, porque os ſepultados tambem havião de ſer dous. Sára ſepultada como morta, & Abraham ſem Sára, tambem ſepultado como vivo, mas ſem vida. E ſe Abraham vivia em Sára, morta Sára, como podia deyxar de ſe ſepultar Abraham? A morte abrio a primeyra cova, o amor abrio a ſegunda, *ſpeluncam duplicem*; huma para ſe enterrar Sára morta, outra para Abraham ſe ſepultar vivo. Que pouco diſſe quem chamou ao amor tão forte como a morte, *Fortis ut mors dilectio*! A morte ſepulta os que matou, o amor ſepulta ſem matar, que he genero de morrer mais forte, mais duro, mais triſte.

Neſta forçoſa, & não forçada ſepultura (a que o amor, ſe he amor, ſem reſpeytar Sceptros, nem Coroas condemna os vivos) notaveis forão os extremos da dor de Sua Mageſtade, q̃ Deos guarde, & não ſó notaveis, mas notados. Quer o Ceremonial dos politicos modernos, q̃ não ſejaõ licitas aos Reys em ſemelhantes caſos mais que as lagrimas ſurdas, ſem que a dor ſe ouça em vóz, como exceſſo menos decoroſo à Mageſtade, ou ſerenidade Real. E como as paredes de Palacio ſaõ de vidro, eſta nota, por mais que foſſe interior, ſe vio là, &

paſſou

paſſou o mar em algumas cartas. Mas ſe a meſma cenſura vieſſe à Bahia por appellaçaõ, eu prometto que iria de cà mais bem ſentenciada. Os Textos ſaõ de tal authoridade, que os naõ poderà negar nenhum Juriſta Chriſtaõ, nem politico, ſe o for.

Seja o primeyro o do meſmo Abraham, cujo ſentimento, ou fineza naõ acabamos de ponderar. Sepultada Sára, diz a Hiſtoria Sagrada, que Abraham ſe foy meter na ſua ſegunda cova, para chorar, & prantear de mais perto, o vivo a morta, & o ſepultado a ſepultada: *Venit Abraham ut plangeret, & fleret eam.* Note-ſe muyto a differença das palavras, & a diſtinçaõ dos affectos. O *plangeret*, he prantear, & ſignifica vozes: o *fleret*, he chorar, & ſignifica lagrimas: & primeyro foraõ as vozes, que as lagrimas, *ut plangeret, & fleret*; porque a boca eſtà mais perto do coraçaõ, que os olhos. Pela boca começou a reſpirar a dor, depois ſubio aos olhos a ſe deſafogar. Era tão heroico o valor, & taõ valente o coraçaõ deſte grande homem, que naõ duvidou tirar a vida com a propria eſpada, & ao proprio filho com os olhos enxutos. E ſe a meſma Eſcritura depois de contar eſta prodigioſa façanha do amor natural, achou que os dous affectos do *Geneſ.* 23. 2.

prantear, & chorar na morte de Sára, nem enfraquecèraõ a fama do valor de Abraham, nem fizeraõ diſſonancia às ſuas cans; com que juſtiça, ſe naõ for deshumanidade, ſe pódem notar, ou eſtranhar os meſmos affectos, ſendo a cauſa igual, em taõ menores annos?

Diràõ os Politicos, que poſto que Abraham foſſe taõ grande homem, naõ era Rey. Mas para confutar, & confundir a vaidade deſta repoſta, ouçaõ outra vez (ſe crem nella) a meſma Eſcritura. O Rey mais valeroſo que houve no mundo, & o mais parecido ao noſſo, foy David. Naõ o podemos provar com os Gigantes, porque jà os naõ ha: prova-ſe porèm (como o meſmo David o provou) com o deſprezo, & arrojamento às feras mais bravas, ou no corro, ou no boſque. E que fez David na morte de Abner? Não póde haver melhor Texto. *Levavit Rex David vocem ſuam, & flevit.* Levantou ElRey David a vóz, & chorou. O Rey de mayor coração foy David, & o mayor coraçaõ de Rey foy o ſeu, porque foy ſemelhante ao coraçaõ de Deos: *Inveni virum ſecundùm cor meum.* Pois ſe no Rey de mayor coraçaõ, & de mayor valor foraõ decentes, & decoroſas as lagrimas, naõ ſó choradas, mas ouvidas: *Levavit Rex vocem, & flevit*: ſe iſto

fez

fez o mayor Rey, ſendo a cauſa tanto mènor; que devia fazer o noſſo na mayor de todas? Quem lhe quizer buſcar eſcuſas à dor, tome as medidas à cauſa.

Huma ſó couſa foy muyto para notar nos extremos deſta dor, & he a que eu agora notarey. Noto, que durando ſeis mezes a doença da Rainha, ſempre com o deſengano de que era mortal, naõ baſtaſſe tanto tempo para que a dor d'ElRey ſe foſſe digerindo pouco a pouco, como coſtuma, antes no fim eſtiveſſe taõ crua, & taõ viva, que rompeſſe em taõ notaveis extremos. A' primeyra morte, que houve no mundo, que foy a de Abel, chamou ſentencioſamente Saõ Baſilio de Seleucia, *Indigeſtam mortem*, Morte indigeſta. E porque foy indigeſta a morte de Abel? Porque no meſmo dia o viraõ ſeus pays ſam, & morto. E nos taes caſos naõ he muyto, que a dor ſubita, & naõ prevenida cauſe extraordinarios effeytos. Porèm quando o tempo, que he a Hema de todas as dores, a naõ digère, naõ póde haver mayor, nem mais provado argumento, tanto da grandeza da dor, como da grandeza do coraçaõ, que a naõ digerio. Grande dor em grande coraçaõ naõ a digère o tempo.

Quando o golpe da lança abrio o coraçaõ

de Chriſto, ſahio delle ſangue, & agua: *Exivit ſanguis, & aqua.* Eſta agua eſtá diffinido
Joan. 19. 34. de Fé, que naõ foy algum outro humor da meſma cor; ſenaõ verdadeyra agua elemental, como a que chove das nuvens, & corre das fontes. Mas donde lhe veyo ao coraçaõ de Chriſto eſta agua, quando entrou là, ou que agua
Barth. Eſcob. de Teſtam. & Codicillo Chriſti. foy eſta? Os que mais exquiſitamente allegorizaõ o myſterio, dizem que foy a agua do diluvio. Porque ſentio tanto Deos aquella perda do genero humano, como ſe a meſma agua, que alagava o mundo, & afogava os homens, lhe penetraſſe o coraçaõ. Aſſim o diz expreſſamente o Texto Sagrado, fallando do meſmo diluvio, & do meſmo coraçaõ: *Tactus dolore cordis intrinſecus*: que foy tal entaõ a dor de Deos, que naõ ſó lhe chegou ao coraçaõ, mas ao mais interior, ao mais intimo, & ao mais intrinſeco delle: *Dolore cordis intrinſecus.* E eſta
Gen. 6. 6. he a razaõ porque o ſangue ſahio primeyro, & a agua depois: (correſpondendo admiravelmente hum Texto a outro) o ſangue primeyro, porque eſtava na parte ſuperior do coraçaõ; a agua depois, porque eſtava no fundo, & na parte mais intrinſeca: *Intrinſecus.* Agora ſaybamos quanto tempo paſſou, ou quantos tempos paſſáraõ entre a perdiçaõ do mundo, que

foy

foy no diluvio, & a reparaçaõ do meſmo mundo, que foy na Cruz. Segundo a mais verdadeyra, & certa chronologia, entre o diluvio, & a Cruz, paſſáraõ pontualmente dous mil & trezentos & oytenta annos, & em todo eſte tempo, nem aquella agua no coraçaõ de Chriſto ſe ſumio, ou ſecou, ouſe diminuhio, porque ſe conſervou toda: nem ſe congelou, porque correo liquida: nem ſe alterou na cor, ou ſubſtancia, porque ſahio taõ clara, que ſe pode ver, & diſtinguir que era verdadeyra agua. Pois ſe os annos, & os ſeculos que tinhaõ paſſado, eraõ tantos, que ſe contavaõ a mais de milhares; como eſtava a agua taõ freſca, & taõ viva, como eſtava taõ inteyra, & em ſeu ſer, ſem ſe alterar hum ponto, nem ſe digerir? Porque a agua era a cauſa, & repreſentava a dor: & a dor era daquelle coraçaõ, que ella penetrou atè o mais interior, & mais intimo: *Tactus dolore cordis intrinſecus.* Era dor de Deos em coraçaõ de Deos: & dor grande em coraçaõ grande, nenhum tempo adigere.

Aſſim ſe naõ digerio no grande coraçaõ do noſſo Monarcha a ſua grande dor: antes eſteve taõ fòra de ſe digerir, ou diminuir com o tempo, que tendo andado taõ fino em todo o tempo da doença, na morte foy muyto mayor

a ſua

a ſua fineza. Ainda eſtamos no Calvario. Moſtràraõ grande ſeutimento na morte de Chriſto o Sol, & tambem as pedras: mas qual, ou quaes com mayor fineza, as pedras, ou o Sol? Naõ ha duvida que as pedras. Porque o Sol começou a ſe eclipſar, quando pregàraõ a Chriſto na Cruz, & no ponto em que eſpirou, ceſſou o eclipſe: porèm as pedras, quando o Senhor eſpirou, entaõ he que ſe quebràraõ. Pois eſta foy mayor fineza? Sim: porque o Sol moſtrou a ſua dor em quanto Chriſto padecia; as pedras, quando jà naõ podia padecer. E muyto mayor fineza he padecer com o impaſſivel, que padecer com quem padece. No primeyro caſo repartio-ſe a dor entre Chriſto, & o Sol: no ſegundo naõ ſe repartia, toda era inteyramente das pedras, & toda ſómente ſua. Tal foy a ſegunda dor de Sua Mageſtade, a qual aonde havia de acabar, alli ſe dobrou. Padecia com quem jà naõ podia padecer, & quando parece que havia de ſer meeyro na impaſſibilidade da ſua morte, o amor o fez herdeyro univerſal das penas que acabàraõ com a meſma vida, padecendo as herdadas, & mais as ſuas. Grande he aquelle ſentimento, que ſó póde achar ſemelhanças no inſenſivel. A dor das pedras toda foy ſua: a d'ElRey toda ſua, & toda como ſua;

como

como propria do seu coraçaõ, como propria do seu juizo, como propria do seu amor, como propria da sua mesma pessoa, & de quem Sua Magestade he. No sentimento semelhante ao Sol, portou-se ElRey como Rey: na fineza semelhante às pedras, portou-se ElRey como Pedro: *Et petræ scissæ sunt.* *Matth. 27.51.*

§. III.

TEmos posto diante dos olhos á nossa dor o exemplar soberano que devemos imitar; nelle igual a causa, em quanto Esposa, em nòs tambem sem igual, em quanto Rainha. E certo que para assumpto taõ alto, tomàra eu estar melhor instruido de noticias particulares, como quem se acha taõ longe. Mas valer-me-hey do testemunho de quem só as podia ter mais certas, mais interiores, & de mais perto. Muytas vezes ouvi ao Confessor da Rainha nossa Senhora estas palavras formaes, bem sabidas, & repetidas em toda a Corte. Naõ sabe Portugal qual he a Rainha, que Deos lhe deo: deolhe huma Rainha Santissima, deolhe huma Rainha prudentissima. O throno dos Reys tem o seu assento entre Deos, & os homens: acima dos homens, de quem

quem saõ superiores, & abayxo de Deos, de quem saõ subditos. Para servir, & agradar a Deos, o que mais lhe importa, he a santidade: para reger, & governar os homens, o que mais haõ mister, he a prudencia. E estas duas prerogativas taõ singulares, hũa natural, outra sobrenatural, naõ só estavaõ juntas naquelle capacissimo espirito, mas sublimadas hũa, & outra a tal eminencia de perfeyçaõ, que as naõ sabia declarar, quẽ só as podia conhecer, com menor encarecimento, que o do grão superlativo, santissima, prudentissima.

Começando pela Santidade, o lugar mais santo, & mais sagrado do Templo de Salamão, era o chamado *Sancta Sanctorum*. Alli estava a Arca do Testamento, alli as Taboas da Ley, alli a Vara de Moysés, alli a Urna do Manà, alli sobre azas de Cherubins o Propiciatorio em que Deos assistia, & fallava: tudo santo, tudo Angelico, tudo Divino. E estas cousas taõ mysteriosas, & taõ sagradas via-as o povo? Nem o povo, nem os mesmos Ministros do Templo as podiaõ ver; porque o *Sancta Sanctorum* estava cuberto, & cerrado com hum vèo espesso, dentro do qual só podia entrar o summo Sacerdote. No dia porèm em que morreo o Senhor do mesmo Templo: *Velum Templi*

pli ſciſſum eſt in duas partes à ſummo uſque deorſum: raſgou-ſe o veo do Tẽplo de alto a bayxo em duas partes: & todas aquellas couſas taõ ſãtas,& tão ſecretas,q̃ ninguẽ via, entaõ ficàraõ patentes,& manifeſtas a todos. Tal foy, ou tal ſuccedeo à ſantidade da noſſa Rainha. Como o primeyro attributo da virtude he encobrirſe, & occultar-ſe, na vida foraõ menos conhecidas as perfeyçoens da ſua ſantidade; porque ſó o Sacerdote entrava no *Sancta Sanctorum*, ſó o Confeſſor penetrava os ſegredos, & ſabia os interiores della. Porèm tanto que a morte rompeo o vèo, & ſe vio o que naõ ſe via, todos a conhecèraõ, todos a acclamàraõ, todos a canonizáraõ por Santa.

Padecem as virtudes debayxo dos apparatos, & reſplandores da Mageſtade o meſmo que as Eſtrellas debayxo dos rayos do Sol: de dia eſtaõ encubertas, & naõ ſe vem; mas tanto que o Sol ſe meteo em o Occaſo, entaõ ſe vè, & ſe obſerva cõ admiraçaõ, & ſem numero, o que d'antes naõ ſe via, nem ſe contava. Eſtes ſaõ os effeytos da morte. Là diſſe o Poeta: *Mors ſola fatetur quãtula ſint hominum corpuſcula.* O que cobre a terra, moſtra quam pequenos ſaõ os corpos; o que deſcobre o Ceo, quam grandes ſaõ as almas. Aſſim o moſtrou o prodigioſo *Juvin. Satyr. 10.*

gioso testamento de Sua Magestade, de que cà nos chegàraõ os eccos, em que tantas saõ as virtudes que resplandecem, quantas as clausulas que se lem. Escreveo alli a morte o que tinha historiado a vida, & o que recopilou o testamento no fim, foy o indice de todas as suas obras. Os testamentos, que saõ as ultimas vontades dos que morrem, ordinariamente saõ pios, mas nem porisso arguem grande virtude, porque saõ voluntarios por força. Nos que vivèraõ mal, & querem morrer bem, saõ retractaçoens da vida; nos que sempre vivèraõ bem, saõ retratos della. Os testamentos dos ricos mostrão os thesouros que acquiriraõ; os dos Justos, as virtudes que exercitàrão. Tal foy o testamento de sua Magestade, cheyo de religiaõ, cheyo de piedade, cheyo de misericordia: o qual serà eterno na memoria dos vindouros, como nas lagrimas de todos os que tal Procuradora perdèraõ. Chorarão os pobres, chorarão as viuvas, chorarão os orfaõs, chorarão os miseraveis, & necessitados de todo o genero; & atè os Templos, & os Altares enriquecidos poderaõ chorar, se estas lamentaçoens para elles naõ forão alleluyas. Tudo isto exercitava em seus dias a Santa, & piedosa Rainha secretamente, sem saber a mão esquer-

da ó que fazia a direyta, ſendo o ſeu quarto de Palacio em Lisboa a primeyra Caſa da Miſericordia, & a que tem eſte nome a ſegunda.

Deſta maneyra foy Santa para com Deos, & para com o proximo aquella grande, & heroica alma. Mas o que eu ſobre tudo admiro, he, quam ſuperiormente foy Santa em ſi, & para comſigo. Hum dos mayores caſos que tem viſto o mundo em muytas idades, foy na noſſa o ſucceſſo de Saboya. Mas ainda foy mayor, & mais digna de admiração, & aſſombro a conſtancia, & igualdade de animo com que S. Mageſtade ſe portou nelle depois de tantos empenhos. Falla David naõ menos que de Deos, & diz que a ſua magnificencia, & a ſua virtude ſe oſtenta nas nuvens: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.* Pois nas nuvens a ſua magnificencia, & a ſua virtude? Nas nuvens, & naõ no Ceo, & na terra? Nas nuvens, & naõ no meſmo, & nos outros elementos povoados de tanta multidaõ, & variedade de creaturas? Nas nuvens, & naõ nos homens, nem nos Anjos? Sim. Porque todas as outras couſas fellas Deos para que durem, & permaneção; as nuvens fellas por meyo do Sol, para que ſe desfaçaõ em hum momento. Levanta o Sol os vapores da terra, condenſa-os em nuvens, & que *Pſal. 67. 35.*

he o que vemos? Tudo o que a imaginaçaõ de cada hum póde fingir, & ainda mais. Caſtellos, Torres, Cavalleyros, Gigantes, Navios, Armadas, Arcos de deſmedida grandeza, & tudo iſto naõ ſó relevado, mas dourado, porque o meſmo Sol com ſeus rayos de horizonte a horizonte tudo cobre, & veſte de ouro. Mas aſſim como eſtas portentoſas, & fermoſiſſimas machinas ſe deſvanecem, & reſolvem em nada; aſſim ſe deſvanecèraõ, & deſfizeraõ todos aquelles reparos, & prevençoens taõ extraordinarias, & taõ cuſtoſas, com que ſe havião de celebrar as eſperadas vodas. No caſo de Faetonte, diz Ovidio, que as areas do Tejo ſe derretèraõ, & que o Rio em lugar de levar aguas ao mar, levava correntes de ouro: *Quodque ſuo Tagus amne vehit, fluit ignibus aurum.* E iſto que antigamente foy fabula, viraõ os olhos em noſſos dias. Sahio do Tejo a Armada querenada de ouro, matizando com aſſombro os mares: ſahio do Tejo carregada de diamantes, & perolas, como ſe ſahira do Indo, & Ganges; mas com o meſmo vento que a levou taõ cheya, & a trouxe taõ vazia, tudo ſe desfez em vento. Neſte vento porèm, & neſte nada, em que ſe desfez tudo, aſſim como tinha oſtentado os extremos da ſua magnificencia,

Ovid. Met. lib. 2.

aſſim

assim descobrio os quilates da sua virtude aquelle soberano Espirito, taõ excelso no divino, como no humano. Na grandeza de animo com que fez tudo, mostrou a sua magnificencia como Rainha: na igualdade de animo com que vio tudo desfeyto, mostrou a sua virtude como Santa: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.*

Mas se a virtude de S. Magestade se qualificou de Santa no que aquelle successo desfez por fóra, muyto mais a canonizou no que desfez por dentro. Por fóra desbaratou as suas prevençoens, por dentro os seus pensamentos. O mais santo homem que houve na sua idade, foy Job, & vendo em hum momento perdido, & desbaratado quanto tinha, nenhum abalo fizeraõ em seu animo todas aquellas perdas. Tudo sofreo, naõ só com paciencia, & constancia, mas com acçaõ de graças a Deos: *Dominus dedit, Dominus abstulit: sit nomen Domini benedictum.* E houve alguma cousa em que Job se conformasse menos com a vontade Divina, & que mais lhe doesse, & ferisse o coração? Huma só, & admiravel. *Cogitationes meæ dissipatæ sunt torquentes cor meum*: O que me affligе, o que me atormenta, o que me quebra, & rompe o coraçaõ, he ver dissipados meus *Job.* 1. 21.

Job. 17. 11.

pensa-

pensamentos, & quanto tinha fabricado, & pintado nelles. Assim o declara elegantissimamente o Chaldeo, vertendo em lugar de *cogitationes meæ, tabulæ meæ*: as minhas pinturas, as minhas ideas, as minhas fabricas, os meus desenhos. Quaes fossem os pensamentos de Sua Magestade sobre hum negocio taõ grande, concluido tanto a seu prazer, & contentamento, mais se póde considerar, que exprimir. Tinha empenhado o desejo, tinha empenhado o amor, tinha empenhado o sangue: na alliança dos parentescos, na uniaõ dos Estados, na presença, & communicaçaõ das pessoas, na coroação de huma Casa Real, & successaõ de ambas: sobre tudo nas consequencias, & esperanças tambem fundadas de grandes felicidades, & no gosto, & gostos de a ver, & lograr longamente. E que desarmando em vaõ todas estas fabricas, & apagandose, ou tingindo-se de negro todas estas pinturas de seus pensamentos, as fabricas as recebesse cahidas com tanta igualdade de animo, & as pinturas as visse despintadas com tãta serenidade de olhos: & q̃ os tormẽtos, & tormentas q̃ se levãtàraõ no coraçaõ de Job, naõ fizessẽ no seu o menor movimẽto; esta foy a mayor, esta foy a mais fina, esta foy a mais alta prova da constãtissima, & inexpugnavel

Chald. apud Pined. ibi.

pugnavel virtude daquelle ſoberano eſpirito, mais ſoberano por Santo, que por Real.

E ſe buſcarmos as raizes a hum exemplo taõ raro, & taõ heroico, acharemos que tinha Sua Mageſtade dentro do ſeu meſmo coraçaõ outra officina, onde eſtas meſmas fabricas ſe tornavaõ a fundir, & recebiaõ nova fórma, que era a oraçaõ mental. No meyo do ruido da Corte, & dos concurſos do Paço, recolhia-ſe Sua Mageſtade por muytas horas ao ſeu Oratorio, como a hum deſerto; & alli levantando o eſpirito ſobre todas as couſas cà de bayxo, ouvia da boca de Deos no ſilencio da contemplaçaõ aquelles altiſſimos deſenganos, & via no eſpelho da eternidade aquellas clariſſimas luzes, em que o tudo, & o nada ſaõ da meſma cor; em que o tudo, & o nada tem a meſma conta; em que o tudo, & o nada tem o meſmo pezo; em que o tudo, & o nada tem as meſmas medidas: & poriſſo nenhuma mudança, ou variedade das couſas humanas lhe alteravaõ o coraçaõ, tendo-o ſempre unido com a vontade divina. E como neſta uniaõ da vontade humana com a divina conſiſte a ſumma da ſantidade, & a ſantidade ſumma; aqui ſe fundava o ſubidiſſimo conceyto, que da perfeyçaõ de S. Mageſtade tinha ſeu Confeſſor, venerando-a,

naõ

naõ ſó como Rainha Santa, mas em grão ſuperlativo, como Santiſſima.

§. IV.

O Outro elogio de prudentiſſima naõ neceſſita de prova, nem ponderação; porque foy bem conhecido, & admirado de todos. Mas como pode a Rainha noſſa Senhora chegar a taõ ſubido grão de prudencia no curſo de taõ poucos annos? A prudencia he filha do tempo, & da razaõ: da razaõ pelo diſcurſo, do tempo pela experiencia. Na noſſa Rainha foy filha da razaõ ſómente. Filha de mãy ſem pay, como a Sabedoria Divina, quando ſe fez humana. Mas como podia iſto ſer?

Eu acho que teve a Rainha noſſa Senhora duas eſcolas, em que eſtudou a prudencia atè ſe graduar de prudentiſſima: huma natural, outra ſobrenatural. A primeyra eſcola, ſobre ſeu ſubtiliſſimo engenho, foy a companhia, o trato, & a communicaçaõ d'ElRey, que Deos guarde. O Proverbio antigo dizia, *Nube pari*: & naõ houve par taõ ſemelhante (ſendo de França, & Portugal) como eſte, que ajuntou a vida, & dividio a morte. Na agudeza do entendimento, na preſteza do diſcurſo, na madureza

dureza do juizo na comprehenſaõ dos negocios, no acerto das reſoluçoens, na eleyçaõ dos meyos, & fins, & em todas as partes da perfeyção, & conſummada prudencia, não parecião ElRey, & a Rainha duas almas, ſenão huma ſó. Mais tinhão. Sendo duas, como verdadeyramente erão ſem recorrer à transmigração de Pitagoras, parece que talvez trocavão os ſugeytos, & por communicação reciproca ſe infundião huma na outra. Aquella diſcrição, aquella elegancia, aquelle agrado, & aquelle feytiço de palavras, com que todos ſe levantavão dos Reaes pès de Sua Mageſtade, não ſó conſolados, mas captivos, parecia em ElRey participado da alma da Rainha. Pelo contrario, aquelle valor, aquella reſoluçaõ, aquelles eſpiritos varonis, & generoſos para emprender grandes acçoens, & levar ao cabo quanto emprendia, parecião na Rainha participados, & infundidos da alma d'ElRey. E ſendo tal em hũa, & outra Mageſtade a ſemelhança dos genios, & a communicação reciproca de ambas as almas, ambas grandes, ambas excellentes, ambas de alto, & viviſſimo engenho, naturalmente creſcèrão deſorte, & fizerão taes progreſſos no exercicio, & pratica de toda a prudencia Real, que ElRey ſahio

prudentiſſimo, como he, & a Rainha prudentiſſima, como foy.

Eſta foy a primeyra eſcola. A ſegunda, & mais alta era a que frequentava David, eſtudando pelos Mandamentos Divinos: *Prudentem me feciſti mandato tuo.* Da prudencia de David em tudo o que obrava, ainda ſendo muyto moço, eſtão cheas as Eſcrituras. E diz eſte grande Rey, que toda a ſua prudencia a aprendeo pelos Mandamentos. Mas de que modo? A obſervancia dos Mandamentos he muyto boa para não offender a Deos, para alcançar ſua graça, & para ir ao Ceo: mas para ſer prudente nas couſas deſta vida? Sim. E dà a razão o meſmo David *à priori*, & formaliſſima. Porque eu (diz elle) eſtudando pelos Mandamentos, ſoube mais que os Doutores, & mais que os velhos. Mais que os Doutores: *Super omnes docentes me intellexi, quia teſtimonia tua meditatio mea eſt.* Mais que os velhos: *Super ſenes intellexi, quia mandata tua quæſivi.* Não ſe pudera declarar, nem provar melhor. A prudencia compõemſe de ſciencia, & experiencia: a ſciencia eſtà nos Doutores, que a eſtudão pelos livros: a experiencia eſtà nos velhos, que a aprendem pelos annos. E porque eu (diz David) ſem annos,

Pſal. 118. 98.

Ibid. 99 100.

&

& ſem livros, eſtudando ſó pelos Mandamentos ſoube mais que os Doutores, & mais que os velhos, eſta foy a arte com que me fiz, ou Deos me fez prudente: *Prudentem me feciſti mandato tuo.* Aſſim, & nada menos a noſſa prudentiſſima Rainha: como toda a ſua applicação, todo o ſeu eſtudo, & todo o ſeu cuydado ſe empregava na obſervancia perfeytiſſima da Ley Divina, eſta foy a ſegunda, & melhor eſcola, em que ſem annos, & ſem livros (ſem annos, porque tinha tão poucos; & ſem livros, porque ſó lia os eſpirituaes, & não os politicos) pode chegar a tão ſubido grão de prudencia. Poriſſo Santa, & poriſſo tambem prudentiſſima.

Huma ſó mulher lemos em toda a Eſcritura, laureada com o titulo de prudentiſſima, que foy Abigail: *Eratque mulier prudentiſſima.* E com que prova a Eſcritura eſta ſingular prudencia de Abigail? Parece que a prova foy feyta mais para a prudencia da noſſa Rainha, que para a ſua. Prova a Eſcritura ſer Abigail prudentiſſima, ſó com dizer que David (cuja mulher foy) fazia tanto caſo de ſeus conſelhos, que em certa occaſiaõ, em que eſtava muy empenhado, ſó porque Abigail lhe aconſelhou o contrario, & lhe meteo a mate- 1. Reg. 25. 3.

Ibid 31 ria em escrupulo: *Non erit tibi hoc in singultum, & in scrupulum cordis*: David cedèra do seu intento, & de todos os que o seguião, & seguira o conselho de Abigail. E mulher, de cujo conselho fazia tanto caso hum Rey tão prudente como David, que o antepunha ao parecer seu, & de todos os seus, achou a mesma Escritura Divina, que não erão necessarios outros exemplos, nem outros documentos, para prova de ser prudentissima: *Eratque mulier illa prudentissima.*

Quanto ElRey nosso Senhor estimasse os conselhos da Rainha, que està no Ceo, & os antepuzesse a todos, todos o sabemos. E certo que não sey qual he o mayor argumento de prudencia neste caso; se da prudencía do Rey, que tanto estimava os conselhos da Rainha; se da prudencia da Rainha, que tão prudentes conselhos dava a ElRey. Mas deyxando indeciso este grande problema; como não havia Sua Magestade de antepôr a todos os outros conselhos o conselho de quem primeyro se aconselhava com Deos, examinando tão escrupulosamente diante delle o que havia de aconselhar? O imprudente aconselha-se comsigo, o prudente aconselha-se com os homens, o prudentissimo aconselha-se com Deos.

Assim

Assim o fazia a prudentissima Rainha: só boa conselheyra, porque só bem aconselhada. Adam perdeo-se, porque se aconselhou com sua mulher aconselhada pela Serpente. E ElRey esteve sempre seguro de semelhante perigo, porque se aconselhava com a sua aconselhada por Deos. Porisso em todas as materias grandes tomava as ultimas resoluçoens com o seu conselho. Os dos outros conselheyros nestes casos erão para as consultas, o da Rainha para os decretos.

Diz São Paulo, que Deos não tem conselheyro: *Quis enim consiliarius ejus fuit?* He dito notavel; porque consta da Escritura, que Deos chamou muytas vezes a conselho os Anjos. Pois se Deos admittia os Anjos aos seus conselhos, como diz S. Paulo, que Deos não tem conselheyro? Porque falla o Apostolo dos conselhos de Deos, em que ultimamente se decreta o que ha de ser. E os conselhos de Deos, em que se tomão as ultimas resoluções, só se fazem entre as Pessoas Divinas. Assim se compunha das pessoas soberanas sómente o supremo, & secreto conselho dos nossos Principes, em q̃ as ultimas deliberaçoens se assentavão: ambos conferindo, a Rainha aconselhando, ElRey resolvendo. Nenhum Rey de Portu-

Rom. 11. 34.

Portugal teve tal conſelheyro da Puridade.

He famoſa queſtão entre os Politicos, ſe os Reys devem ter valîdo, ou não? E ambas as partes ſe defendem com fortiſſimos argumentos. Só Sua Mageſtade, que Deos guarde, com ſeu ſingular juizo ſoube compor, & conciliar eſta controverſia. Seguio a parte negativa, porque não teve valîdo; & ſeguio juntamente a affirmativa, porque teve valîda. Os valîdos chamão-ſe primeyros Miniſtros, & porque ſaõ Miniſtros, não devem ſer valîdos. A Rainha ſim; porque he a primeyra, & não he Miniſtro. O Miniſtro aconſelha como inferior, a Rainha como igual: o Miniſtro como quem ſerve, a Rainha como quem ama: o Miniſtro como quem depende, a Rainha ſem dependencia: o Miniſtro como quem póde ter intereſſes particulares, a Rainha como quem tem hum ſó intereſſe commum, que he o do Rey, & o do Reyno. Que havia de ſer do Reyno, & povo todo de Iſrael, & da meſma Monarchia dos Perſas, & Medos, ſe depois de firmados os decretos d'El Rey Aſſuero, não acodiſſe a Rainha Eſther? Mas porque acodio tão confiada, & opportunamente, Aman, que era o traydor, foy crucificado; Mardocheo, que era o leal, foy exaltado; & o povo, que eſtava

eſtava innocente, ficou livre. Que ſeria outra vez do meſmo povo, quando Adonias por força de armas quiz invadir a Coroa que ainda era dos doze Tribus, ſe a Rainha Berſabè na meſma hora da cõjuração não atalhàra aquella ruina? Mas foy tal a ſua prudencia, & induſtria, que excluido ſem golpe de eſpada Adonias, foy coroado Salamão, o mais ſabio de todos os Reys, & de muy felice governo. Talvez póde faltar ao Rey o calor, como a David nos ultimos annos: & tal vez póde tambem ſobejar, como ao meſmo David na vingança intentada de Nabal Carmelo: ſe falta o calor, fomenta-o a Rainha Abiſay: ſe ſobeja, modera-o a Rainha Abigail. E de que lhe preſtou tambem a Rainha Michol? Ella foy a que por arte lhe ſalvou a vida das mãos de ſeu pay Saul: & quando ao Rey lhe não podia valer ſeu grande valor, lhe valeo a prudencia da Rainha. Finalmente a prudencia pinta-ſe com hum eſpelho na mão: & que eſpelho mais puro, mais claro, & mais fiel que aquelle, em que o meſmo Rey parece dous, & he hum: *Erunt duo in carne una?* *Gen. 2. 24.*

Como eſpelhos dos Reys, & das Rainhas poz Deos no Ceo hum Rey, que he o Sol, & huma Rainha, que he a Lua. Aſſim o dizem todas

das as letras Sagradas, & profanas. E a que fim? Para que os Reys na terra imitem aquelles exemplares do Ceo. E quando a Rainha he tão prudente como a noſſa, quer Deos que nas materias grandes, & de importancia, nenhũa couſa reſolva, ou faça o Rey (como naõ reſolvia, nem fazia o noſſo) ſem conſenſo, & approvação da Rainha. Declarenos eſta politica celeſtial quem melhor que todos a entendeo. Para Joſué proſeguir a vitoria contra os Gabaonitas, não ſó pedio ao Sol que paraſſe, ſenão tambem à Lua: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon.* Joſue 10.12. Mas ſe a Joſué para eſtender o dia lhe era ſó neceſſaria a luz do Sol, para que faz a meſma petiçaõ, & requerimento à Lua? Porque entendeo o grande Capitão dos exercitos de Deos, que huma acção tão grande, & tão nova como aquella, não o faria o Rey dos Planetas ſem conſenſo, & approvaçaõ da Rainha. Ao Sol pedio a luz para que lha déſſe, á Lua para que o approvaſſe, & não impediſſe. E iſto que ſó parece moralidade, he fundado em razaõ muyto verdadeyra, & ſolida. Porque ſe a Lua tambem não paraſſe, confundirſehia totalmente a armonia dos orbes celeſtes, & a ordem, & governo do Univerſo pereceria.

Tanto

Tanto importa para o bem universal o consenso, & união dos dous supremos Planetas, & tanto entendeo Josué, que lhe não bastava ter só ao Sol, se lhe faltasse a Lua.

Quem quizer (para que concluamos este discurso) quem quizer avaliar, & pezar bem a perda de Portugal na falta da sua tão prudente, & taõ Santa Rainha: considere o que seria do mundo, se a Lua lhe faltasse: *Luminare maius, ut præesset diei, luminare minus, ut præesset nocti.* O Sol fello Deos para o dia, a Lua para a noyte: & se faltando a Lua, a noyte fosse totalmente escura, triste, & medonha, como se havia viver esta ametade da vida? A Lua he o lume das trevas, a Lua he o alivio das tristezas, a Lua o refugio dos temores, a Lua a consolação, & remedio de tudo o que o Sol divertido a outro emisferio naõ póde remediar, nem supprir. Oh quantos trabalhos grandes, naõ só universaes, mas particulares, naõ só publicos, mas secretos, tiveraõ alivio, consolaçaõ, & remedio por meyo da luz, & benignas influencias daquelle segundo Planeta eclipsado, que jà nos naõ ha de alumiar: *Et Luna non dabit lumen suum!* O mesmo Deos que fez o dia, & a noyte, ao Tribunal de sua Justiça acrescentou o da sua Miseri-

Gen. 1. 16.

Matth. 24. 29.

cordia, para que as cauſas dos miſeraveis, & afflictos tiveſſem appellação, & recurſo. Aſſim o tiveraõ ſempre todos (mas jà o não pódem ter) na miſericordia, na piedade, na clemencia, & na induſtria tão efficaz, & tão viva de quem alli eſtà morta.

Vejão agora, ſe tem baſtantes cauſas de ſentir, & chorar os que tal Rainha, ou tal Mãy perderão. Là diz a Eſcritura, que em Debora deo Deos huma mãy ao ſeu povo: *Donec ſurgeret Debora, ſurgeret mater in Iſrael.* Os Reys de Portugal por confiſſaõ do mundo, não ſó ſaõ Reys, mas Pays dos ſeus Vaſſallos. E poſto que a Providencia, & bondade Divina nos deyxou hum tão bom Pay, que por muytos annos nos conſerve: quem haverà que não chore a falta de tão prudente, & piedoſa Mãy, digna por tudo de eterna memoria, de eternas ſaudades, & de eternas lagrimas? Chore pois Portugal, chore o Braſil, chore em ambos os mundos toda a Monarchia. E quem haverà de nòs, ſe tem uſo de razão, que não chore olhando para aquella ſepultura? vendo cortada em flor aquella vida, que puderamos lograr muytos annos: vendo debayxo da terra aquella poderoſa interceſſora, que nos alcançava os favores do Ceo: vendo aquelle Auguſtiſſimo nome,

Judic. 5. 7.

nome, que traziamos gravado nos coraçoens, escrito em epitafios: vendo em fim a Sereniſſima Maria de Portugal morta alli, & ſepultada: *Mortua eſt ibi Maria, & ſepulta.*

§. V.

TEmos viſto na morte de Sua Mageſtade as grandes cauſas que tem a noſſa dor de chorar, poſto que não ponderadas com aquella efficacia de razoens, nem com aquella energia de affectos, nẽ com a profundidade de ſentimento que merecia tamanha perda. Segue-ſe neſte ſegundo diſcurſo, ou neſta ſegunda parte delle, ver os effeytos tambem grandes que deyxou a meſma morte à noſſa conſolaçaõ para enxugar as lagrimas. Agora quizera eu, que em todo eſte theatro ſe voltàra a Scena: que os lutos trocaſſem as cores, q̃ as caveyras ſe reveſtiſſem de vida, que os cipreſtes ſe reproduziſſem em palmas, que os epitafios ſe converteſſem em panegyricos, & que as luzes funeſtas deſſa pyramide ſe mudaſſem em luminarias de acçaõ de graças, porque os que atè aqui foraõ eſtragos, & deſpojos, agora ſeráõ troſeos, & triunfos naõ de outra cauſa, ſenão da meſma morte. Corramos a cortina aos ſecre-

tos da Providencia Divina, descubra-se o que estava encuberto, & vejamos no que vimos o que não viamos.

Desde o dia em que a Rainha nossa Senhora entrou em Portugal, atè o dia em que partio para o Ceo, as cousas de mayor vulto que succedèrão em todo aquelle tempo, forão tres matrimonios notaveis. Hum matrimonio declarado por nullo, hum matrimonio contratado, hum matrimonio consummado. O matrimonio nullo, foy o do Senhor Rey D. Affonso, que està em gloria: o matrimonio contratado, foy o da Alteza Real de Saboya, que naõ teve effeyto: o matrimonio consummado, foy o d'ElRey nosso Senhor, que muytos annos viva. No primeyro esteve o Reyno enganado, no segundo esteve arriscado, no terceyro esteve desconfiado. E Deos, que tanto ama a Portugal, como desfez este engano, como acodio a este perigo, & como confiou esta desconfiança? Bemdita seja para sempre sua bondade. Assim como os matrimonios forão tres, assim os remediou com tres divorcios. O primeyro divorcio no matrimonio nullo, fello o desengano; o segundo divorcio no matrimonio contratado, fello a enfermidade; o terceyro divorcio no matrimonio consummado, fello a morte.

te. E que bens, ou utilidades para Portugal tirou a Providencia Divina deſtes tres divorcios? Os tres mayores bens, & as tres mayores utilidades que podiamos deſejar, & as que mais haviamos miſter, & agora ſe conhecem. O primeyro divorcio deo-nos huma Princeſa herdeyra do Reyno: o ſegundo divorcio livrou-nos de Principes eſtrangeyros: o terceyro divorcio habilitou-nos para ter Principes naturaes na baronia dos Reys Portuguezes. Vejaõ agora a noſſa dor, & as noſſas lagrimas ſe tem grandes motivos para ſe enxugarem.

§. VI.

O Fruto do primeyro divorcio, que foy a Princeſa herdeyra do Reyno, & tal Princeſa; aſſim he tambem o primeyro, & mais vivo motivo da noſſa conſolaçaõ. Porque? Porque em Sua Alteza temos outra vez viva a Rainha noſſa Senhora, naõ como reſuſcitada, mas como naõ morta. A propoſiçaõ parece paradoxa; mas naõ he menos que do meſmo Author da vida, & da morte: *Mortuus eſt pater ejus, & quaſi non eſt mortuus: ſimilem enim reliquit ſibi poſt ſe.* Morreo o pay, & quaſi naõ he morto, porque deyxou depois de ſi outro ſemelhante *Eccleſ. 30. 4.*

melhante a ſi. De maneyra que quando o filho que ſuccede ao pay, he ſemelhante a elle, entre a vida do pay morto, & a vida do filho vivo, naõ ha differença mais que hum quaſi: *Et quaſi non eſt mortuus.* Se quãdo a Rainha N. Senhora ſe foy para o Ceo, nos deyxàra, ou ſe naõ deyxàra em Sua Alteza, verdadeyramente ſeria morta. Mas como nos deyxou, & ſe deyxou em hum original taõ vivo de ſi meſma, a ſua morte naõ foy morte, ſenaõ quaſi morte: *Et quaſi non eſt mortua*; porque vive na Filha ſemelhante a ſi, que nos deyxou depois de ſi: *Similem enim ſibi reliquit poſt ſe.*

He taõ certa eſta conſequencia, que ſe neſta ſegunda vida de Sua Mageſtade pudera haver alguma duvida, naõ eſtava a difficuldade na vida da Mãy, ſenaõ na ſemelhança da Filha. A exceyçaõ parece eſcura, mas a razaõ he muyto clara. Porque o que he unico, naõ tem primeyro antes de ſi, nem ſegundo depois de ſi. E ſendo a Rainha noſſa Senhora hum ſugeyto ſoberano, taõ ſingular, & unico em tudo; ſegueſe, que quem naõ teve ſemelhante a ſi, naõ podia deyxar ſemelhãte depois de ſi: *Similem ſibi poſt ſe.* Aſſim he, ou aſſim havia de ſer, ſe Deos naõ renovàra em Portugal huma maravilha, que ſó fez no principio do mundo. No prin-

principio do mundo antes de haver Eva, Adam naõ tinha ſemelhante a ſi: *Non inveniebatur ſimilis ejus.* E que fez Deos para que Adam, que naõ tinha ſemelhante a ſi, tiveſſe ſemelhante? Dividio o meſmo Adam em duas partes, ou em duas peſſoas, & tirandolhe do lado, & de ſuas proprias entranhas a Eva, por eſte modo maravilhoſo fez, que o que naõ tinha ſemelhante a ſi, tiveſſe ſemelhante a ſi: *Faciamus ei ſimilem ſibi.* *Geneſ.* 2 20. *Ibid.* 18

Daqui ſe infere em ſingular excellencia de Eva, que ſe Adam naõ tinha ſemelhante entre todas as creaturas, tambem Eva entre todas ellas naõ tinha ſemelhante. E aſſim foy. Naquelle tempo jà eſtavaõ criadas no mundo todas aquellas elegancias da natureza, que naõ ſó ſaõ as ſemelhanças da fermoſura, ſenaõ os encarecimentos della. Nos Prados jà havia as roſas, & aſſucenas: nas minas jà havia os rubins, & os diamãtes: nas conchas jà havia as perolas, & os aljofares: no Ceo jà havia o Sol, & as Eſtrellas. Naõ ſaõ eſtes os mayores encarecimentos da fermoſura? Sim. Pois aſſim como entre todas eſtas belliſſimas creaturas, nem juntas, nem divididas, ſe achava ſemelhante a Adam, aſſim entre todas ellas ſe naõ podia achar ſemelhante a Eva. A concluſaõ he manifeſta;

nifesta; porque Eva foy feyta para ser semelhante a quem naõ tinha semelhante: & quem he semelhante a quem naõ tem semelhante, naõ póde ter semelhante Tal he hoje em Portugal a Filha unica daquella Mãy tambem unica. Taõ unica, & sem semelhante huma, & outra, que quando para todas as outras fermosuras sobejavaõ os encarecimentos, só para a sua se naõ achavaõ as semelhanças: *Non inveniebatur similis ejus.* Olhe là de cima a unica Mãy, & naõ acharà em toda a terra outra semelhante a si, senaõ a unica Filha, que deyxou depois de si: & porisso taõ viva nella depois da morte, como senaõ morrèra.

Genes. 44. 20.

Querendo Joseph que Benjamim ficasse no Egypto, replicàraõ os Irmãos pedindo que o deyxasse tornar: & allegàraõ para isso, que era filho unico, & que sua mãy naõ tinha outro: *Ipsum solum habet mater sua.* A mãy de Benjamim era Rachel, & Rachel havia muytos annos que era morta. Pois se era morta, como suppõem os Irmãos, & dizem que era viva? Porque aindaque era morta em si, vivia no mesmo filho, que morrendo deyxàra depois de si. Era Rachel mãy, & era morta: como mãy tinha em Benjamim o filho; & como morta conservava em Benjamim a vida. Assim se conserva

ſerva viva na unica Iſabel a unica Maria. Viva na peſſoa, viva na gentileza, viva na Mageſtade, viva no juizo, viva na diſcrição, viva na piedade para com Deos, viva no agrado para com os Vaſſallos, viva em fim em todas as perfeyções,& virtudes verdadeiramẽteReaes. Havendo pois Deos feyto tão grande mercè a Portugal, que nos deo a noſſa meſma Rainha em duas vidas, antes temos razaõ de nos alegrar, que de nos entriſtecer. E ſe a ſua morte não foy morte, ſenão quaſi morte: *Et quaſi non eſt mortua*: reſponda quando muyto ao quaſi da morte hum quaſi da triſteza: *Quaſi triſtes, ſemper autem gaudentes.* 2. Cor. 6. 10.

§. VII.

O Segundo motivo da noſſa conſolação fundado no ſegundo divorcio, foy livrarnos Deos por eſte meyo de Principes eſtrangeyros. Hum Principe eſtrangeyro de tão ſoberanas qualidades como o deſpoſado, bem pudèra ſer noſſo Rey; mas vay grande differença de ſer noſſo Rey, ou ſer Rey noſſo. Aquelle povo a quem Deos chamava ſeu, & amava ſobre todos, deolhe por Ley, que não pudeſſe fazer Rey, homem que não foſſe da

ſua nação: *Non poteris alterius gentis hominem Regem facere, qui non ſit frater tuus.* E não ſó poz Deos eſta ley ao povo, ſenão tambem a ſi meſmo, promettendolhe que não elegeria Rey de outra nação, ſenão da ſua: *Quem Dominus Deus tuus elegerit de numero fratrum tuorum.* Aſſim o fez na eleyção de Saul, de David, de Jehù, & de todos os que mandou ungir por Reys. He verdade, que talvez o Principe eſtranho póde ſer dotado de melhores partes, & de mayores virtudes que o proprio; mas ainda no tal caſo antes querem os homens o proprio menos bom, que o eſtranho melhor. Ouvi o mayor exemplo, ou o mayor encarecimento, que nem imaginar ſe podia neſta materia.

Antes de o povo de Iſrael ter Reys, Deos era o Rey que os governava: *Tu es ipſe Rex meus, & Deus meus, qui mandas ſalutes Jacob.* Pſal. 43 5. E neſte meſmo tempo que reſolvèraõ entre ſi aquelles homens? Duas couſas, naõ ſó notaveis, mas eſtupendas. A primeyra, que não queriaõ a Deos por Rey: *Non te abjecerunt, ſed me, ut regnem ſuper eos.* A ſegunda, que pedirão Rey, homem da ſua nação, como tinhaõ as demais: *Conſtitue nobis Regem, ſicut univerſæ habent nationes.* Pois hum povo que tem a Deos por Rey, antes quer hum Rey homem,

que

que hum Rey Deos? Com tanto que foſſe da ſua naçaõ, ſim: que tal he o impeto natural do deſejo humano. Antes quizeraõ hum Rey homem, com tanto que foſſe da ſua naçaõ, que hum Rey que naõ era da ſua naçaõ, aindaque foſſe Deos. E que fez Deos neſte caſo? Mayor maravilha! Naõ me querem por Rey ſendo Deos? pois eu me farey homem da ſua naçaõ: & como eu for Rey da ſua meſma naçaõ, *Natus Rex Judæorum*, todos os que entaõ me conhecerem, daràõ o ſangue, & a vida por mim: & quando no fim me conhecerem os demais, faràõ o meſmo. Aſſim foy, & aſſim ha de ſer. Finalmente ſinalando Deos ao meſmo povo o tempo em que ſe havia de acabar o ſeu Reyno, o ſinal que lhe deo, foy, que entaõ ſe acabaria, quando o Sceptro de Iſrael paſſaſſe às mãos de Principe eſtrangeyro.

Pois ſe iſto he aſſim, & provado com tantos documentos humanos, & Divinos, como ſe reſolveo Portugal a admittir Principe eſtrangeyro? He certo, que a reſoluçaõ foy tomada com grande juizo, & prudentiſſimo conſelho; porque naõ foy voluntaria, ſenaõ forçoſa. Naõ elegemos a ſugeyçaõ de Principe eſtrangeyro como melhor, nem como bem, ſenaõ como mal neceſſario. O bem, & o me-

lhor era ter Principe herdeyro varaõ. Eſſes foraõ ſempre os deſejos, & ancias da meſma Rainha, & a eſſe fim ſe ordenavaõ tantas orações, tantos ſacrificios, tantas eſmolas, tantas romarias, tantas Novenas, & tantos votos ſeus, & de todo o Reyno. Mas como Deos nos naõ ouviſſe, & a deſeſperaçaõ de filho ſe confirmaſſe, foy força acodir ao remedio da ſucceſſaõ Real, naõ como queriamos, ſenaõ como era poſſivel, muyto ao noſſo pezar.

Nem encontraõ a verdade deſte pezar as demonſtraçoens de alegria tão extraordinarias que vimos; porque ſe por fóra eraõ alegres, por dentro eraõ triſtes, & laſtimoſas. Naõ havia coraçaõ verdadeyramente Portuguez, que no ſecreto naõ choraſſe, & no publico naõ enguliſſe as lagrimas, lamentando todos com Jeremias: *Hæreditas noſtra verſa eſt ad alienos, domus noſtra ad extraneos.* Aquellas feſtas, aquelles repiques, aquellas luminarias, aquellas prociſſoens com que Portugal ſolemnizou os deſpoſorios: aquellas galas, aquelles theatros, aquellas fabricas triunfaes que eſtavaõ prevenidas para o recebimento, que cuydais os de perto, & os de longe que eraõ? Conſiderada a ſoberana grandeza de hum, & outro deſpoſado, apenas igualavaõ a

Thren. 5. 2.

digni-

dignidade das vodas: & para os extremos de amor com que Portugal eſtima, venera, & quaſi idolàtra a ſua Princeſa, ainda lhe pareciaõ muyto menos. Conſiderado porèm iſto meſmo como reparo da Coroa na ſubſtituiçaõ de Principe eſtrangeyro, tudo era o contrario do que parecia. As galas eraõ lutos, as fabricas eraõ ruinas, os theatros eraõ tumulos, os repiques eraõ ſinaes, as prociſſoens, & as luminarias eraõ enterros; porque o tronco, & baronia dos Reys Portuguezes continuada por tantos ſeculos, alli ſe ſepultava para ſempre.

Mas em quanto os conſelhos da terra ſe accommodavaõ a eſte mal neceſſario, nos conſelhos do Ceo ſe eſtava decretando, que não foſſe neceſſario, nem foſſe mal, ſenão o bem, & mayor bem do Reyno. Como os annos da Rainha promettiaõ larga vida, & Deos tinha decretado de a cortar no meyo delles; a ſuppoſiçaõ da ſua vida por huma parte, & a previſaõ da ſua morte por outra, erão as duas cauſas encontradas, porque os conſelhos do Ceo ſe não conformavaõ com os da terra. Os da terra inſiſtiaõ em effeytuar o caſamento, os do Ceo ſó tratavão de eſtorvar, & desfazer. E que ſeria de nòs ſe ſe naõ desfizera? Que ſeria de

nòs,

nòs, torno a dizer, ſe ſe naõ desfizera? Conſideremos o que ſeria de Portugal no eſtado preſente com hum Principe eſtrangeyro jurado, & hum Rey natural coroado, ambos na meſma Corte. Irmãos eraõ Jacob, & Eſaù, & naõ couberaõ no ventre da meſma mãy: Irmãos eraõ Romulo, & Remo, & naõ couberaõ na meſma Cidade: Irmãos eraõ Caim, & Abel, & naõ couberaõ em todo o mũdo: & como haviaõ de caber em Lisboa, & ſe haviaõ de conſervar em paz hum Principe eſtrangeyro, & hum Rey natural ſogro, que ſaõ os parenteſcos mais perigoſos, & em que menos ſe conſerva a uniaõ?

Deyxo os exemplos da Eſcritura, porque ſaõ em ſugeytos de inferior Jerarchia; mas veja-ſe Lisboa em Roma como em eſpelho, & no ſucceſſo, & parenteſco de Ceſar com Pompeo reconheça o ſeu perigo. Pompeo Magno era genro de Julio Ceſar, & Ceſar ſogro de Pompeo: & quaes foraõ as diſſenſoens deſtas duas grandes cabeças, & porque cauſas? Lucano o diſſe, & ponderou excellentemẽte: *Nec quemquam jam ferre poteſt Cæſar ve priorem, Pompeus ve parem.* Ceſar, que affectava o Imperio, naõ podia ſofrer ver-ſe menor que Pompeo: *Cæſar ve priorem.* Pompeo, que o ſuſtentava,

Lucan lib. 1.

tava, naõ podia sofrer que Cesar lhe fosse igual: *Pompeus ve parem.* E desta mal sofrida desigualdade se originàraõ os desgostos, dos desgostos nascèraõ as discordias, das discordias as parcialidades, das parcialidades a divisaõ de Roma, & da divisaõ as guerras mais q̃ civis: *Bella per Emathios plusquam civilia campos.* Estes saõ os perigos de que Deos nos livrou por meyo do divorcio do matrimonio contratado, dando juntamente justas causas ao mesmo divorcio por meyo da enfermidade naõ conhecida, nem esperada. E bem se vio que a enfermidade foy traçada pela Divina Providencia só a fim de desfazer o matrimonio; porque tanto que esteve desfeyto, logo o Principe sarou, & teve saude. Para que demos as graças, & a gloria a Deos, & digamos daquella enfermidade, o que Christo disse da de Lazaro: *Infirmitas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei, ut glorificetur per eam.*

§. VIII.

O Terceyro, & ultimo motivo da consolaçaõ de Portugal, he a esperança de Principes naturaes, morta na vida, & resuscitada na morte da Rainha nossa Senhora por meyo do

do terceyro divorcio. No tempo antigo, em que era licita a Poligamia, bem podia o marido ter filhos legitimos, vivendo a legitima mulher infecunda. Assim os teve Abraham em Agar, vivendo Sára: & assim os teve Jacob em Lia, vivendo Rachel. Mas depois que Christo nosso Senhor como Supremo Legislador revogou esta dispensaçaõ, & reduzio o matrimonio à unidade primeva,& natural, só a morte pode remediar este defeyto, supprindo as segundas vodas à infecundidade das primeyras. E este he o lugar que a desesperaçaõ passada deyxou à esperança presente, passando-se do thalamo Real ao tumulo.

Naquella pedra, que ferida da vara restaurou a esterilidade das fontes, deyxamos allegorizado a ElRey Dom Pedro nosso Senhor. E como os golpes foraõ dous, vejamos a propriedade, & os effeytos com que os dobrou, & repetio a morte: *Percutiens virga bis silicem.* O primeyro golpe foy a morte d'ElRey Dom Affonso: o segundo golpe foy a morte da Rainha nossa Senhora, ambos taõ sentidos de Sua Mageſtade, & com taõ particulares demonstraçoens, como o pedia o parentesco, & o amor. Mas quaes foraõ os effeytos destes dous golpes da morte na mesma pedra, ou no mesmo

mo Rey Dom Pedro, a quem ferirão? O primeyro golpe, que foy a morte delRey, deulhe a Coroa: o segundo golpe, que foy a morte da Rainha, halhe de dar a succeſſaõ.

Quanto ao primeyro golpe, quem imaginou nunca, que a Coroa glorioſiſſima d'elRey Dom Joaõ o IV. tendo tres filhos varoens, ſe vieſſe aſſentar na cabeça do ultimo? Mas os Primogenitos nam ſo os faz a geraçaõ, ſenam tambem a morte. A geraçaõ faz os Primogenitos, dandolhes o primeyro lugar entre os vivos: a morte faz os Primogenitos, matando os primeyros, & deyxando vivos os ultimos. Com muyta razão lhe compete a Sua Mageſtade o titulo de *Primogenitus mortuorum*, Primogenito dos mortos; porque foy neceſſario que morreſſe o Principe D. Theodoſio, & que morreſſe ElRey Dom Affonſo, para que elle foſſe o Primogenito, & herdeyro da Coroa. Mas para Sua Mageſtade herdar a Coroa, tanto importava que a morte d'elRey Dom Affonſo foſſe o primeyro golpe, como o ſegundo; tanto importava que morreſſe antes, como depois da Rainha. E porque ordenou a Providencia Divina, que ElRey (& taõ ineſperadamente) morreſſe antes? Para què por eſte meyo lhe foſſe reſtituido à Rainha noſſa Senhora o pri- *Apocal. 1. 5.*

meyro titulo, do qual por amor de nòs com tão heroica generoſidade ſe tinha privado. A mayor fineza que fez por nòs aquelle incomparavel Eſpirito, para deſengano, & remedio do Reyno, foy deſcerſe da Mageſtade à Alteza, & humanarſe ao ſegundo lugar de Princeſa, a que no Trono, & na Coroa era Rainha. Porèm Deos, que ainda neſta vida quiz premiar condignamente huma acção taõ heroica, ordenou que a morte d'elRey ſe anticipaſſe à ſua; para que repoſta no ſolio da primitiva Mageſtade, aſſim como tinha entrado em Portugal Rainha, ſahiſſe do mundo Rainha. Menos era que o primeyro golpe da morte déſſe a ElRey noſſo Senhor a Coroa, ſe lha não dèra tambem a tempo, em que podeſſe coroar a quem tanto lho merecia.

Eſte foy o effeyto do primeyro golpe na morte d'elRey: o ſegundo golpe, que foy a morte da Rainha, que fez? Fez, que cortado eſte impedimento, poſſa, & haja de ter Sua Mageſtade a felice ſucceſſaõ que havemos miſter, & nam ſucceſſaõ de qualquer modo, ſenam de filhos varoens. E para que nos alegremos com a certeza deſta eſperança, que ainda parece duvidoſa, digo que he tão certa, & infallivel, como fundada na palavra, & promeſſa

do

do meſmo Deos. No juramento d'elRey Dom Affonſo Henriques lhe revelou Deos huma deſgraça, & lhe prometteo huma felicidade. A deſgraça revelada foy, que na decima ſexta geração ſe attenuaria a prole: *Uſque ad decimam ſextam generationem, in qua attenuabitur proles.* A felicidade promettida he, que neſſa meſma prole attenuada, elle olharà, & verà: *Et in ipſa ſic attenuata ego reſpiciam, & videbo.* A decima ſexta geração d'elRey Dom Affonſo o Primeyro, todos ſabemos, que foy ElRey Dom Joaõ o IV. A prole d'elRey Dom Joaõ o IV. attenuada, todos eſtamos vendo, que he ElRey Dom Pedro noſſo Senhor, depois de mortos ſeus Irmãos; porque nelle eſtà a prole em hum ſó filho, & em hum ſó fio. Logo agora he o tempo, em que Deos ha de olhar, & ver: *Et in ipſa ſic attenuata ego reſpiciam, & videbo?* E que he em Deos o olhar, & o ver? Nam digo que me agradeçais a explicação, & a prova, mas que deis graças a Deos por ella. O olhar, & ver em Deos, ſegundo a fraſe do meſmo Deos, & da Eſcritura, he dar ſucceſſaõ não ſó de hum, ſenão de muytos filhos varoens. Ora vede.

Eſtava muyto deſconſolada Anna, que depois foy mãy de Samuel, por ſe ver eſteril, & ſem filhos, & diſſe aſſim a Deos: (notay as pa-

1. Reg. 4. 11. lavras) *Si respiciens videris afflictionem famulæ tuæ, dederisque servæ tuæ sexum virilem:* Se vòs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa serva,& me derdes filho varaõ. E que fez Deos? Olhou, & vio como lhe pedia Anna: *Si respiciens videris:* & porque olhou, & vio, nam só lhe deu hum filho varaõ, senão muytos: *Donec sterilis peperit plurimos.* De sorte que o olhar,& ver de Deos, he dar naõ só hum, senaõ muytos filhos varoens. E se Deos assim o fez, quando só ouvio a quem lhe disse, *Si respiciens videris:* muyto mayor razaõ, & obrigaçam tem de fazer o mesmo, quando elle he o mesmo que diz: *Ego respiciam, & videbo.* Deste modo remediarà Deos a nossa necessidade, & a nossa sede: *Cumque indigeret aqua populus.* E deste modo suprirà a fecundidade da Pedra à esterilidade das fontes: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.*

§. IX.

TEnho acabado o Sermaõ, & dou graças a Deos de o poder levar ao cabo. A peroraçaõ dos Prègadores em semelhantes casos he exhortar aos desenganos da morte: Eu à vista desta morte só quizera aconselhar as imitaçoens

çoens da vida. Imitemos a vida, & as virtudes de huma taõ pia, & ſanta Rainha: & imitemos ſobre tudo, o que ſobre tudo importa, que he a pureza, & reſguardo da conſciencia, em que foy vigilantiſſimamente inſigne. Eſtando o coraçaõ de S. Mageſtade muyto anciado com a força das dores, rompeo hũa vez em dous ays, & logo fez chamar o ſeu Confeſſor, para ſe confeſſar daquella que lhe pareceo menos paciencia. O gemer nas dores naõ he imperfeyçaõ, mas he mayor perfeyçaõ não gemer. Aſſim o enſinou David quando diſſe, que os ſeus gemidos lhe davaõ grande trabalho: *Laboravi in gemitu meo.* Os gemidos, & os ays fellos a natureza para alivio: que trabalho era logo eſte, que davaõ a David os ſeus gemidos? Era o trabalho que elle punha em os afogar no peyto, & os reprimir: *Laboravi in gemitu meo. Comprimendo, ne foras exeat:* commenta Santo Efrem. E huma conſciencia taõ delicada, que diſto fazia eſcrupulo, & ſe confeſſava logo: hum Eſpirito tão puro, & tam purificado com ſeis mezes de Purgatorio, vede ſe voaria direyto ao Ceo. *Pſalm.* 6. 7.

As meſmas confianças nos deyxou devotamente fundadas a ultima circunſtancia da morte de Sua Mageſtade, morrendo quando

Christo nasceo. Muyto venturosa foy Rachel em morrer em Belèm, porque era grande final da salvaçaõ morrer naquelle lugar, em que havia de nascer o Salvador. Reparou porèm muito Jacob em que morresse Rachel no tempo da Primavera: *Eratque vernum tempus.* E que importava, ou fazia ao caso, morrer mais na Primavera, que em outro tempo? No conceyto de Jacob importava muyto; porque Christo havia de nascer em Belèm, & havia de nascer no Inverno. E assim como a morte de Rachel imitou o nascimento de Christo na circunstancia do lugar, quizera elle q̃ tambem o imitasse na circũstãcia do tempo. Mas esta circunstãcia, ou prerogativa estava guardada para a nossa Rachel. Sahio a nossa Rachel do mundo, quando Christo entrou no mũdo. Christo nasceo em Dezembro, a nossa Rachel morreo em Dezembro: Christo aos vinte & cinco, a nossa Rachel aos vinte & sete; dia em q̃ foy recebida aquella ditosa alma, & collocada no trono da gloria.

Genes. 48. 7.

Assim o cremos piamente, soberana Rainha, & Senhora nossa: & assim como vos obedecemos, & servimos na terra, assim vos veneramos com a mesma piedade no Ceo. Gozay, gozay para sempre, naõ a Coroa que deyxastes, senam a que merecestes com as vossas taõ

tão eſclarecidas, & exemplares virtudes: com a modeſtia nas grandezas, com a moderação nas riquezas, com a temperança nas delicias, com a conſtancia nas variedades do mundo, com a piedade, & compayxão nos trabalhos alheyos, & com a paciencia nos proprios, de que atè os Reys ſe naõ livraõ neſta miſeravel vida. As vidas de Sua Mageſtade, & Alteza, que ſaõ o noſſo mayor cuydado, pouca urbanidade ſeria a minha, ſe eu as recomendaſſe, Senhora, ao voſſo amor, ſendo as duas ametades da meſma alma, que là as levou juntamente, & tem comſigo. O que vos pedimos, Rainha, & Senhora noſſa, he, que vos lembreis do voſſo Reyno de Portugal, & daquelles leaes vaſſallos, que tanto vos ſoubéraõ merecer a memoria. Lembrayvos das oraçoens, dos ſacrificios, das penitencias, dos votos, das prociſſoens, das interceſſoens, & reliquias dos Santos trazidas atè de Reynos eſtranhos, para vos impetrar a vida. Ouvio-nos Deos melhor, porque a commutou com a eterna. Eſte Braſil, parte tam conſideravel da Monarchia (tam carregada ſempre, como util, & tam util como digna de ſer lembrada, & favorecida) depois que vos tém no Ceo, jà começou a experimentar as aſſiſtencias do voſſo patrocinio, na paz,

na

na juſtiça, & na ſuavidade efficaz do eſtado preſente, com que ſe promette grandes felicidades. As que eu lhe deſejo (deſejandolhe todo o bem) nam ſam aquellas a que o mundo dà eſte nome: que todas ſe mudaõ com o tempo, todas acabaõ com a vida, & todas vem a parar no que eſtamos vendo. Alcançaynos de Deos querer ſó ao meſmo Deos, querer ſó ſua graça, querer ſó ſua viſta, querer ſó o que vòs ſobre tudo quizeſtes, & procuraſtes. Porque deſte modo (& ſó por eſte modo) vos imitaremos na vida, vos ſeguiremos na morte, & vos acompanharemos na Eternidade. Amen.

PALA-

PALAVRA DE DEOS Empenhada.

SERMAM

DE ACÇAM DE GRAÇAS

PELO NASCIMENTO DO PRINCIPE D. Joaõ, Primogenito de SS. Mageſtades, que Deos guarde;

Que prègou

O P. ANTONIO VIEYRA da Companhia de Jeſu, Prègador de Sua Mageſtade,

Na Igreja Cathedral da Cidade da Bahia, em 16. de Dezembro, anno de 1688.

Reſpexit, & vidit.

§. I.

AVoſſos olhos, (todo poderoſo, & todo miſericordioſo Senhor) a voſſos olhos, poſto que debayxo deſſa cortina encubertos aos noſſos: a voſſos olhos vem hoje eſta grande, & nobiliſſi-

bilissima parte de Portugal render as devidas graças pelo fidelissimo desempenho de vossas promessas. Prometestes que avieis de olhar, & ver: *Ipse respiciet, & videbit:* & já temos nova certa de que olhastes, & vistes: *Respexit, & vidit.*

Quatro annos, & mais, se contaõ hoje, em que prègando eu as exequias da Rainha, que está no Ceo, fiz dous discursos muyto encontrados: hum de dor, outro de consolaçam; hum de sentimento, outro de alivio; hum triste, outro alegre; hum com os olhos no passado, outro com as esperanças no futuro. Aquelles dous varoens, que o Profeta Samuel deu por final a ElRey Saul, antes de o ser, que acharia junto ao sepulchro de Rachel, *Invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*, hum delles significava o pesar, outro o desengano: porque estes saõ os dous affectos, que só acompanhaõ depois da morte as que mais seguio o amor, & o applauso na vida. Assim eu (posto que com differente pensamento) tambem puz duas estatuas racionaes aos lados da sepultura da nossa defunta Rachel. De hũa parte a estatua da dor, triste, & cuberta de luto, que representava, & chorava a perda passada: da outra parte a estatua da consolaçaõ, contente, & vesti-

1 *Reg.* 10. 2.

da

da de gala, que da meſma triſteza, & da meſma morte preſente tirava,& pronoſticava a felicidade futura. Lembrame, que levantando os olhos para o tumulo, & Mauſoleo Real, Agora tomàra eu (diſſe) porque aſſim ha de ſer: que em todo eſte grande theatro ſe mudaſſe, & voltaſſe a ſcena. Que os lutos trocaſſem as cores; que as caveyras ſe reveſtiſſem de vida; que os cipreſtes ſe reproduziſſem em palmas; que os epitafios ſe converteſſem em panegyricos; & que as luzes mortaes, & funeſtas daquella pyramide ſe accendeſſem em luminarias de alegria, de parabens, de acçaõ de graças.

E nam he iſto o que toda a Bahia fez taõ eſtrondoſamente allumiada neſtas tres noytes? E nam he iſto o que agora fazemos todos, vindo dar graças a Deos neſte venturoſo dia? Aſſim he. Corramos pois as cortinas aos ſegredos da Providencia Divina, & vejamos nòs agora, o que ſó viaõ entaõ os olhos de ſua miſericordia poſtos nos noſſos Reys: *Poſuit enim in te, & in ſemine tuo poſt te oculos miſericordiæ ſuæ.* Levou-nos Deos huma Rainha, para nos poder dar outra: levou-nos a Sereniſſima de Saboya, para nos poder dar a Auguſtiſſima de Auſtria: levou-nos a eſteril, para nos poder

dar a fecunda: levou-nos a que depois de tantos annos de esperança, & desengano, nos obrigou a ir buscar fóra da patria a sugeiçaõ, & vassallagem de Principe estrangeyro, para nos poder trazer de mais longe a que dentro do primeyro anno nos restituhio a baronia dos Reys naturaes: & a que hoje tem alegrado a Portugal em todas as partes do mundo com a nova do felicissimo parto, que nesta cabeça da America festejamos, agradecidos eternamente à fidelissima piedade dos olhos Divinos, que finalmente (como tinha promettido) olhou, & vio: *Respexit, & vidit.*

§. II.

PAra intelligencia destas duas palavras, vamos ao Texto dellas, que he o juramento d'el Rey D. Affonso Henriques, & tambem será o fundamento de quanto disermos. No mesmo dia, em que Christo Redemptor nosso desde o trono de sua Cruz creou o Reyno de Portugal com aquella mesma voz, com que creou o mundo, annunciou ao Rey em quem fundava o Reyno duas cousas notaveis: a primeyra, revelandolhe hũa desgraça futura; a segunda, promettendo-lhe o remedio de-

la,

la, muyto mayor que a meſma deſgraça. A deſgraça revelada foy, que na ſua decima ſexta geraçaõ ſe attenuaria a prole: *Uſque ad decimam ſextam generationem, in qua attenuabitur proles*: o remedio, & felicidade promettida foy, ou he, que neſſa meſma prole attenuada elle olharia, & veria: *Et in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit.* Vejamos agora quem foy a decima ſexta geraçam d'elRey Dom Affonſo Primeyro, & quem foy, ou he a prole attenuada da meſma geraçam decima ſexta. A decima ſexta geraçam d'elRey D. Affonſo o Primeyro, ninguem duvida, que foy ElRey Dom Joaõ o IV. de eterna memoria: & a prole attenuada d'elRey Dom Joaõ o IV. tambem ſe naõ pòde duvidar, que he ElRey Dom Pedro noſſo Senhor, que Deos guarde; porque depois do falecimento de ſeus Irmãos, nelle ficou a decima ſexta geraçam em hum ſó filho, & por hum ſó fio. Segueſe logo com evidencia, que na peſſoa d'elRey Dom Pedro ſe cumprio a attenuaçaõ da prole, & que à meſma peſſoa d'elRey Dom Pedro prometteo Deos o olhar, & ver de ſeus olhos: *Et in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit.*

Iſto ſuppoſto com tanta evidencia, reſta ſó ſaber, que ſignifica, & em que conſiſte o olhar, & ver

& ver de Deos, principalmente quando se falla de geraçoens, & falta o supplemento dellas, como no nosso caso. Já respondi a esta questaõ, & a declarey no Sermão allegado, quando empenhey esta mesma palavra de Deos; & agora he necessario que o repita, quando ella se desempenha. O olhar, & ver de Deos em linguagem do mesmo Deos, & frase da Escritura sagrada, he fazer Deos mercè de dar successam a quem he servido, & naõ outra, senaõ de filho varaõ. Torne tambem a prova, porque he a unica. Anna mulher de Elcana Principe do Tribu Real, & Levitico, vivia muyto desconsolada por se ver esteril, & sem filho, & mais à vista de hũa companheyra, & emula sua, que tinha muytos, & por isso a desprezava. Com esta dor, que sempre a trazia triste, se foy Anna ao Templo, & orou a Deos desta maneyra: *Si respiciens videris afflictionem famulæ tuæ, dederisque servæ tuæ sexum virilem, dabo eum Domino omnibus diebus vitæ ejus.* Se vòs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa serva, & me derdes hum filho varaõ, eu faço voto de o dedicar a vosso serviço por todos os dias de sua vida. Notay agora o que pedio Anna, & o que disse Deos. O que pedio foy, hum filho varaõ, *Sexum virilem*: o que disse a Deos foy, se olhando

1. Reg. 1. 11.

do

do virdes minha esterilidade: *Si respiciens videris afflictionẽ famulæ tuæ.* E porq̃ propoz o q̃ pedia, & o que esperava de Deos com tão differẽte linguagẽ, como he, se me derdes filho varaõ, & se olhares, & vires? Porq̃ o olhar, & ver de Deos, he dar filho varaõ. Assim foy. Olhou Deos, & vio a affliçam de Anna, & logo sendo esteril teve hum filho varaõ, & tal filho, qual foy Samuel, que sendo hum, valia por muytos: *Donec sterilis peperit plurimos.*

E que se segue de toda esta demonstraçam? Segue-se, que o nosso bellissimo Infante, nosso em quanto Primogenito de Portugal, & mais nosso em quanto Principe do Brasil, cujo felicissimo nascimento hoje celebramos, elle, & unicamente elle he o inteyro desempenho dos olhos de Deos: elle o esperado, & suspirado parto do seu olhar, & ver: elle o revelado, & promettido ao primeyro Rey: & elle o glorioso, & fatal Reparador de sua descendencia. A fé desta estupenda conclusam he evidente. Porque se o effeyto do olhar, & ver de Deos he dar filho varão: tendo Deos promettido a aquelle Rey, que na prole attenuada de sua decima sexta geraçam olharia, & veria: & sendo a prole attenuada da mesma geraçam decima sexta manifesta, & evidentemente ElRey D. Pedro

Pedro noſſo Senhor; com a meſma evidencia ſe convence, que o filho varaõ, de que Deos fez mercè eſte anno a ElRey Dom Pedro o Segundo, he o que tantos annos, & ſeculos antes revelou, & prometteo o meſmo Deos a ElRey D. Affõſo o I. Caſo ſobre toda a admiraçaõ admiravel, q̃ em taõ remotas diſtãcias com o naſcimẽto do Reyno ſe ajuntaſſe o naſcimẽto deſte ſoberano menino! Caſo ſobre toda a admiraçaõ admiravel, que quando Chriſto em peſſoa deſde ſua Cruz lançava a primeira pedra neſte novo edificio, como elle meſmo diſſe: *Ut mitia Regni tui ſuper firmam petram ſtabilirem*; juntamente com a pedra fundamẽtal ſe nam lançaſſe outra eſtampa, ou outra memoria, ſenaõ a deſte futuro Principe! Caſo outra vez ſobre toda a admiraçaõ admiravel, q̃ avendo na poſteridade de Dom Affonſo tantos Reys, tantos Principes, tãtos Infantes famoſos, paſſando todos os outros em ſilencio, ſó deſte unicamente fizeſſem mençam as promeſſas Divinas! Se Chriſto revelaſſe a aquelle primeyro Rey, que viria tempo, em que hum deſcendente ſeu, qual foy o feliciſſimo Rey D. Manoel, accreſcentando a Portugal tantas partes da Africa, da Aſia, & da America, de Reyno o levantaria a Monarchia; eſte amplificador della em todas as par-

as partes do mundo, digno objecto podia parecer de semelhante revelaçaõ Divina. Mas tudo isto calou Deos: & só lhe revelou, & prometteo este unico parto de seus olhos; para q̃ vejamos no meyo de tantas razoens de admiraçam, quam grandes esperanças deve conceber Portugal deste prodigioso, & fatal nascimento: & quantas graças devemos dar a Deos, por em nosso tempo, & nesta idade, nos fazer hũa taõ inestimavel mercè, que em tantos annos, & seculos, nossos antepassados só podiaõ ler, & esperar, mas nam alcançàraõ, nem viraõ.

§. III.

DAndo graças a Deos o Profeta Isaîas, & ensinando-nos o que muyto devemos ponderar em semelhantes casos ao nosso, diz assim: *Domine Deus meus es tu*: Vòs, Senhor, verdadeyramente sois meu Deos: *Exaltabo te, & confitebor tibi*: Hey-vos de exaltar, hey-vos de louvar, hey-vos de dar muytas graças: & porque? *Quoniam fecisti mirabilia*: Porque obrastes grandes maravilhas: & que maravilhas? *Cogitationes antiquas fideles*, fazendo que as vossas promessas, sendo taõ antigas, fossem

fieis, & se cumprissem. E este seu dito fecha o Profeta com hũa clausula extraordinaria, acrescentando, *Amen: Cogitationes antiquas fideles, Amen*: como se dissera: Assim o prometteste, & disseste tanto tempo antes, & assim o vemos agora. De maneyra, que a circunstancia, que Isaîas tanto pondéra, & encarece nas promessas antigas de Deos, he que a sua antiguidade nam diminuisse, nem enfraquecesse a sua verdade: *Antiquas, & fideles.* Mas esta circunstancia, ou advertencia tam ponderada, & encarecida, nem parece digna de ponderaçaõ, nem de encarecimento, nem ainda de reparo. A verdade infallivel das promessas de Deos nenhũa dependencia tem do tempo. Tanto importa que sejaõ antigas, como modernas; porque nem a brevidade lhes assegura a firmeza, nem a dilaçaõ lha pòde fazer duvidosa. Na ultima noyte de sua vida prometteo Christo a S. Pedro que o avia de negar tres vezes, & na mesma noyte o negou: no principio do mundo prometteo Deos à Serpente, que hũa mulher lhe avia de quebrar a cabeça, & dahi a quatro mil annos lha quebrou a bemdita entre todas as mulheres. Pois se para a inteireza inviolavel da palavra Divina tanto importa a brevidade de quatro horas, como a dilaçaõ de

quatro

quatro mil annos; como pondéra tanto o mayor dos Profetas mayores, que a palavra de Deos nas ſuas promeſſas antigas ſeja fiel, & naõ falte ao cumprimento dellas: & que aſſim como elle antiga, & antiquiſſimamente pronunciou as promeſſas, aſſim os effeytos depois lhe reſpondèraõ com os amens: *Cogitationes antiquas fideles, Amen?*

A razaõ natural, & verdadeyramente admiravel deſta circunſtancia, que o naõ parece, he; porque nos tempos, nos annos, & muyto mais nos muytos ſeculos, como a variedade, & mudanças das couſas humanas ſam tantas, como as voltas da roda da fortuna que nunca pàra, he força que contra a firmeza, & eſtabilidade dos ſucceſſos futuros occorraõ muytos encontros, muytos impedimentos, muytos eſtorvos, muytas difficuldades, muytos embaraços, & grandiſſimas implicaçoens. E quantas vezes Deos deſvia eſſes encontros, deſimpede eſſes impedimentos, eſtorva eſſes eſtorvos, facilita eſſas difficuldades, deſembaraça eſſes embaraços, & deſarma, & desfaz eſſas implicaçoens; tantas ſam as maravilhas que a Providencia, Sabedoria, & Omnipotencia Divina obra, para manter a verdade de ſuas promeſſas contra a meſma antiguidade dellas: *Quo-*

niam feciſti mirabilia, cogitationes antiquas fideles. E ſenam, vamos ao noſſo caſo, & vejamos quanta foy a antiguidade da promeſſa Divina, deſde que prometteo pòr os olhos na decima ſexta geraçam dos noſſos Reys, atè que os poz: *Poſuit in te, & in ſemine tuo poſt te oculos miſericordiæ ſuæ, uſque ad decimam ſextam generationem.* O dia em que Chriſto appareceo a ElRey Dom Affonſo Henriques, & fundou o Reyno de Portugal, foy aos 24. de Julho de mil cento & trinta & nove: & o dia em que a decima ſexta geraçaõ reſtaurou o meſmo Reyno, foy ao primeyro de Dezembro de 1640. de ſorte que entre o Fundador, & o Reſtaurador, entre ElRey Dom Affonſo o Primeyro, & elRey Dom Joaõ o IV. entre o tronco da arvore dos Reys Portuguezes, & a decima ſexta geraçam do meſmo tronco, paſſáraõ pontualmente quinhentos annos inteyros. E neſta compridiſſima antiguidade de quinhentos annos, qual ſeria o labyrinto de impedimentos, & difficuldades, que os olhos Divinos vigilantiſſimamente previaõ, & maravilhoſamente vencéraõ, & desfizeraõ, para que o fio da decima ſexta geraçaõ ſe naõ rompeſſe, ou quebrado ſe tornaſſe a atar na meſma ſucceſſam continuada? Só quem naõ tem lido, & com-

pre-

prehendido as noſſas hiſtorias, não paſmará neſte caſo. Ponho hum ſó exemplo.

Por morte d'el Rey Fernando, aquelle, como bem diſſe o noſſo Homero, que todo o Reyno poz em grande aperto, vio-ſe a ſucceſſam, & Coroa do primeyro Affonſo em hum dos mayores perigos, & apertos, que ſe pòdem imaginar. O legitimo herdeyro filho d'el Rey Dom Pedro, preſo em Caſtella; o Rey, que o queria ſer por força, poderoſamente armado; o governo nas mãos de hũa mulher, & ſobre mulher offendida; os grandes divididos em parcialidades; as Cidades duvidoſas; as Fortalezas, muytas entregues; a ſegunda Nobreza ſeguindo a primeyra; & ſó o povo favoravel, mas povo. Neſte eſtado porèm, ou neſta confuſaõ temeroſa, em que tudo ameaçava a ultima, & total ruina, que fariam os olhos de Deos ſempre vigilantes ſobre Portugal? Aſſim como Sanſam para derrubar o templo dos Filiſteos abraçou duas colunas; aſſim Deos levantou outras duas, para que o edificio, que elle fundàra, ſe ſuſtentaſſe, & não cahiſſe. Eſtas colunas foraõ o Meſtre de Aviz Dom Joaõ o Primeyro, & o Condeſtavel Dom Nuno Alvarez, os quaes em tantas, & taõ deſiguaes batalhas, & com tantas, & taõ ventajoſas vi-

torias defendèraõ glorioſamente a patria, & tiveraõ maõ na Coroa. Mas nam parou aqui a perſpicacia daquelles olhos, que nam ſó vem como nós o preſente, & ſempre ſe adiantão aos futuros. Para fazer immortaes na vida aquelles meſmos dous Heroes, que jà ſe tinhaõ feyto immortaes na fama; caſa Deos hum filho do Rey com huma filha do Condeſtavel, & funda nelles a Real Caſa, & Ducado de Bragança, lançando neſta ſegunda fundaçaõ, ſegundos, & dobrados alicerſes ao Reyno ſeu, & noſſo: & para que? Para que no caſo em que faltaſſem os Reys, os podeſſem ſuprir, & ſubſtituir os Duques.

Ora vede como neſta providencia moſtrou Deos outra vez, & confirmou ſer elle o Fundador do Reyno de Portugal. Hum ſó Reyno temos de fé que fundou Deos neſte mundo, que foy o Reyno de Judà no Povo, que o meſmo Deos naquelle tempo chamava ſeu. Ouçamos agora o que diz por boca de Jacob o Texto ſagrado, fallando, ou fadando os ſucceſſos futuros deſte Reyno: *Non auferetur ſceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus eſt.* Noteſe muyto a palavra *ſceptrum*, & a palavra *dux*: a palavra *ſceptrum* ſignificava os Reys, a palavra *dux* ſignificava os

Duques

Duques: & diz, que naõ faltariaõ os Reys, & os Duques da meſma deſcendencia de Judà: *Sceptrum Juda, dux de femore ejus*, em fé & profecia certa de que os Duques aviaõ de ſubſtituir aos Reys em falta delles. Aſſim foy pontualmente, porque depois da tranſmigraçam de Babylonia ao ultimo dos Reys, que foy Joachim, ſuccedéraõ os Duques, de que foy o primeyro Zorobabel, & depois delle os demais atè os Machabeos. Nos meſmos Machabeos tem a Real Caſa, & Ducado de Bragança huma admiravel confirmaçaõ, & demonſtraçaõ do que digo. Vendo alguns da meſma naçaõ, mas naõ da meſma familia, as grandes vitorias dos Machabeos, emulos da meſma gloria, formàraõ hum pè de exercito, & ſahiraõ contra os inimigos, (que naquella occaſiaõ eraõ os Jamnìamitas.) Mas ao primeyro encontro mortos dous mil, que ficàraõ no campo, os demais o deſemparàraõ, fugindo com as mãos na cabeça. E porque foy eſte ſucceſſo tam diverſo dos que logravaõ os Machabeos? Dà a razaõ a Eſcritura com hum documento muyto notavel: *Quia non erant de ſemine virorum illorum, per quos ſalus facta eſt in Iſrael.* Porque naõ eraõ do ſangue, & deſcendencia daquelles varoens que Deos reſervou para a ſalvaçaõ de Iſrael.

Israel. De sorte que assim como o General nam mete todo o poder em batalha, mas deixa sempre em reserva os que nos exercitos Romanos se chamavaõ Triarios; isto he, os mais escolhidos, & valerosos soldados para acodir, & soccorrer onde a necessidade o pedir; assim Deos quando quer conservar hum Reyno, divide o sangue Real delle como em duas linhas, para que na falta de hũa se defenda, & sustente na outra. E esta segunda nam de qualquer geraçam indifferentemente, posto que da mesma naçaõ; mas escolhida, & de sugeytos sinalados, & heroicos, em que fique depositado, & como vivo o valor de seus ascendentes. Isto he o que Deos fez na Real Casa de Bragança, fundada nos dous famosissimos Heroes Dom Joam o I. & Dom Nuno Alvarez, deyxando nella reservado hum como seminario, *de semine virorum illorum*, para que na falta dos Reys, fossem os Restauradores do Reyno, como verdadeyramente o foraõ no anno de quarenta, em que o mesmo que entre os Duques era D. Joaõ o II. foy entre os Reys Dom Joaõ o IV.

§ IV.

§. IV

MAs não de balde ponderava tanto Isaîas nas meſmas promeſſas Divinas a circunſtancia da antiguidade: porque na comprida carreyra dos muytos annos ſe encontraõ taes tropeços, & precipicios, que não ſó caem nelles os eſtados mais firmes, mas derrubaõ, & levaõ comſigo as meſmas colunas, em que ſe haviam de ſuſtentar. Eſte he o ſegundo, & mayor perigo em que não ſó eſteve arriſcada a decima ſexta geraçam, mas quaſi de todo perdida. Morreo ElRey Dom Sebaſtiaõ, com licença dos *Sebaſtianiſtas*, & ſem licença ſua morreo tambem ElRey Dom Henrique, ambos ſem ſucceſſam. Aqui ſuccedia natural, & legitimamente a Caſa de Bragança no direyto da Senhora D. Catherina: mas como onde ha força, ſe perde o direyto, aos Reys faltoulhes a vida, aos Duques, que lhe aviaõ de ſucceder, faltoulhes o poder: lá vay o Reyno a Caſtella. E que direy eu agora, Senhor, aos voſſos olhos? Naõ ſaõ elles os promettidos, & naõ ſois vós o que prometteſtes, que os avieis de pôr no Reyno do primeyro Affonſo atè a decima ſexta geraçam, *Uſque ad decimam ſextam ge-*

nerationem ? E onde està esta geraçaõ ? Nos Reys naõ, que morrèraõ : nos Duques não, que estão opprimidos,& avassallados, & nelles mais difficultosa a esperança, do que nos mesmos Reys; porque se nos Reys està morta, nos Duques està sepultada : que diremos logo aos vossos olhos, ou que nos pòdem elles dizer? Eu o direy.

Andàrão tam vigilantes, & tam finos os olhos de Deos neste caso ao parecer tam desemparado, que se o direyto da Senhora Dona Catherina se opprimiò na terra, elle no mesmo tempo o levantou, & fixou no Ceo, & de là ha de vir a decima sexta geraçam, que ainda se naõ conhece, porque ainda não he. Ouvi agora hum dos mayores prodigios, que nunca se vio no mundo. No anno de 1580. em que morreo o ultimo Rey Dom Henrique, & por força dominou o nosso Reyno Felippe, que depois se chamou o Primeyro de Portugal, appareceo hum Cometa (que nunca o Ceo acende de balde) ou fosse outro, ou o mesmo, que tinha apparecido, & desapparecido dous annos antes, em que tambem faltou ElRey Dom Sebastiam. Observou este Cometa hum Astrologo de naõ grande fama chamado Meslino, & imprimio o juizo, que fez delle, em hum tratado particular,

cular, no qual diſſe, que aquelle Cometa de mil quinhentos & oitenta apontava com o dedo para o anno de 1604. & que neſte anno avia de apparecer no Ceo hũa nova maravilha no meſmo lugar, em que o meſmo Cometa tinha deſapparecido. Riram-ſe todos os outros Mathematicos da audacia deſte preſagio: ſenão quando paſſados vinte quatro annos, no meſmo anno ſinalado de mil & ſeiscentos & quatro apparece no dito lugar hũa Eſtrella novamente naſcida, & nunca viſta no Ceo. Quero referir o caſo pelas palavras do meſmo Meſſino, o qual triunfando com o ſeu preſagio, & referindo-ſe ao ſeu primeyro tratado, de que era teſtemunha todo o mundo, pede ao meſmo mundo ſe lembre delle, & eſcrevendo no meſmo anno de 1604. à viſta da pronoſticada Eſtrella, que brilhando no lugar ſinalado levava apos ſi os olhos, & admiraçoens de todos, diz aſſim: *Rogo autem legas quæ in tractatu meo Meteoraſtrologo Phyſico de Cometa anni milleſimi quingenteſimi, & octogeſimi, ſcripſerim: invenies (mirabile dictu!) Cometam dicti anni digitum intendiſſe in hanc novam ſtellam; diſparuit enim in hoc loco, quo nunc ſtella fulget.*

Suppoſta a verdade prodigioſa deſte ſucceſſo, pede agora a razaõ, & a curioſidade que

examinemos como podia hum Mathematico dizer, ou predizer o que disse: & qual seja a significaçaõ da nova Estrella, nascida no mesmo lugar onde morreo o Cometa, & naõ em outro anno, senão no de 1604. Heplero, hum dos mais famosos Mathematicos deste seculo, & que escreveo hum doutissimo livro sobre a mesma estrella nova, diz, que Meslino por nenhuma arte, sciencia, ou razaõ natural podia arguir, & muyto menos conhecer o que tanto antes escreveo; mas que foy impulso, & instincto Divino, que lhe moveo a penna, & que lhe arrebatou a imaginaçaõ a aquelle pensamento. E quanto à significaçaõ da Estrella, diz, que tanto que foy vista, & reconhecida pelos Astrologos de Alemanha a novidade della, todos a huma voz diziaõ: *Stella nova, Rex novus:* Estrella nova, Reyno novo: Estrella nova, Rey novo. E accrescenta o mesmo Author, que foy tal o alvoroço popular, com que esta mesma significaçaõ de Rey novo se aceytou quasi tumultuosamente, que os Magistrados mandàraõ armar as Cidades, para que os Povos nellas não levantassem, ou alguem se atrevesse a se chamar Rey. Mas a Astrologia Alemãa acertando no nome, & dignidade de Rey, se enganou em tudo o mais: porque a mes-

meſma Eſtrella eſtava dizendo, & apontando, que a Provincia avia de ſer Heſpanha, o Reyno Portugal, & a peſſoa ElRey Dom Joaõ o IV. A Provincia Heſpanha; porque a Eſtrella appareceo no ſigno de Sagitario, que domina ſobre Heſpanha: o Reyno Portugal; porque appareceo no Serpentario, que he o Reino, que tem por timbre a Serpente: & a peſſoa, ElRey Dom Joaõ o IV. o qual naſceo no meſmo anno de mil ſeiscentos & quatro, em que naſceo a Eſtrella. E aſſim como a Eſtrella naſceo no lugar onde morreo o Cometa, aſſim elle naſceo para ſucceder ao lugar em que morreo Dom Henrique. E eſte foy o penſamento, & bem entendida propriedade com que o meſmo Rey, tanto que ſuccedeo no Reyno, tomou logo por empreza hũa Feniz coroada, porque das cinzas de Dom Henrique reſuſcitou como Feniz a Coroa, que nelle morto ſe tinha ſepultado.

Hũa das finezas, ou galantarias, de que ſe preza a liberalidade Divina, he dar Coroas por cinzas. Là o diſſe por boca de Iſaîas: *Ut darem eis Coronam pro cinere.* Aſſim o fez com ElRey Dom Joaõ, a quem pelas cinzas dos dous Reys, que morrèraõ ſem ſucceſſaõ, deu a ſucceſſaõ da Coroa. Os dous ultimos Reys que *Iſai. 61. 3.*

morrèraõ sem succeſſaõ, jà diſſemos que foy primeyro, ElRey Dom Sebaſtiam, & depois ElRey Dom Henrique: & ambos concorréraõ com as ſuas cinzas, hum para o naſcimento, outro para a vida do novo Rey. Dom Henrique concorreo com as ſuas cinzas para o naſcimento d'elRey Dom Joaõ; porque das cinzas de D. Henrique, como Feniz, naſceo D. Joaõ reſuſcitado: & D. Sebaſtiaõ concorreo com as ſuas cinzas para a vida do meſmo Rey; porque debayxo das cinzas d'elRey D. Sebaſtiaõ morto, ſe conſervou D. Joaõ vivo. Notay hũa admiravel ſutileza da providencia, & previdencia dos olhos Divinos para conſervar viva a decima ſexta geraçaõ, em que os tinha poſtos. Sempre os Portuguezes eſperàraõ por hum Rey, que os avia de reſtaurar. E em que eſtevé o acerto da ſua eſperança? Em errarem o eſperado. Se eſperàraõ acertadamente por ElRey D. Joaõ, elle, & nòs eramos perdidos; porque os ciumes, & temor deſta eſperança, quando o nam tiraſſem do mundo, o aviaõ de tirar de Portugal. E que fez a Providencia Divina para o conſervar a elle, & nelle a nòs? Fez que os Portuguezes déſſem em eſperar por ElRey D. Sebaſtiaõ: para que? Para que a eſperança do Rey morto, em que não avia que temer,

con-

conſervaſſe ſem perigo a ſucceſſaõ do vivo. Aſſim ſe continuou eſte milagre por eſpaço naõ menos que de trinta & ſeis annos, cegando Deos tanto os que deviaõ eſperar, como os que deviaõ temer; porque deſde o anno de ſeiscentos & quatro, em que ElRey D. Joaõ naſceo, atè o anno de ſeiscentos & quarenta, em que nos reſtaurou debayxo das cinzas do falſamente eſperado, ſe conſervou a vida do verdadeyramente promettido. Nam ſe conſerva a braza encuberta, & viva debayxo das cinzas, que a cobrem, & eſcondem? Pois aſſim ſe conſervou a decima ſexta geraçaõ de D. Affonſo debayxo das cinzas de D. Sebaſtiaõ, ſem ninguem eſperar, nem imaginar tal couſa. Chegou o anno de quarenta, aſſoprou Deos as cinzas, & appareceo a braza viva: viva, para reſuſcitar o Reyno, & os vaſſallos; & braza, para executar nos contrarios, ou contraditores, o que nòs vimos; & elles ſentiraõ.

§. V.

SEgura jà a decima ſexta geraçaõ, & a promeſſa della, reſta ſó a da prole, & prole attenuada. Aqui tem os olhos Divinos mais que deſfazer, do que fazer. Porque a prole d'el-

delRey Dom Joaõ o IV. naõ foy attenuada, senão multiplicada. Diz Salamaõ que o fio, ou cordaõ de tres ramaes difficultosamente se rompe: *Funiculus triplex difficilé rumpitur*; & tal foy a prole d'elRey D. Joaõ multiplicada, ou triplicada em tres filhos: em Dom Theodosio, em Dom Affonso, em D. Pedro. Destes tres avia de desfazer a Providencia Divina dous delles, para que ficasse a prole attenuada em hum só. E se Deos consultasse ao Reyno sobre quaes aviaõ de ser os dous, que desfizesse, eraõ cada hum dos tres tão digno, por suas qualidades verdadeyramẽte Reaes, de que nòs lhe desejassemos muyto larga vida, que o mesmo Reyno avia de pedir a Deos no los conservasse todos.

O primeyro era o Principe D. Theodosio, aquella grande alma, na qual a perfeyçaõ das tres potencias, nem dava, nem admittia ventagem: a memoria felicissima, o entendimento agudissimo, a vontade humanissima: excellente em todas as graças da natureza, & igual em todos os dotes da graça: taõ santo como sabio, & taõ universal em todas as sciencias, que em idade de quatorze annos disputava com tal comprehensaõ em todas, que tendo-as adquirido sem Mestre, admirava os Mestres dellas.

Na

Na liçaõ, & eleyçaõ dos livros com tal eſtudo ſe applicava aos ſagrados, que nem por iſſo deſeſtimava os humanos: ſempre trazia comſigo da parte direyta a Biblia, & da eſquerda Homero. A meniſſimo nas virtudes de homem, ſevero, & graviſſimo nas de Principe. Parece que creou Deos aquelle prodigio ſó para o moſtrar ao mundo, & logo o recolher: *Oſtendet terris hunc tantum, fata neque ultra eſſe ſinent.* Acabou na flor da idade, & naquella flor ſe ſecàraõ as eſperanças de Portugal, & as envejas da Europa. Era conforme o ſeu nome dado por Deos, que iſſo quer dizer Theodoſio: Deos o deu, & Deos o levou: *Dominus dedit, Dominus abſtulit.*

Aqui ficou a prole da decima ſexta geraçaõ jà começada a ſe attenuar, mas ainda em dous fios. Foy o ſegundo o Infante Dom Affonſo, depois Rey o Sexto do nome. Raro Principe ſe achará nos annaes da fortuna, que em toda a ſua vida a experimentaſſe taõ varia; mas tambem ſe não acharà outro, que mais a ſugeytaſſe no ſeu Reynado, & a lograſſe mais proſpera, & mais conſtante. Em ſeu tempo ſe armàraõ com todo o poder as mayores forças contrarias: em ſeu tempo ſe guerreàraõ nas noſſas Campanhas as mayores batalhas: & em ſeu

tempo, sem exceyçaõ triunfou sempre Portugal com as mayores vitorias. Era manco de hum pè, era aleyjado de hum braço, & naquella parte da cabeça padecia o mesmo defeyto, porque a força do mal, de que escapou quasi milagrosamente, como diziaõ os Medicos, o partio pelo meyo: mas assim partido pelo meyo, o vimos sempre vitorioso; que parece quiz mostrar Deos a todas as naçoẽs, que bastava a metade de hum Rey de Portugal, para resistir, & vencer a mayor Monarchia do mundo. Morreo em fim o felicissimo Affonso, acompanhando no mesmo dia, & na mesma hora o seu enterro, & a sua fortuna, por terra o seu povo com lagrimas, por mar as suas Frotas sem bandeyras.

Quando foy a enterrar a Belem, entrava a Frota do Brasil.

Assim cortou a Providencia Divina aquellas duas vidas, dignas de viverem immortalmente, para que em hum só, & unico filho ficasse attenuada a prole, em que Deos tinha promettido de olhar, & ver: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* Assim ficou ElRey Dom Pedro nosso Senhor desde o dia em que passou desta vida ElRey Dom Affonso. Mas sendo elle a prole attenuada, tam longe esteve Deos então de olhar, & ver, que antes parece que cerrou totalmente os olhos: o olhar, &

ver

ver de Deos, como vimos, consistia em dar à prole attenuada filho varaõ, & naquelle estado, posto que a prole jà estivesse attenuada, nem Deos lhe deu filho varaõ, nem lho podia dar: porque ElRey naquelle estado achava-se com filha, & com mulher, & nem a filha era filho, nem da mulher o podia ter. E porque da mulher nam podia ter filho, & da filha podia ter neto, este foy o desengano, & o engano com que a prudencia humana, sem attender à fé da promessa Divina, tratou de que o filho, que a Rainha naõ podia dar ao Reyno, ao menos lho désse o seu appellido, & assim o fomos buscar a Saboya.

Contratado o casamento com hum taõ grande Principe, posto que estrangeyro, fez-se em Lisboa, onde eu me achava, hũa solemnissima Procissaõ em acçaõ de graças, & como ao entrar do Rocio tropeçasse o cavallo de S. Jorge, & cahisse o Santo, caso nunca atè então succedido, lembrame que ouvi dizer a hum sugeyto bem conhecido na Corte: Só S. Jorge cahio no que isto he: aquella Procissaõ naõ he Procissaõ, he hum enterramento mal conhecido, em que Portugal com festas, & danças vay sepultar a baronia dos seus Reys naturaes: mas naõ avia Deos de permittir tal

couſa, porque tinha promettido o contrario. E quando a Armada partio para Saboya, taõ alcatroada de ouro por fóra, & taõ carregada de diamantes, & joyas por dentro, diſſe o meſmo Author: Poſto que a noſſa Armada ſahe taõ rica pela barra de Lisboa, ainda ha de tornar mais rica. E perguntado porque? Porque não ha de trazer o que vay buſcar. Aſſim conhece os futuros, quem penetra as profecias, & ſe fia nas promeſſas de Deos. Que diſſe Deos? Que na prole attenuada da decima ſexta geraçam d'elRey Dom Affonſo o Primeyro elle olharia, & veria. E quem foy a decima ſexta geraçam de Dom Affonſo o Primeyro? ElRey D. Joaõ o Quarto: & quem he a prole attenuada d'elRey Dom Joaõ o Quarto? ElRey Dom Pedro noſſo Senhor. Logo ainda que a Infante, que Deos guarde, tiveſſe filho, & ElRey de ſua filha tiveſſe neto varaõ, de nenhum modo ſe cumpria nelle a promeſſa Divina. Porque? Porque ElRey he geraçam decima ſetima, a Senhora Infante he geraçam decima oytava, & a prole attenuada, a quem Deos prometteo dar o filho varaõ, nam avia de ſer prole da geraçam decima oytava, nem da geraçam decima ſetima, ſenão da geraçam decima ſexta: *Uſque ad decimam ſextam generationem*,

tionem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.

Que remedio logo para que os olhos Divinos podessem olhar, & ver? O que eu ha tantos annos ponderey, & diante destas mesmas testemunhas prometti a Portugal. O remedio era, que o matrimonio de que a prole attenuada não podia ter filho, o desfizesse a morte, para que tirado aquelle impedimento, podesse a mesma prole attenuada contrahir segundas, & mais felices vodas: & assim foy. Com a Rainha, que Deos tem, levou a morte a esterilidade ao tumulo: com a Rainha, que Deos nos deu, & elle guarde muytos annos, introduzio o mesmo Deos a fecundidade ao thalamo. E no mesmo ponto se abriraõ os olhos Divinos, que parece estavaõ cerrados; porque dentro do mesmo anno a prole attenuada, que estava em hum só fio, se vio fortalecida com outro fio, ou com outro fiador. E este filho varão, com cujo felicissimo nascimento nos alegramos, he o fruto, he o effeyto, & he o desempenho promettido do olhar, & ver de Deos: *Ipse respexit, & vidit.*

§. VI.

E Porque naõ he justo, que nesta grande mercè, de que damos graças a Deos, nos esqueçamos de S. Francisco Xavier, ouça tambem a Bahia a grande parte, que nella teve o seu S. Padroeyro. ElRey Dom Joaõ o Terceyro foy o que chamou de Roma a S. Francisco Xavier antes de o conhecer, & depois de conhecidas em Lisboa suas admiraveis virtudes, o mesmo Rey foy o que não só encomendou a seu zelo a conversaõ das gentilidades da India, senaõ tambem a reforma dos Portuguezes, & ainda as mesmas Fortalezas, & Conquistas, & quanto a sua Coroa dominava no Oriente. Que muyto logo, hum Santo de taõ nobre condiçaõ agradecesse as obrigaçoens, que devia a Dom Joaõ o III. em Dom Joaõ o IV. decima sexta geraçaõ, & pay da prole attenuada? Mas vamos ao nosso Texto. Quando Christo appareceo a ElRey Dom Affonso, diz elle no seu juramento, que a primeyra cousa que vio, antes de ver ao mesmo Senhor, foy hum rayo de luz, que diante delle vinha, & sahia da parte do Oriente: *Vidi subito à parte dextra Orientem versus micantem radium.* E quem he o

rayo

rayo da luz do Oriente, ſenão Xavier? Eſte rayo foy o que vinha diante de Chriſto como ſeu Precurſor, quando o meſmo Senhor em peſſoa veyo annunciar ao primeyro Rey as felicidades de ſua deſcendencia.

Mais diz o meſmo Texto, & o meſmo Chriſto nelle em duas partes. Na primeyra, que elle como Fundador dos Reynos, fundava o de Portugal, para que o ſeu nome foſſe levado a naçoens, & gentes eſtranhas: *Ut deferatur nomen meum in exteras gentes.* Na ſegunda, que para huma grande meſſe, que avia de colher em terras muyto remotas, tinha eſcolhido por ſeus ſegadores os Portuguezes: *Elegi eos in meſſores meos in terris lõginquis.* De maneira, que na primeyra revelaçaõ fallou Chriſto dos Prégadores, & na ſegunda dos ſegadores: os ſegadores vaõ armados de ferro; os Prégadores ſó levaõ por armas o nome de Deos, & a ſua palavra: & eſtes ſaõ os dous inſtrumentos, com que os Reys de Portugal conquiſtàraõ o Oriente, para Deos, & para ſi: para Deos, com a prégaçaõ do Evangelho; para ſi, com as armas de ſeus ſoldados, & Capitaens, entre os quaes o mais inſigne de todos noſſos conquiſtadores, foy o meſmo Xavier em ambas as milicias: na do Ceo com a prégaçaõ, convertendo

tendo tantos Reys, tantos Reynos, tantas naçoens de gentios; na da terra com a oraçaõ, tendo tanta parte, como lemos em ſua vida, nas mais difficultoſas batalhas, & famoſas vitorias dos Portuguezes. Eſte foy o preſagio com que Xavier naſceo no meſmo anno, em que Vaſco da Gama ſe partio a deſcobrir a India: eſte foy o myſterio com que ſonhava, que trazia aos hombros hum Indio agigantado, cujo peſo o fazia ſuar, & gemer: eſta foy a evidencia com que Deos revelou à Soror Magdalena de Jaſſo ſua Irmãa, quando elle eſtudava em Pariz, que havia de ſer hum Apoſtolo da India. Mas iſto meſmo jà muytos ſeculos antes eſtava revelado; porque aſſim como em S. Paulo ſe cumpriraõ as palavras de Chriſto ditas a Ananias: *Vas electionis eſt mihi iſte, ut portet nomen meum coram gentibus*: aſſim em Xavier ſe cumpriraõ as palavras do meſmo Chriſto ditas a ElRey Dom Affonſo: *Ut deferatur nomen meum in exteras gentes.*

Só tem eſte ponto hũa duvida, & he, que tudo o que Chriſto revelou a ElRey Dom Affonſo a reſpeyto da converſam das gentes, & terras de muyto longe: *In terris longinquis*, o meſmo Senhor diſſe, que avia ſer por meyo dos Portuguezes: *Per illos enim paravi mihi meſſem*

meſſem multam: & o S. Xavier naõ era Portuguez, ſenão Navarro. A iſto ſe pòde reſponder, que S. Ignacio, & ElRey Dom Joaõ o III. o naturalizàraõ em Portuguez: S. Ignacio mandando-o a Portugal, & ElRey D. Joaõ à India. Mas naõ foy o S. Patriarcha, nem ElRey os que fizeraõ a Xavier Portuguez, ſenaõ Deos. O que S. Ignacio tinha eſcolhido, & nomeado para aquella miſſaõ, era outro de ſeus nove companheyros, chamado Nicolaz de Bovadilha, & a Xavier que ſó eſtava então em Roma, tinha-o deſtinado para o ter ſempre comſigo. E que fez Deos? A' veſpera da partida deu hũa taõ forte enfermidade ao Bovadilha, que ficou totalmente impedido para a jornada, & arrancando Deos dos braços de S. Ignacio a Xavier, lhe fez conhecer como por força, que elle era o que ſua providencia tinha eſcolhido para eſta grande empreſa. Aſſim foy Xavier ſubſtituido para ir a Portugal, & à India, & Deos o que o fez Portuguez. Mas de que modo? Altiſſimo. Pelo meſmo modo com que Deos fez homem a ſeu Filho. Hũa das couſas mais notaveis, que eſcreveo o Apoſtolo S. Tiago, he, que enxertou Deos o Verbo Eterno no homem, para poder ſalvar as noſſas almas. Eſte he o ſentido deſi-

nido pelo Concilio Vienenſe daquellas palavras: *Suſcipite inſitum verbum, quod poteſt ſalvare animas veſtras.* De ſorte, que das tres Peſſoas, ou dos tres garfos da Santiſſima Trindade ſeparou Deos o ſegundo, que he o Verbo, & o enxertou no homem, para que deſta maneyra unidas em hum ſuppoſto duas naturezas, huma do Ceo, & Divina, outra da terra, & humana, podeſſe o meſmo Verbo prègar, padecer, morrer, & ſalvar o mundo. Ao meſmo modo Xavier. Sendo Xavier Navarro, enxertou-o Deos em Portuguez, unindo no meſmo ſugeyto duas naturezas, huma, com que era natural de Navarra, & outra, com que ficaſſe natural de Portugal; para que deſta ſorte podeſſe prègar, trabalhar, & morrer na converſaõ do novo mundo, & ſalvar aquellas almas, para cuja ſalvaçaõ tinha Deos eſcolhido particularmente aos Portuguezes: *Elegi eos in meſſores meos in terris longinquis.*

Em ſumma, que Saõ Franciſco Xavier foy hum Navarro enxertado em Portuguez. E quaes foraõ os frutos deſte enxerto? Dous, & muyto grandes. O primeyro, o Reyno para o avô, o ſegundo, o naſcimento para o neto. El-Rey D. Joaõ o IV. avô do noſſo novo Principe, quando foy acclamado, & quando reconheci-

nhecido Rey? Acclamado em Lisboa na veſpera de Saõ Franciſco Xavier, & reconhecido em Villa Viçoſa no dia do meſmo Santo. Cantava-ſe na Capella do Palacio de Villa Viçoſa a Miſſa de S. Franciſco Xavier, a que aſſiſtiaõ os Duques, quando là chegou pela poſta Pedro de Mendoça, que em nome do Reyno beijou a maõ de joelhos ao Duque jà Rey, fallandolhe por Mageſtade; & com a meſma ceremonia como ſe preſentaſſe à Duqueza: que diria aquella grande Princeſa, como taõ pia, & tão diſcreta? O que diſſe, foraõ eſtas palavras: Muytas graças ſejão dadas a S. Franciſco Xavier, que comecey a ouvir a ſua Miſſa Duqueza com Excellencia, & acabalahey Rainha com Mageſtade. Neſta fórma concorreo Xavier na ſua veſpera, & no ſeu dia para o Reyno do avô. E para o naſcimento do neto de que modo, & quando? Ou na meſma veſpera, ou no meſmo dia, ſe lançarmos bem as contas.

§. VII.

SAbida couſa he, ainda taõ longe de Lisboa como nòs eſtamos, que a Rainha, que Deos guarde, noſſa Senhora, todas as feſtas feyras hia a S. Roque pedir a S. Franciſco Xa-

vier este tão desejado filho, & depois que reconhecco tello alcançado por sua interceſſaõ, não desistio em continuar a pedir ao mesmo Santo lhe felicitasse o parto. Mas se este mesmo filho, & naõ outro, era o que mais de quinhentos annos antes estava promettido por Deos, parece que estas oraçoens eraõ superfluas, & ainda encontradas com a fé da mesma promessa? Naõ erão senaõ muyto necessarias, & muyto bem entendidas. Porque? Porque quando Deos promette sem lhe pedirem, para conceder o mesmo que prometteo, quer que lho peçaõ de novo: & se o promettido he filho, que lho peção os mesmos pays. Notay agora todas estas circunstancias em huma só prova. Tambem avia quinhentos & tantos annos pontualmente, que Deos tinha promettido o nascimento do Bautista pelo Profeta Malachias: *Ecce ego mitto angelum meum, qui præparabit viam tuam ante te.* Não he o Expositor deste Texto menos que o mesmo Christo. Depois de todo este tempo, fazendo sacrificio, & orando Zacharias no Templo, appareceolhe hum Anjo, o qual lhe disse, que Deos tinha ouvido sua oração: *Exaudita est oratio tua*; & que Isabel sua mulher lhe pariria hum filho: *Et uxor tua Elisabeth pariet tibi filium.*

Malach. 3. 1.

Luc. 1. 13.

Vede

Vede outra vez ſe pôde aver retrato do noſſo caſo mais parecido. A promeſſa do filho feyta quinhentos & tantos annos antes: o filho promettido, concedido nomeadamente pelas oraçoens do pay; & a mãy do filho não outra, ou de outro nome, ſenaõ Iſabel: *Eliſabeth pariet tibi filium.* Pois ſe o filho eſtava promettido tantos annos, & tantos ſeculos antes; porque naõ diz o Anjo a Zacharias, que comprira Deos a ſua promeſſa, ſenão que ouvira a ſua oraçaõ: *Exaudita eſt oratio tua?* Porque os filhos, que Deos promette aos pays quando lhos não pediraõ, nem podiaõ pedir, não lhos concede effectivamente depois, ſenaõ por meyo das oraçoens, com que entaõ lhos pedem. E aſſim foy em hum, & outro caſo, em hum, & outro filho, & em hum, & outro naſcimento.

E ſe alguem notar, que no naſcimento, que nòs celebramos, ouve algũa diſparidade; porque para ſer igual, & ſemelhante em tudo avia-ſe de attribuir o filho às oraçoens de Iſabel, & não às de Zacharias: digo que não foy diſparidade, ou differença, ſenaõ muyto mayor propriedade; porque ainda que a Rainha Iſabel noſſa Senhora foy a que fazia as romarias, & as oraçoens a Saõ Franciſco Xavier, o meſmo Xavier foy o Zacharias, a cuja oraçaõ, & in-

tercessaõ confessou sempre S. Magestade que devia aquelle filho. Assim o tive eu por duas cartas, em que de boca de seu Confessor, reconhecendo-se já Mãy Sua Magestade, prometia que ao filho (que não duvidava ser filho) avia de pôr por sobrenome Xavier, porque S. Francisco Xavier lho déra. E para que o provemos com effeyto, lancemos as contas, que eu dizia. Pelos dias do parto, & do nascimento se inferem naturalmente os da conceyçaõ: & quando nasceo o nosso Principe? Aos trinta de Agosto. Logo bem se infere, que foy concebido, ou na vespera, ou no dia de S. Francisco Xavier, que saõ o primeyro, & o segundo de Dezembro: Contemos agora. Dezembro, Janeyro, Fevereyro, Março, Abril, Mayo, Junho, Julho, Agosto: eis-aqui pontualmente os nove mezes. Digamos logo todos, dando as graças a Saõ Francisco Xavier: *Exaudita est oratio tua:* & dando o parabem a ElRey nosso Senhor: *Vxor tua Elisabeth pariet tibi filium.*

Reparando porèm nesta ultima palavra, filho; ainda que este fruto de bençaõ, ou a benção deste fruto seja sempre effeyto dos olhos de Deos, *Ipse respiciet, & videbit*, parece que havia de ser filha, & não filho o que Deos nos désse, pois sendo filha de taes pays, não podia

deyxar

deyxar de ser tambem a menina dos olhos Divinos, que este he o termo mais encarecido do amor, do cuydado, & da protecçaõ Divina, como David dizia a Deos: *Custodi me ut pupillam oculi*, & Deos aos que mais ama: *Qui vos tangit, tangit pupillam oculi mei.* Que melhor desempenho logo podia desejar a geração attenuada, ou que mayor favor podia esperar do olhar, & ver de Deos, que darlhe Deos huma menina de seus olhos? Bem pudèra ser assim, mas huma vez que Saõ Francisco Xavier foy o interceſſor, naõ havia de ser filha, senão filho. *Psalm.* 16.8. *Zach.* 2.8.

Difficultoso assumpto, se o mesmo Santo de antemaõ me não tivera dado a prova. Na costa de Comorim pedio hum Indio a S. Francisco Xavier, que lhe dèsse hum filho. Passados naõ muytos dias, reconheceo a mulher que o Santo tinha ouvido a oração do marido, mas com effeyto ainda duvidoso, & occulto. Em fim sahio a seu tempo o parto a luz, & o que nasceo era huma menina. Desconsolado o pay lèvou a creaturinha à Igreja, polla sobre o Altar do Santo, dizendo: Aqui vos trago, Santo meu, o que me dèstes, mas não he isto o que vos eu pedi; jà que he filha, seja vossa; se me derdes hum filho, então o terey por meu. Considero neste passo ao grande obrador dos milagres,

lagres, como o official, a quem engeytão a obra. E que faria Xavier? Resolveo-se o Indio não a criar a menina como filha, mas a mandalla sustentar como engeytada: senão quando indo a tiralla outra vez do Altar, vio subitamente que se tinha transformado em menino. Menino! Correm todos os que estavão na Igreja a ser testemunhas do milagre, daõ em gritos as graças, & louvores ao Santo, & não o parabem ao Indio; que se o Indio tinha sido pay da menina, o Santo o foy do menino. Razão tenho eu logo para dizer, que se o felicissimo parto que celebramos, por ser dos olhos de Deos, não ouvera de ser filho, senão filha, bastava que fosse alcançado por intercessaõ de Saõ Francisco Xavier, para ser filho; filho por ser elle o que o pedio; & muyto mais filho, por serem os olhos de Deos os que o derão; porque o effeyto infallivel do olhar, & ver de Deos, he dar filho varaõ: *Si respiciens videris, & dederis mihi sexum virilem.* Assim o tinha promettido o mesmo Deos à prole attenuada: *In ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*; & assim o vemos cumprido na mesma prole: *Ipse respexit, & vidit.*

§. VIII.

§. VIII.

ATè aqui tenho fallado ſobre o que temos por novas do noſſo Principe, de quem nem o nome ſabemos. Mas ſenão lhe ſabemos o nome da peſſoa, eu lhe darey o nome da dignidade, levantando agora figura ao ſeu naſcimento. Digo que eſte Principe fatal, tantos ſeculos antes profetizado, & em noſſos dias naſcido, naõ ſó ha de ſer Rey, ſenaõ Emperador. Dirà alguem, que Rey pela geraçaõ Real de ſeu Pay, & Emperador pelo ſangue Imperial de ſua Mãy. Mas não ſaõ eſtas as caſas dos Planetas, em que ſe funda a minha figura. Tornemos ao noſſo Texto, do qual me naõ hey de apartar, nem em hũa virgula. Quando Chriſto Senhor noſſo appareceo ao Rey, ou ao Principe D. Affonſo Henriques antes de ſer Rey, diſſelhe aſſim: *Ego ædificator, & diſſipator Imperiorum, & Regnorum ſum*: Eu ſou o edificador, & o diſſipador, o que levanto, & o que abato, o que faço, & o que desfaço os Reynos, & os Imperios. Neſta palavra, Imperios, reparo muyto. O fim deſte milagroſo apparecimento, como declarou o meſmo Chriſto, foy para lançar a primeyra pedra na fundaçaõ do

Reyno de Portugal: *Ut initia Regni tui supra firmam petram stabilirem:* foy mais, para que o mesmo Principe naõ duvidasse aceytar o titulo Real, quando o seu exercito o acclamasse por Rey antes da batalha: *Gentem tuam invenies petentem, ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris, nec dubites.* Pois se a fundaçaõ era sómente de Reyno, & o titulo sómente de Rey, parece que bastava dizer o Senhor, que elle era o fundador, & edificador dos Reynos: porque disse logo, & accrescentou, que naõ só era edificador dos Reynos, senão dos Reynos, & dos Imperios? Porque se de presente queria fundar hum Reyno, & fazer hum Rey, de futuro tratava de fundar hum Imperio, & fazer hum Emperador. Vamos ao Texto: *Posuit enim super te, & super semen tuum post te oculos misericordiæ suæ.* Poz Deos os olhos de sua misericordia sobre ti, & sobre a tua descendencia depois de ti. Note-se muyto aquelle *super te*, & aquelle *post te.* De maneyra, que no mesmo tempo tinha Deos posto os olhos em Affonso para entaõ, & na sua descendencia para depois: em Affonso para o Reyno, & na sua descendencia para o Imperio: em Affonso para o fazer Rey, & em algum descendente seu para o fazer Emperador. E quem era este descenden-

te?

te? Manifeſtamente he o Principe profetizado, que hoje temos naſcido; porque delle, & ſó delle continùa fallando o meſmo Texto: *Poſuit ſuper te, & ſuper ſemen tuum poſt te oculos miſericordiæ ſuæ.* E atè quando? *Uſque ad decimam ſextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit.* E como o objecto do olhar, & ver de Deos era o filho varaõ promettido à prole attenuada, & Deos entaõ ſó tinha diante dos olhos a Affonſo, & a eſte ſeu deſcendente, & ſó delles fallava: aſſim como ao Rey pertencia de preſente a fundaçaõ do Reyno, aſſim a eſte ſeu deſcendente de futuro a fundação do Imperio: *Ego enim ædificator ſum Regnorum, & Imperiorum.*

Tudo o que daqui por diante hey de dizer, confirma eſte meſmo penſamento. E para que o entendamos melhor, & façamos delle o conceyto, & eſtimaçaõ, que merece, ſaybamos que Imperio he eſte, de que ha de ſer Emperador aquelle fatal Menino, que hoje ſe eſtà embalando no berço. Agora ouvireis muyto mais do que tenho dito. Digo que eſte Imperio não ſerà o de Alemanha, nem outro algum dos que atè agora acquirio o valor, ou repartio a fortuna; mas hum Imperio novo, mayor

que todos os passados, não de huma só naçaõ, ou parte do mundo, mas universal, & de todo elle. Que haja de haver este Imperio, he certo, & consta de muytas Escrituras sagradas. Nabuchodonosor, aquelle grande Monarcha, poz-se huma noyte a considerar, se o seu Imperio seria perpetuo, ou se depois delle succederiaõ outros no mundo; & adormecendo com estes pensamentos, vio aquella famosa Estatua tantas vezes prègada nos Pulpitos, cuja cabeça era de ouro, o peyto de prata, o ventre de bronze, & dahi atè os pès de ferro. Vio mais que huma pedra cahida do alto, dando nos pès da Estatua, a derrubava, & fazia em pò, & a mesma pedra crescendo se augmentava, & dilatava em hum monte de tanta grandeza, que enchia toda a terra. Este foy o sonho de que Nabuchodonosor totalmente se esqueceo, atè que o Profeta Daniel lho trouxe outra vez à memoria, & lhe declarou a significaçaõ delle. A cabeça de ouro (diz Daniel) significa o primeyro Imperio, que he o dos Assyrios, a que haõ de succeder os Persas: o peyto de prata significa o segundo Imperio, que he o dos Persas, a que haõ de succeder os Gregos: o ventre de bronze significa o terceyro Imperio, que he o dos Gregos, a que haõ de

succe-

succeder os Romanos: o demais de ferro atè os pès, significa o quarto Imperio, que he o dos Romanos, a que ha de succeder o da pedra, que derrubou a Estatua: & a mesma pedra significa o quinto Imperio, a que nenhum outro ha de succeder, porque elle he o ultimo: & assim como a pedra se levantou à altura, & se estendeo à grandeza de hum monte, que encheo todo o mundo; assim este Imperio dominarà o mesmo mundo, & serà reconhecido, & obedecido de todo elle. Naõ vos parece que serà grande Monarcha, & muyto superior a todos, & mais famoso, & glorioso de quantos tem avido, o que for Senhor, & Emperador deste novo, & quinto Imperio? Pois este he o que a Providencia Divina tem destinado para o empenho do olhar, & ver de seus olhos, que he aquelle grande Menino, de quem podemos dizer: *Puer datus est nobis, & filius datus est nobis, cujus Imperium super humerum ejus.*

Mas vejo que me estaõ replicando tantos doutos, quantos me ouvem, que assim como estas ultimas palavras se differaõ literalmente de Christo, assim o novo, & quinto Imperio tambem he o de Christo: logo naõ he, nem pòde ser o do nosso Principe. Nego a consequencia. E posto que o argumento parece for-

te, taõ fóra està de fazer objecçaõ ao que tenho dito, que antes o confirma mais. Torne o nosso Texto. Que disse Christo por sua sagrada boca a ElRey D. Affonso? *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*: Quero em ti, & na tua descendencia fundar, & estabelecer hũ Imperio para mim. Primeyramente jà naõ falla de Reyno, senaõ de Imperio, *Imperium*; & esse Imperio em quem, & para quem? Em ti, & para mim, *in te, mihi*. Venhaõ agora todos os Doutores do mundo, & todos os Interpretes mais sabios, mais agudos, & mais escrupulosos, & casem-me este *te*, com este *mihi*, & este *mihi* com este *te*. Hey de fundar hum Imperio, diz Christo, ẽm ti, *in te*, mas para mim, *mihi*: & que quer dizer em ti, & para mim? Quer dizer, que será Imperio de Christo, & do Rey de Portugal juntamente. Porque he fundado para mim, *mihi*, he meu: porque he fundado em ti, *in te*, he teu: logo se o mesmo Imperio he meu, & teu, he de ambos; & estes ambos, ou estes dous, quaes saõ? Christo que o disse, & o Rey de Portugal, a quem o disse.

E porque razaõ depois de dizer o mesmo Senhor *in te*, em ti, accrescentou, *& in semine tuo post te*, & na tua descendencia depois de ti?

Por-

Porque era Imperio em promeſſa, & em profecia: em promeſſa para o Rey preſente, em profecia para o deſcendente futuro: fundado agora em ti, & depois levantado nelle. Mas em ti, & na tua deſcendencia ſempre Imperio para mim, *in te, & in ſemine tuo Imperium mihi*; porque aſſim como o Piloto governa o leme, & o Sol governa o Piloto, & ambos governaõ a nào: aſſim eu deſde o Ceo dominarey, & governarey o Imperio como meu, & tu neſte mundo o dominaràs, & governaràs como teu. Melhor exemplo ainda. Aſſim como o meſmo Chriſto fundou a ſua Igreja em Saõ Pedro, & ſeus ſucceſſores; aſſim fundou o ſeu Imperio em D. Affonſo, & ſua deſcendencia. Que diſſe Chriſto a Saõ Pedro? *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.* Do meſmo modo pois em lugar de *Eccleſiam*, ponde *Imperium*: em lugar de *meam*, ponde *mihi*: em lugar de *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram*, ponde *in te, & in ſemine tuo*: & aſſim como a Igreja univerſal, por ſer de Chriſto, naõ deyxa de ſer de Pedro, & por ſer de Pedro, não deyxa de ſer de Chriſto: aſſim o Imperio univerſal, ſem deyxar de ſer de Chriſto, por ſer de Portugal, & ſem deyxar de ſer de Portugal, por ſer de Chriſto, ſerà Imperio de Chriſto,

& Imperio do Rey de Portugal juntamente.

Bem vejo, que todos approvaõ a semelhança, que naõ póde ser mayor. E porque a ninguem fique o escrupulo de ser, ou parecer minha; ouçamola de boca do Profeta Zacharias na mesma Igreja, & no mesmo Imperio. Mostrou Deos a Zacharias quatro carroças, pelas quaes tiravaõ outros tantos cavallos, todos diversos nas cores, & que corriaõ para partes tambem diversas. Os da primeyra carroça eraõ castanhos, os da segunda pombos, os da terceyra murzellos, os da quarta rem endados: & accrescenta o Texto, que fortes, *Equi varij, & fortes.* Estas quatro carroças significavaõ os quatro Imperios, que successivamente precedèraõ ao quinto: symbolizando nas rodas sua perpetua revoluçaõ, & inconstancia; & nos cavallos naõ serem governados de homens, & por razaõ, mas sem uso della, levados, & arrebatados por brutos. Tal era a brutal ambiçaõ, & soberba dos que as dominavaõ, cada hum segundo a idéa das proprias payxoens, que tambem se retratavaõ na diversidade das cores. A primeyra carroça era o Imperio dos Assyrios, a segunda o dos Persas, a terceyra o dos Gregos, a quarta o dos Romanos. Restava sómente o quinto, & ultimo Imperio, & este declarou

clarou Deos ao Profeta, ou mandou que o representaſſe na fórma ſeguinte: *Sumes aurum, & argentum, & facies coronas, & pones in capite Jeſu filij Joſedech.* Tomaràs Zacharias ouro, & prata, & deſtes dous Reys dos metaes faràs duas coroas, as quaes poràs na cabeça de Jeſu filho de Joſedech. Jeſu filho de Joſedech era figura de Jeſu Chriſto Senhor, & Redemptor noſſo, filho do Eterno Padre. E as duas coroas figuravaõ tambem os dous poderes ſoberanos, que competem ao meſmo Senhor como filho de tal Pay: a de ouro, & mais precioſa, o poder eſpiritual, com que he Pontifice ſummo, & univerſal da Igreja: a de prata, & de ſegundo, & menor preço, o poder temporal, com que he Emperador ſupremo, & univerſal do mundo.

Atè aqui naõ ha controverſia, nem duvida entre os Expoſitores ſagrados. Nas palavras que ſe ſeguem, & muyto notaveis, ſó parece que a pòde aver. *Et ſedebit*, diz Deos, *& dominabitur ſuper ſolio ſuo, & erit Sacerdos ſuper ſolio ſuo, & conſilium pacis erit ſuper illos duos.* Aſſentarſeha, & dominarà ſobre o ſeu ſolio, & o Sacerdote tambem ſe aſſentarà ſobre o ſeu, & averà grande paz, & concordia entre eſtes dous. De maneyra que diz Deos ao Pro-

feta, que ha de haver dous solios: & que nos dous solios se haõ de assentar dous, que nelles presidaõ: & que entre estes dous ha de aver grande uniaõ, & concordia. Pois se Jesu filho de Josedech era hum só, & Jesu Filho de Deos, a quem elle representava, he tambem hum só, como sendo hum se ha de assentar em dous solios, & depois de se assentar em dous solios, elle tambem ha de ser dous, *& consilium pacis erit inter illos duos?* Naõ se podèra dizer, nem mais admiravelmente, nem com mayor propriedade. Assim como Christo, sendo hum só, tem duas coroas, assim ha de vir tempo em que tenha dous Vigarios, que o representem na terra: hum coroado com a coroa de ouro, que he o poder, & jurisdiçaõ espiritual, outro coroado com a coroa de prata, que he o poder, & jurisdiçaõ temporal. O coroado com a coroa espiritual, he o Summo Pontifice, que tem o poder, & jurisdiçaõ universal sobre toda a Igreja: o coroado com a coroa temporal, ha de ser o novo Emperador, que terà o poder, & jurisdiçaõ universal sobre todo o mundo. Este he o sentido mais proprio, & literal deste grande Texto. E quanto ao Imperio temporal, & universal do mundo, que pòde parecer novidade, tenho mais de trinta Authores, que

fallaõ

fallaõ expreſſamente delles, huns antigos, outros modernos, huns por conhecido eſpirito de profecia, outros por intelligencia das ſagradas Eſcrituras, outros por diſcurſo hiſtorial, & politico. Por final, que boa parte dos meſmos Authores, põem a cabeça deſte Imperio em Portugal, ſinalando os lugares, ou metropoles dos dous ſolios, & dizendo, que aſſim como o ſolio, & trono Pontifical eſtà em Roma, aſſim o ſolio, & trono Imperial ha de eſtar em Lisboa. (Vede ſe teràõ melhor preço entaõ os voſſos aſſucares.)

§. IX.

E Se alguem me fizer a pergunta, que os Diſcipulos fizeraõ a Chriſto: *Dic nobis quando hæc erunt?* Eu não direy com certeza o anno, mas nam deyxarey de dizer outra circunſtancia certa, & infallivel, donde o tempo ſe pòde conhecer claramente. E que circunſtancia he eſta? Que quando Deos extinguir o Imperio do Turco, que taõ precipitadamente vay caminhando à ſua ruina, & que tantas terras domina nas tres partes do mundo, entaõ ha de levantar eſte Imperio univerſal, que domine em todas as quatro. Ouvi hum famoſo

Texto taõ antigo como o Profeta Daniel, & a intelligencia delle, que sey de certo naõ a ouvistes. Torna Deos a revelar terceyra vez os quatro Imperios do mundo, para declarar mais o quinto, & ultimo, & mostrou a Daniel naõ já quatro metaes, nem quatro carroças, senaõ quatro bestas feras: *Et quatuor bestiæ grandes ascendebant de mari.* A primeyra era semelhante a huma Leoa com azas de aguia: *Prima quasi Leæna, & alas habebat aquilæ:* & esta significava o Imperio dos Assyrios. A segunda era semelhante a hum Urso com tres ordens de dentes: *Et ecce bestia alia similis Urso: & tres ordines erant in ore ejus, & in dentibus ejus*: & esta significava o Imperio dos Persas. A terceyra era semelhante a Leopardo, com quatro azas de ave, & quatro cabeças: *Et ecce alia quasi pardus: & alas habebat quasi avis, quatuor super se, & quatuor capita*: & esta significava o Imperio dos Gregos. A quarta era taõ extraordinaria, & taõ terrivel, que naõ se lhe achou semelhança entre todas as feras, & só diz della o Profeta, que tinha os dentes de ferro muyto grandes, com que tudo comia, & o que lhe sobejava pizava com os pès: & na testa tinha dez pontas: *Bestia quarta terribilis, atque mirabilis, & fortis nimis: dentes ferreos habe-*

habebat magnos, &c. & cornua decem: & esta era o Imperio dos Romanos.

Pelas pontas, que saõ as armas dos animaes feros, & bravos, se significaõ as forças, & potencia Romana; & pelo numero de dez, que he universal, se entende a multidaõ dos Reynos, & Provincias, em que a mesma potencia armada, & defendida das suas legioens estava dividida na Europa, na Africa, & na Asia. Diz pois o Profeta, que do meyo destas dez pontas se levantou hũa muyto pequena, (que elle chama *cornu parvulum*) a qual cresceo a tanto poder, & se fez taõ forte, que arrancou tres das outras, & as sugeytou, & ajuntou ao seu dominio. E que assim poderoso, & soberbo se atreveo a pronunciar injurias, & blasfemias contra Deos, & que perseguio, & fez grandes estragos nos que professavaõ a sua Fé, & que entrou em pensamento de dar novas Leys, & novos tempos ao mundo. Tudo isto se refere no mesmo Capitulo de Daniel (que he o setimo) com grande pompa de palavras, que eu por brevidade resumi a estas poucas. O que supposto, he grave questaõ entre os Expositores, quem seja, ou haja de ser este tyranno, que o Profeta chama *cornu parvulum*. Os Expositores antigos (excepto Santo Agostinho, que em

em parte o duvida) todos concordaõ, que havia de ser o Antechristo. Mas depois que veyo ao mundo Mafoma, & a sua Seyta, que os antigos Padres naõ conhecéraõ; porque teve seu principio seiscentos annos depois da vinda de Christo: & muyto menos conhecèraõ o Imperio Otomano, que o teve no anno de mil & trezentos; o mais cõmum sentimento de graviſſimos, & eruditiſſimos Interpretes he, que aquelle *cornu parvulum*, significa a Mafoma, & a sua infame Seyta. Esta, como todos sabem, começou de bayxiſſimos, & viliſſimos principios: ella na Africa, na Asia, & na Europa conquistou, & dominou tres partes tão consideraveis, do que pertencia ao Imperio Romano: ella pronuncia, & ensina tantos erros, & blasfemias contra a divindade de Christo: ella tem perseguido, & persegue tão cruelmente os que professaõ a sua Ley, que he toda a Christandade: ella finalmente trazendo por empresa na meya Lua das suas bandeyras, *Donec totum impleat orbem*, presume que senhoreando todo o mundo, ha de mudar nelle as Leys, & os tempos. As Leys, extinguindo todas as outras, & introduzindo por força só a Mahometana: & os tempos, porque medindo-os todas as outras naçoens pelo curso do

Sol,

Sol, só elles os distinguem, & contaõ pelo numero das Luas.

Esta he a primeyra parte da visaõ de Daniel, & os Authores, que com tanta propriedade a entendem de Mafoma, & do Imperio Otomano, saõ, Vatablo, Clitoveo, Joaõ Ænnio, Fevardencio, Cantipratense, Heytor Pinto, Sà, Hilarato, Salazar Benedictino, & muytos outros. Aos quaes, & sobre todos elles se ajunta a mesma narraçaõ do Texto maravilhosamente proporcionada com a experiencia das cousas, que he o melhor interprete das Profecias.

A segunda parte ainda he mais admiravel. Diz o Profeta, que vio formar no Ceo hum tribunal de Juizo, em que presidia o Eterno Padre cercado de infinita multidaõ de Ministros, que o assistiaõ. O trono, em que estava assentado, era de fogo, & da boca lhe sahia hum rio arrebatado tambem de fogo. Vieraõ, & abriraõ-se os livros, leraõ-se as culpas, & o *cornu parvulum*, que era Mafoma, & o Imperio Otomano, & a parte mais poderosa, que restava do Romano, pelo que delle tinha usurpado, em pena de suas blasfemias, & por todas as outras maldades, que tinha commettido, foy condenado a que morresse queymado,

& que elle, & toda sua potencia se extinguisse para sempre. Assim o diz o Texto da visaõ: *Aspiciebam propter vocem sermonum grandium, quos cornu illud loquebatur, & vidi quoniam interfecta esset bestia, & periisset corpus ejus, & traditum esset ad comburendum igni.* E o Anjo, que fallava com Daniel, explicando a mesma visaõ, declarou o mesmo: *Sermones contra Excelsum loquetur, & sanctos Altissimi conteret, & putabit quòd possit mutare tempora, & leges: & judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispereat usque in finem.* Sentenciado assim Mafoma, & executada a sentença, & extinto para sempre o Imperio Otomano, ainda se naõ acabou o juizo. E que se seguio? Diz o Profeta, que no mesmo ponto appareceo diante do supremo Juiz o Filho do homem, & que o Eterno Padre lhe deu o supremo poder, a suprema honra, & o supremo Reyno do mundo com tal soberania, que todas as naçoens, & todas as linguas, & gentes do universo lhe obedeçaõ, & o firvaõ: *Ecce in nubibus Cæli quasi Filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit: & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, tribus, & linguæ ipsi servient.* E porque este Reyno ha de ser todo Christaõ, & do Christianismo, assim o

declá-

declarou tambem o Anjo com mayor expreſſaõ, ainda da grandeza do novo Imperio: *Regnum autem, & poteſtas, & magnitudo Regni, quod eſt ſubter omne Cælum, detur populo ſanctorum Altiſſimi.* De maneyra, que o tempo que Deos tem deſtinado para levantar o Imperio univerſal do mundo, & o final certo por onde ſe pôde conhecer eſte ſegredo da ſua providencia, he quando ſe acabar, & extinguir o Imperio do Turco, & a potencia Mahometana.

Mas aqui ſe offerece huma grande duvida, em que eu antes quizera ouvir a reposta, que dalla. Eſte Imperio, que ſuccedeo aos quatro primeyros, he o quinto, & ultimo, & por conſequencia o Imperio de Chriſto, como conſta de todas as outras viſoens, & deſta meſma em que o poder univerſal ſobre todas as naçoens, & Reynos do mundo foy dado ao Filho do homem, que he o meſmo Chriſto. Chriſto deſde o inſtante de ſua conceyçaõ teve todo o dominio ſupremo eſpiritual, & temporal do mundo em quanto Filho de Deos: & em quanto Filho do homem teve o meſmo dominio, ao menos depois da reſurreyçaõ, como elle meſmo diſſe: *Data eſt mihi omnis poteſtas in Cælo, & in terra.* Pois ſe o Filho do homem teve

todo este poder seiscentos annos antes de Mafoma, & mil & trezentos antes do Imperio Otomano, & a mesma Seyta de Mafoma, & o mesmo Imperio Otomano dura ainda hoje, mais de mil & seiscẽtos annos depois de Christo: como naõ deu, ou naõ ha de dar o Eterno Padre este Imperio universal ao Filho do homem, senão depois da extinçaõ do Imperio do Turco?

Grande duvida verdadeyramente. Mas a razão clara desta differença de tempos consiste na differença do mesmo Imperio universal do mundo: o qual posto que sempre foy de Christo, quanto à jurisdição, & dominio do Senhor; nem foy, nem he ainda universalmente do mesmo Christo, quanto à sugeyçaõ, & obediencia dos vassallos. Isto significão expressamente aquellas palavras: *Et omnes populi, & tribus, & linguæ ipsi servient.* Jà todos saõ seus, mas ainda o não servem. Porèm depois da extinção, & total ruina do Turco, será tal a fama, tal o terror, & taes os effeytos daquella vitoria dos Christãos, que não só todos os que na Europa, na Africa, & na Asia seguem a Ley de Mafoma, mas todos os outros sectarios, & infieis de todas as quatro partes do mundo se sugeytaràõ a Christo, & receberão

a Fé

a Fé Catholica. Isto querem dizer as outras palavras: *Regnum autem, & potestas, & magnitudo Regni, quod est subter omne Cælum, detur populo sanctorum:* que o Reyno, poder, & grandeza de tudo o que está debayxo do Ceo, se dará ao povo dos Santos. E qual he o povo dos Santos? He o povo Christão, & dos Christãos, os quaes em fraſe da Escritura, & da primitiva Igreja, todos se chamavão Santos, como se vè nas Epistolas de Saõ Paulo, & nos Actos dos Apostolos. E esta he a primeyra razão, ou a primeyra parte desta differença.

A segunda he; porque todo este Texto de Daniel não se entende da pessoa propriamente de Christo, senão da pessoa do seu segundo Vigario no Imperio temporal: o qual Imperio se levantará depois de vencida a potencia do Turco, com nome, com dignidade, com magestade, & com reconhecimento de Emperador universal do mundo. A prova no mesmo Texto he milagrosa: *Ecce quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem.* E veyo (diz) o quasi Filho do homem, & se presentou diante do Eterno Padre, o qual lhe deu o Reyno, a honra, & o Imperio universal sobre todas as gentes. Note-se muyto, muyto, o *quasi filius homi-*

hominis. Quem he o *filius hominis*, & quem he o *quasi filius hominis*? O Filho do homem he Chriſto: o quaſi filho do homem, he o quaſi Chriſto, ou Vice-Chriſto. De ſorte que aſſim como o primeyro Vigario de Chriſto, que he o Summo Pontifice, pela juriſdição univerſal, que tem ſobre toda a Igreja, ſe chama Vice-Chriſto no Imperio eſpiritual: aſſim o ſegundo Vigario do meſmo Chriſto, pelo dominio univerſal, que terà ſobre todo o mundo, ſe chamarà tambem no Imperio temporal Vice-Chriſto: *Quaſi filius hominis*. E eſte he o Imperio quinto, & ultimo que ſe ha de levantar depois da extinção do Turco, não na Peſſoa de Chriſto immediatamente, ſenaõ na de hum Principe ſeu Vigario.

§. X.

REſta agora ſaber, que Principe he, ou ſerà eſte. E poſto que pareça couſa difficultoſa, & ainda impoſſivel de averiguar; a meſma Anna, que nos deu a materia a todo diſcurſo, nos darà tambem a clauſula delle. Em acçaõ de graças pelo naſcimento de Samuel compoz Anna ſua mãy hum Cantico a Deos, o qual contèm duas partes, huma gratulatoria,

latoria, outra profetica, & no fim da profetica conclue assim: *Dominus judicabit fines terræ, & dabit Imperium Regi suo.* O Senhor julgarà os fins da terra, & darà o Imperio ao seu Rey. Alguns Authores cuydàraõ que fallava aqui Anna do juizo final: mas assim neste lugar, como em outros he pouca intelligencia das Escrituras. Todas as vezes que Deos muda Reynos, & Imperios, & o quer manifestar, representase na Escritura fazendo juizo. Assim o vio o Profeta Micheas, quando Deos quiz tirar a vida, & o Reyno a ElRey Achab: *Vidi Dominum sedentem super solium suum, & omnem exercitum Cæli assistentem ei.* E assim o vio o Profeta Daniel no nosso proprio caso, como acabamos de ponderar, quando condenou a fogo o *cornu parvulum*, & deu o Imperio universal ao quasi filho do homem: *Aspiciebam donec throni positi sunt, & judicium sedit, & libri aperti sunt.* Profetizando pois isto mesmo Anna mais de quinhentos annos antes de Daniel, diz, que farà Deos hum juizo, em que julgarà todo o mundo: *Dominus judicabit fines terræ*, & que entaõ darà o Imperio ao seu Rey, *Et dabit Imperium Regi suo.* E quem he o seu Rey? pergunto eu agora. Claro està, que he o Rey de Portugal, & nenhum outro. Todos os Reys saõ de Deos,

mas os outros Reys saõ de Deos feytos pelos homens: o Rey de Portugal he de Deos, & feyto por Deos, & por isso mais propriamente seu. E como Deos depois de dizer, que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios, *Ædificator Regnorum, & Imperiorum sum*; fez Rey ao primeyro Rey de Portugal, & então lhe prometteo que nelle, & na sua descendencia avia de estabelecer o seu Imperio: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; evidentemente se segue, que o Rey seu, a quem diz Anna que havia de dar o Imperio, *Dabit Imperium Regi suo*, he o Rey de Portugal. Mas qual Rey de Portugal, que pôdem ser muytos, & este he o nosso ponto? Digo que he, & naõ pôde ser outro, senão o que agora nasceo. Porque? Porque alèm desta promessa universal, fez Deos outra particular ao mesmo Rey, em que lhe prometteo, que na prole da sua decimasexta geraçaõ attenuada poria os olhos de sua misericordia, olhando, & vendo. *Usque ad decimamsextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* E como o effeyto do olhar, & ver de Deos he dar filho varaõ, & o filho varão da prole attenuada he evidentemente o Principe que agora nasceo; com a mesma evidencia se con-

conclue ſer elle o deſempenho da palavra de Deos, & o Rey ſeu, a quem ha de dar o Imperio, *Dabit Imperium Regi ſuo.*

Mas como o meſmo Deos, poſto que naõ pòde faltar à ſua divina palavra, quer que nòs lhe peçamos o meſmo que nos tem prometido; acabemos eſta acçaõ de graças com a peticaõ, que jà antigamente lhe fez David, como taõ intereſſado no meſmo Imperio: *Da Imperium tuum puero tuo, & ſalvum fac filium ancillæ tuæ.* Day, Senhor, o voſſo Imperio ao voſſo Menino, (voſſo, & de voſſos olhos) & guarday o filho da voſſa ſerva, *& ſalvum fac filium ancillæ tuæ:* filho de voſſa ſerva, diz com grande propriedade, & particular energîa; porque a Rainha noſſa Senhora como taõ grande ſerva de Deos, he a que com ſuas oraçoens alcançou o meſmo filho, para ElRey, para ſi, para nôs, & para o meſmo Deos; porque no ſeu Imperio, que he o de Chriſto, ficarà ſublimada a potencia do meſmo Chriſto, como diz a ultima clauſula do meſmo Texto: *Et ſublimabit cornu Chriſti ſui.* Onde ſe deve notar muyto, que eſta he a primeyra vez, que na Eſcritura ſe nomea o nome de Chriſto, como ſe atè o cumprimento deſta profecia o naõ fora; porque atègora conſiſtio o ſeu Imperio uni-

Pſalm. 85. 16.

1. *Reg.* 2. 10.

universal só na extensaõ do dominio, & entaõ o será cabalmente na inteyra sugeyçaõ, & obediencia dos subditos. E este he o perfeyto, perpetuo, & firme estabelecimento do seu Imperio: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

PA

PALAVRA DO PREGADOR Empenhada, & Defendida:

Empenhada publicamente

NO

SERMAM

DE ACÇAM DE GRAÇAS
PELO NASCIMENTO DO PRINCIPE
D. Joaõ, Primogenito de SS. Mageſtades
que Deos guarde,

Defendida depois de ſua morte,
EM HUM DISCURSO APOLOGETICO,
Offerecido ſecretamente

A RAINHA N. S.

Para alivio das ſaudades do meſmo Principe.

In ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit. Volo enim in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire.

§. I.

BAſta, Senhor, (com quem fallarey, ſenão com voſſa Divina Mageſtade, & com quem me queyxarey, ſenão com voſſa Divina miſericordia?) Baſta, Senhor,

nhor, que tambem os voſſos olhos daõ olhado! Prometteſtes que havieis de olhar, & ver, deſempenhaſtes a voſſa palavra, mas empenhaſtes mais a noſſa dor. Deſempenhaſtes a voſſa palavra; porque déſtes à prole attenuada dos noſſos Reys o filho varaõ, que lhe tinheis promettido: & empenhaſtes mais a noſſa dor; porque quando começavamos a feſtejar a primeyra, & tão ſuſpirada nova de ſeu naſcimento, ſobreveyo a ſegunda, & nunca imaginada, que ainda ſe naõ atreve a lingua a pronunciar, de ſua tão apreſſada ſepultura. Vivo, & morto! Dado, & outra vez negado! & em eſpaço de dezoyto dias! Menos diſſe Job quando mais encareceo a brevidade da vida: *Breves dies hominis ſunt, numerus menſium ejus apud te eſt.* Se os dias do homem ſaõ breves, & o numero de ſeus mezes eſtà na voſſa mão; que cauſa pode haver (naõ ſendo ella abreviada) para que àquella innocente belleza lhe abreviaſſe tanto os dias, que naõ chegaſſe a contar hum mez? Tudo quanto leyo nas voſſas Eſcrituras accreſcenta mais o paſmo, que nos tem attonitos, & aſſombrados. Naõ diz o voſſo Apoſtolo, que os voſſos dons ſaõ ſem arrependimento: *Sine pœnitentia enim ſunt dona Dei?* Porque vos arrependeſtes logo taõ depreſſa

Iob. 14. 5.

Rom. 11. 29.

do

do que nos concedeſtes tão tarde? Se aſſim nos havieis de tornar a tomar o que nos dèſtes, naõ fora melhor naõ no-lo ter dado? Oh quanto melhor nos hia com o engano das noſſas eſperanças, que agora com o deſengano das noſſas ſaudades! Conſolava-nos o voſſo Profeta Iſaías com dizer que dais Coroas por cinzas; & agora que trocaſtes em cinza a Coroa que nos tinheis dado, quem nos poderà conſolar na eſtranheza deſta mudança? Diſſeſtes, que olharieis, & verieis, & parece que os aſpectos do olhar, & ver neſſes dous Divinos Planetas ſe encontràraõ tanto em noſſa deſgraça, que a benignidade do ver ſe rendeo à violencia do olhar, matando-nos o olhado a meſma vida, que nos tinha dado a viſta. Podèra dar olhado ao noſſo belliſſimo Infante a ſua meſma fermoſura: poderalhe dar olhado a emulaçaõ, & a enveja: poderalhe dar olhado ſobre tudo o extremo de noſſo amor: & ſe tambem he eſpecie de olhado o louvar muyto o que muyto agrada, & ſe eſtima; tambem lhe podèraõ dar olhado os noſſos panegyricos. Mas ſendo o naſcimento, & o naſcido effeyto do olhar, & ver dos olhos de Deos, contra cujo poder nenhum outro prevalece; ſó os voſſos olhos, Senhor, como eu dizia, lhe podèraõ dar olhado,

Os Romanos, como refere Plinio, adorávaõ a hum Deos chamado Faſcino, o qual ſegundo a ſignificação do ſeu nome tinha por officio, ou tutela guardar, & defender do olhado: & a quem? Couſa maravilhoſa! Naõ ſó aos meninos, ſenaõ tambem aos Emperadores. *Faſcinus Imperatorum quoque, non ſolùm infantium cuſtos, qui Deus inter ſacra Romana à Veſtalibus colitur.* Saõ as palavras de Plinio. E verdadeyramente que ſe a ſuperſtiçaõ inventàra eſte Deos para o noſſo caſo, nem ella o podèra fazer, nem nòs deſejar com mayor propriedade. De maneyra, que o cuydado daquelle Deos era guardar do olhado não ſó os meninos, ſenaõ tambem os Emperadores: *Imperatorum quoque, non ſolùm infantium cuſtos*: porque entendérão os Romanos, que tão ſugeytos eſtavão ao mal de olhado os Emperadores pela grandeza de ſua Mageſtade, como os meninos pela fraqueza de ſua idade. Agora naõ poſſo deyxar de confeſſar a minha culpa. Eu fuy o que meti neſte ſegundo perigo o noſſo Principe, tambem niſto fatal; pois quando celebravamos o ſeu naſcimento como menino, eu lhe accreſcentey o titulo, & pronoſtico de Emperador; com que dey nova, & mayor materia ao olhado, que lhe tirou a vida. Mas ſe

aſſim

assim o seu nascimento já cumprido, como o seu Imperio que estava por cumprir, eu o fundey nas palavras, & promessas de Deos; como podia eu temer que os olhos do mesmo Deos, que lhe deraõ a vida, lhe ouvessem de dar o olhado, pois só quem lhe deu o ser, lho podia tirar? A força desta razão me obrigou, ou arrebatou no principio a cuydar que tambem os olhos de Deos pòdem dar olhado. Mas depois que dissipadas hum pouco as nuvens da dor, & da tristeza, me deraõ lugar a mayor luz; neste caso (que todo he mysterios) descobri outro que nem eu imaginava, nem se podia imaginar facilmente. E qual he? Que não foy olhado de Deos o que tirou a vida ao nosso Principe mas que foy Deos o que lhe tirou a vida, para que lhe não déssem olhado.

Ouvi agora hum segredo da Sabedoria, & misericordia Divina, que não só nos pòde consolar, mas alegrar na consideraçaõ desta perda, pela qual naõ saõ de menor obrigação as segundas graças, que devemos dar a Deos, do que lhe foraõ devîdas as primeyras. Falla a Sabedoria Divina de hum sugeyto singular, naõ só innocente, mas justo, & diz que lhe cortou Deos os fios da vida muyto ante tempo, levando-o para si arrebatadamente: *Raptus est.* E *Sapient. 4. 10.*

porque, ou para que? Ambas as couſas diz o
Ibid. 11 Texto. Porque o amava Deos muyto: *Placens*
Ibid. 12 *Deo factus eſt dilectus*: & para o livrar de que lhe dèſſem olhado: *Faſcinatio enim nugacitatis obſcurat bona.* Pois Senhor meu, he bom remedio eſte para livrar do olhado? Para livrar do olhado huma flor, cortalla antes que os màos olhos a murchem? Para livrar do olhado hũa vida, que ainda não ſabe o que he viver, ſepultalla para que os màos olhos a não vejaõ? Se vòs matais eſſa meſma vida, que mais lhe havia de fazer o olhado? Muyto mais. Tudo aquillo que ſe encerra nos ſecretos da preſciencia Divina, os quaes ſó vem os olhos de Deos, & não pòdem alcançar os humanos. Oh quantas lagrimas choraõ erradamente os olhos dos homens, porque não vem os futuros! A quantos faltou a fortuna, porque lhes ſobejou a vida! E a quantos fez immortal em poucos dias a vida, porque ſe lhe anticipou a morte! *Faſcinatio nugacitatis obſcurat bona.* O olhado he hum eclipſe de todo o tempo, & hum veneno de todos os bens, que os eſcurece, & mata; & porque ſó pòde eſcapar deſte eclipſe, ainda que ſeja o meſmo Sol, quem for Eſtrella do firmamento; por iſſo Deos ſe anticipou a pòr no Ceo o innocente ſeu mimoſo, a quem quiz livrar

vrar do olhado: *Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum.* Ibid. 14.

De sorte que quando Deos se apressa a tirar deste mundo os que delle saõ bem vistos, não he porque os seus olhos lhe dem olhado, mas porque vem, & prevem o olhado de que os quer livrar. E esta foy a razaõ de nós não esperada, nem imaginada, porque a Providencia Divina nos deu, & levou dentro em taõ poucos dias o desejado de nossos olhos, & o promettido dos seus. Estes saõ os segundos effeytos do olhar, & ver de Deos, que naõ desfazem, mas aperfeyçoaõ os primeyros. Quiz que o nosso Infante nasceſſe a esta vida, para que fosse viver à outra, naõ morto propriamente, mas trasladado. Assim o diz, & celebra o mesmo Texto: *Placens Deo factus est dilectus, & vivens inter peccatores translatus est.* Ibid. 10. O vulgo cego chamou morte a este successo, & como tal o chorou, porque não o entendeo: *Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in præcordijs talia.* Ibid. 14. Porèm Suas Magestades, que no segundo effeyto não desconhecèraõ os mesmos olhos, & a mesma misericordia do primeyro, sendo os mais empenhados no desejo da vida, & no sentimento da morte do seu Primogenito, a entendéraõ, & quizeraõ que nòs enten-

entendeſſemos taõ differentemente, que El-Rey, que Deos guarde, prohibio os lutos, & a Rainha noſſa Senhora deſejou que ſe continuaſſem as feſtas. Aſſim havia de ſer, & juſtiſſimamente, ſe as primeyras ſe fizeraõ ao dia de ſeu naſcimento, façaõ-ſe as ſegundas, & mayores ao dia da ſua trasladaçaõ: *Vivens translatus eſt.*

§. II.

DEfendidos aſſim os olhos de Deos, ou deſagravados da queyxa, que lhe imputava a noſſa dor; ſegue-ſe o principal intento do preſente diſcurſo, que he concordar a ſegunda nova da morte do Principe que eſtà no Ceo, com a primeyra do ſeu naſcimento, & ſuſtentar a verdade de tudo o que prèguey, & prometti no Panegyrico do meſmo naſcimento; ſem embargo de termos jà morto o meſmo naſcido. Ninguem chamarà a eſta empreſa difficultoſa, porque todos, & com razaõ a teráõ por impoſſivel. Dividì aquelle Sermaõ em duas partes: hũa em que deſempenhey a palavra de Deos, & outra em que empenhey a minha: & a ambos eſtes empenhos cortou o cumprimento, & a eſperança a morte. O empenho

da

da palavra de Deos era, que na prole attenuada da decimasexta geração dos nossos Reys havia elle de olhar, & ver; isto he, lhe havia de dar hum filho varaõ: mas como o deu, & levou taõ arrebatadamente, para nòs o mesmo foy dallo, como se o não dera; & para elle o mesmo foy ser, como se naõ fora: *Fuissem, quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.* O empenho da minha palavra foy, que aquelle mesmo Principe, que entaõ festejavamos nascido, naõ só havia de ser Rey, senão Emperador, & naõ Emperador de qualquer Imperio particular, senão de toda a Monarchia do mundo. E quem naõ chegou a possuir, & encher os sete pès de terra, que a todos concede na morte a natureza, porque se naõ estendia a tanto a sua estatura; como ha, ou pòde dominar depois de morto, naõ só alguma parte, ainda menor, da mesma terra, quanto mais toda? Porque estou vendo que o assumpto mais merece riso, que attenção, só peço que não seja condenado antes de ser ouvido. *Iob* 10. 19.

Vio Saõ Joaõ no Apocalypse huma mulher vestida do Sol, & coroada de doze Estrellas, com a Lua debayxo dos pès: & diz que esta mulher pario hum filho varaõ, o qual havia de dominar todas as gentes do mundo: *Mulier amicta*

Apoc. 12.1.5. *amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim: & peperit filium masculum, qui recturus erat omnes gentes in virga ferrea.* Nestas duas clausulas ultimas temos o desempenho da palavra de Deos, & tambem o da minha. O desempenho da palavra de Deos, que era o parto de hum filho varão: *Peperit filium masculum*: & o desempenho da minha, que era o Imperio universal deste mesmo filho sobre todo o mundo: *Qui recturus erat omnes gentes.*

Isto he o que diz o Texto por palavras expressas. E a figura maravilhosa, que vio S. Joaõ no Ceo, significava mais alguma cousa? Sim: duas. A primeyra, que este filho varaõ nascido para Emperador universal, havia de ser Principe Christão, & filho da Igreja Catholica. Assim o entendem literalmente todos os Expositores do Texto: & que por isso a mesma mulher, a quem se attribue o parto, estava vestida do Sol, & coroada de doze Estrellas. Vestida do Sol, que he Christo, *amicta Sole*; porque a divisa, & caracter proprio da Igreja, & Religiaõ Christãa, he o Bautismo, & todos os que se bautizaõ, se vestem de Christo, como

Galat. 3 27. diz Saõ Paulo: *Quicumque in Christo baptizati estis, Christum induistis.* E coroada de doze Estrellas,

trellas, que significaõ os doze Apostolos: *Et in capite ejus corona stellarum duodecim*; porque a mesma Igreja não só he, & se intitula Catholica, senaõ tambem Apostolica.

A segunda cousa que significava a mesma figura, he a circunstancia do tempo, em que havia de nascer à Igreja aquelle filho varaõ, & dominador do mundo. Esta questaõ já a excitey, & resolvi no ultimo discurso do Sermaõ passado, onde mostrey com o Profeta Daniel, que a exaltaçaõ do Imperio universal ha de concorrer no mesmo tempo com a ruina do Imperio do Turco; porque quando este cahir, entaõ aquelle se ha de levantar. E porque naõ quero cançar a memoria dos que me ouviraõ, nem repetir o já dito, diga-nos David em poucas palavras, o que profetizou Daniel em muitas: *Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum.* Falla David deste mesmo Imperio, (que he o de Christo) & diz, que dominará de mar a mar atè os ultimos fins de toda a redondeza da terra. Mas quando? *Donec auferatur Luna.* Quando for tirada do mundo a Lua. A Lua ha de durar atè o fim do mundo: *Erunt signa in Sole, & Luna*: que Lua he logo esta, que ha de ser tirada do mundo naquelle tempo? He a Lua que *Psalm.* 71. 8. *Ibidem* 7. *Luc.* 21. 25.

os Mahometanos adoraõ, & trazem em ſuas bandeyras. Aſſim o declara o meſmo Texto na raiz Hebrea: *Donec auferantur ſervi Lunæ*: Atè que ſejaõ tirados do mundo os que ſervem à Lua. E iſto he o que ſignifica no naſcimento do Principe dominador do mundo a Lua debayxo dos pès da Igreja: *Et Luna ſub pedibus ejus*. Os Prègadores quando explicaõ eſte lugar do Apocalypſe, dizem que a mulher figura da Igreja eſtava coroada de Eſtrellas, veſtida do Sol, & calçada da Lua. Elegante modo de fallar, mas improprio, & naõ ajuſtado ao Texto. O Texto não quer dizer calçada, ſenaõ calcada. Naõ quer dizer que a Lua ha de calçar a mulher, ſenão que a mulher ha de calcar a Lua, metendo-a debayxo dos pès: *Luna ſub pedibus ejus*. E eſta taõ notavel, & naõ imaginada circunſtancia he a que com admiraçaõ do mundo concorreo neſte meſmo anno, em que naſceo o noſſo Principe, como bem moſtra a experiencia preſente na torrente continuada de tantas, & tão glorioſas vitorias, com que a Igreja, & as Cruzes Chriſtans vaõ metendo debayxo dos pès as Luas Ottomanas.

De maneyra que reſumindo toda eſta viſaõ do Apocalypſe, (no qual quiz Deos que Saõ Joaõ viſſe, & hiſtoriaſſe todos os ſucceſſos da

ſua

sua Igreja, principalmente os mayores) diz o mesmo Saõ Joaõ como Profeta, como Apostolo, & como Evangelista, que a Igreja pariria, & lhe nasceria hum filho varaõ: *Peperit filium masculum*; & que este filho havia de ser Emperador de todo o mundo: *Qui recturus erat omnes gentes*; & que este nascimento succederia quando a mesma Igreja metesse debayxo dos pès a Lua, & os que a servem, que saõ os Turcos: *Et Luna sub pedibus ejus.* Pòde haver propriedade mais propria, & mais ajustada com o nosso caso? Naõ. E não he isto pontualmente o que eu prèguey? Sim. Vejo porèm, que os mesmos que me ouviraõ, estaõ respondendo todos, que verdadeyramente, & com grande fundamento poderamos esperar huma tal felicidade, se Deos nos não cortàra o fio a essa mesma esperança, levando taõ arrebatadamente para si o mesmo filho varaõ, que jà nos tinha dado. Assim o confesso eu tambem: & naõ pòde haver instancia mais forte, nem mais evidente. Mas agora he que triunfa o famosissimo Texto. Vede as palavras, que accrescenta o mesmo Saõ Joaõ: *Peperit filium masculum, qui recturus erat omnes gentes: & raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus.* Pario o filho varaõ, que havia de imperar sobre todas as *Apocalip. 12. 5.*

gentes, & Deos ſubitamente o levou para ſi, & ao ſeu throno. Pois ſe Deos levou, & arrebatou ſubitamente para o Ceo eſſe filho varão tanto que naſceo, como he eſſe meſmo filho varão o que havia de ſer Emperador do mundo, & reynar ſobre todas as gentes? Haverà agora quem reſponda, não digo a mim, ſenão a Saõ Joaõ Evangeliſta?

O doutiſſimo Ribera da noſſa Companhia, por confiſſaõ de Heſpanha, & do mundo o mayor Eſcriturario della, cõmentando eſte lugar do Apocalypſe, reconhece nelle, que ha de haver hum Principe Chriſtaõ, que ſeja Emperador de todo o mundo, mas não ſinala tempo, naçaõ, nem peſſoa. O Biſpo que depois foy de Elvas, Miniſtro delRey D. Joaõ o IV. em Roma, naõ duvidou allegar eſte meſmo Texto ao Summo Pontifice Innocencio X. em prova de que aos Reys de Portugal pertence a primogenitura dos Reynos, & o Imperio univerſal do mundo. Mas a duvida, ou implicaçaõ de haver de morrer, & ir para o Ceo em naſcendo o meſmo filho varão, que ouveſſe de dominar eſſe meſmo Imperio, ninguem a desfez atè hoje. Que diremos logo ao Texto de Saõ Joaõ, & ao ſucceſſo do noſſo Principe?

§. III.

§. III.

MAl me atrevèra eu a desatar este nò mais que Gordiano, se a solução naõ estivera expressa na Escritura sagrada. Mas porque he da Escritura, tambem não duvido affirmar que he a verdadeyra. E qual he, ou pòde ser a solução, ou razão que concorde o haver de ser hum menino Emperador de todo o mundo, com morrer, & o levar Deos para o Ceo tanto que nasceo? A razão clara, & manifesta he; porque a posse deste Imperio, com ser temporal, & da terra, não se havia de tomar na terra, senão no Ceo. E como não se havia de tomar na terra, senaõ no Ceo, & o tempo determinado por Deos era chegado, não só foy conveniente, senão necessario, & forçoso, que o menino, que nasceo para primeyro possuidor deste Imperio, o mesmo Deos o levasse logo para o Ceo; onde lhe désse a posse, & envestidura delle. A razão naõ se pòde negar, que he tão cabal, & adequada, quanto, & mais do que se podia desejar: mas como, ou donde se ha de provar, que a posse deste Imperio universal não se havia de tomar na terra, senaõ no Ceo? Vay a prova admiravel, & confórme com

com tudo o mais. Já vimos no Sermão passado como se mostrou Deos ao Profeta Daniel em hum throno de grande magestade, donde deu o Imperio universal de todas as gentes a hum chamado quasi filho do homem: *Quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum, & omnes populi, Tribus, & linguæ ipsi servient.* E quem he o quasi filho do homem? Tambem isto dissemos. O filho do homem he Christo: o quasi filho do homem, he o quasi Christo, ou Vice-Christo. Em summa, que assim como Christo, em quanto supremo Senhor no espiritual, fez hũ Vice-Christo com o poder universal da Igreja, que he o Summo Pontifice; assim em quanto supremo Senhor no temporal, ha de fazer outro Vice-Christo com o poder universal do mundo, que he o Emperador de que fallamos. E este segundo quasi filho do homem, este segundo quasi Christo, ou Vice-Christo, com o Imperio temporal do universo, onde tomou, ou havia de tomar a posse desse Imperio? He certo que naõ na terra, senão no Ceo. O mesmo Texto o diz expressamente: *Et ecce cum nubibus Cæli,* (notem-se muyto as palavras) *& ecce cum nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque*

ad

ad antiquum dierum pervenit, & in conſpectu ejus obtulerunt eum, & dedit ei poteſtatem, & honorem, & Regnum, & omnes populi, Tribus, & linguæ ipſi ſervient. E vi, diz o Profeta, que vinha arrebatado das nuvens do Ceo o quaſi filho do homem, & que chegava atè o throno de Deos, onde lho offereciaõ, & preſentavão, & que o meſmo Deos lhe dava o poder, a honra, & o Reyno univerſal, para que todas as naçoens, todas as linguas, & todas as gentes lhe obedeceſſem, & o ſerviſſem. De ſorte que ſendo o *quaſi filius hominis* o Vigario de Chriſto, & o Vice-Chriſto na terra, & ſendo o Imperio em que ſe lhe deraõ as vezes do meſmo Chriſto, o Imperio temporal, & univerſal do mundo; o lugar em que recebeo a poſſe deſte ſupremo poder, foy nomeadamente o Ceo, onde o levàraõ, & arrebatàraõ as nuvens: *Ecce cum nubibus Cæli veniebat.* E o lugar do Ceo, onde Deos lhe deu a meſma poſſe, foy ante o throno de ſua meſma Mageſtade onde o preſentàraõ: *Et in conſpectu ejus obtulerunt eum.*

E ſe alguem perguntar a razão deſta razaõ, & a conveniencia, ou propriedade porque ſendo eſte Imperio da terra, a poſſe delle não quiz Deos que ſe tomaſſe na terra, ſenão no Ceo? A verdadeyra razão Deos a ſabe, que aſſim o

moſtrou ao Profeta: mas a que nòs muyto veriſimilmente podemos conjecturar, he; porque aſſim como ao primeyro Vigario de Chriſto no eſpiritual ſe deu a poſſe das chaves do Ceo na terra, porque Chriſto entaõ eſtava na terra; aſſim foy conveniente que ao ſegundo Vigario do meſmo Chriſto no temporal ſe dèſſe a poſſe do Imperio da terra no Ceo, porque Chriſto agora eſtà no Ceo. Exemplo. Quando os Vice-Reys, & Governadores daõ homenagem dos Reynos, & Provincias que ſe lhe encomendaõ, não ſe faz eſta ſolemnidade nos meſmos Reynos, & Provincias onde elles haõ de repreſentar a Peſſoa, & exercitar os poderes do Rey, ſenão no lugar onde eſtà o meſmo Rey, ou ſeja na Corte, ou fóra della. A Corte de Chriſto he o Ceo; & porque Chriſto eſtava neſte mundo, & fóra da ſua Corte quando o primeyro Vice-Chriſto lhe deu a homenagem do primeyro Imperio univerſal, q̃ he o da ſua Igreja; por iſſo ainda que as chaves deſte Imperio foſſem do Ceo, a homenagem dellas não lha deu no Ceo, ſenão na terra, porque Chriſto eſtava na terra: logo da meſma maneyra eſtando Chriſto hoje, como eſtà, na Corte do Ceo, quando o ſegundo Vice-Chriſto lhe ouve de dar a homenagem do ſegundo

Impe-

Imperio, que he o do mundo, ainda que este Imperio, & as chaves, ou Sceptro delle seja da terra, não lhe devia dar a homenagem delle na terra, senão no Ceo, porque Christo está no Ceo. E esta foy a razão, & novo mysterio no nosso Principe, tanto de morrer logo depois de nascido, como de não nascer morto, a que esteve muy arriscado.

Ao segundo dia do seu nascimento, para que eu, posto que de tão longe, concorresse tambem à celebridade da acção de graças, o Reverendissimo Padre Leopoldo Juess, Confessor de Sua Magestade, me enviou hum resumo das circunstancias particulares de que cà não podia haver noticia, entre as quaes saõ as duas, que agora direy. Em dezanove de Janeyro ao sahir da Capella depois de ouvir duas Missas, como Sua Magestade costuma, tropeçando nos apparatos de inverno, de que estava cuberto o pavimento, faltou pouco que não cahisse de costas, & com todo o pezo do corpo, se duas Damas, que a acompanhavão, naõ tomassem, & sustentassem a queda nos braços. Em vinte & oyto de Abril, indo Sua Magestade em liteyra, escorregou, & cahio hum dos machos, & com o aballo, & susto que se deyxa ver, tendo o feto jà animado os mezes bastantes

tes para sentir o fracaço, & naõ tendo o vigor, & forças necessarias, em composição taõ de vidro, para o resistir. Em dezoyto de Agosto estando jà taõ proximo ao parto, sobreveyo de noyte a Sua Magestade hum parocismo de febre vehementissimo, a que se seguiraõ opressoens, & ancias do coração, & outros symptomas, que puzeraõ em grandes temores de aborto os Medicos, como tambem os haviaõ tido nos accidentes passados. Sò a Rainha, que Deos guardou, & guarde, como havemos mister, se portou em todos com tal sossego, valor, & constancia, como se não fossem cousa de cuydado, dizendo sempre muyto confiada, & seguramente, que o seu Santo (he o nome com que significa a S. Francisco Xavier) assim como lhe dera aquelle filho, assim lho havia de livrar de todo o perigo.

Esta foy a primeyra circunstancia, huma, segunda, & terceyra vez notada no discurso dos nove mezes. Mas como todo o possivel se deve temer, para mayor cautela, em materia que importa mais que a vida, frequentemente fazia Sua Magestade esta oração: Que se ouvesse de perigar a vida do filho, ou da mãy, lhe aceytasse Deos, & tirasse a sua, com tanto que elle naõ perdesse a eterna, morrendo sem a

graça

graça do Bautismo. Julguem outros qual fosse mais sobre a natureza neste sacrificio, se a fé, & a Christandade, ou o amor. Eu digo, que nem Deos podia faltar à piedade de tal petiçaõ, nem o Santo à confiança de lhe solicitar o despacho. Mas accrescento, que nem a nova indulgencia de Deos, nem a repetida diligencia do Santo era necessaria, sendo o filho qual era, & para o que nascia. Porque? Porque sendo elle o destinado para o Imperio universal, & havendo de tomar a posse do mesmo Imperio no Ceo, claro está que não podia morrer sem Bautismo. Isso quer dizer no nosso Texto nascer o filho varão, naõ como filho de outra mãy, senaõ da Igreja; porque todo o homem antes do Bautismo nasce filho de Eva, & da natureza, & só depois do Bautismo nasce filho da Igreja, & da graça: & por isso foy logo arrebatado ao Ceo: *Raptus ad Deum, & ad thronum ejus.*

Constando pois naõ por discursos, ou conjecturas, senaõ por Textos expressos da sagrada Escritura, que a posse do Imperio universal do mundo se não havia de tomar na terra, senaõ no Ceo, nenhuma implicaçaõ, ou contrariedade tem, antes se vè clara, & manifestamente, que naõ podia succeder doutra maneyra,

ra, ſenaõ que o meſmo filho varaõ, que naſcia para Emperador do mundo, foſſe logo levado ao Ceo, a tomar a poſſe do Imperio, para que Deos o tinha deſtinado. E iſto he o que expreſſamente vio S. Joaõ, & o que nòs vemos cumprido no naſcimento, & arrebatada morte do noſſo Principe: *Peperit filium maſculum*; eylo aqui naſcido filho varaõ: *Qui recturus erat omnes gentes*; eylo aqui naſcido para Emperador do univerſo: *Et raptus eſt ad Deum, & ad thronum ejus*; eylo aqui depois de naſcido, ſubitamente arrebatado ao Ceo, para receber de Deos a poſſe do Imperio. Onde muyto ſe devem notar aquellas palavras; *ad Deum, & ad thronum ejus.* Naõ diz, *ad thronum ſuum*, que foſſe arrebatado ao Ceo para o ſeu throno, que havia, & ha de gozar como bemaventurado, ſenão *ad thronum ejus*, ao throno de Deos; porque hia apreſentarſe ao throno de Deos, onde havia de receber a poſſe, & inveſtidura do Imperio, como expreſſamente diz Daniel: *Donec throni poſiti ſunt, & antiquus dierum ſedit: & dedit ei poteſtatem, & honorem, & Regnum: & omnes populi, Tribus, & linguæ ipſi ſervient.*

Dan. 7. 9. 14.

§. IV.

§. IV.

ASsentado, & estabelecido com taõ certos, & autenticos fundamentos, que o primeyro possuidor do Imperio universal havia de ir tomar a posse delle ao Ceo, como foy com effeyto o nosso Principe; saybamos agora depois da posse tomada no Ceo, quem ha de ser o que governe, administre, & exercite o mesmo Imperio na terra. Por ventura o mesmo Principe, que assim como taõ depressa se despedio de nòs, assim haja de tornar outra vez a este mundo? Naõ. Elle tomou a posse delle, & o Irmaõ que ha de nascer depois delle, he o que ha de lograr a primogenitura, & o que ha de succeder no Imperio. De sorte que o mesmo Imperio ha de ser cõmum de ambos os Irmãos: do primeyro, & morto, que foy tomar a posse delle ao Ceo: & do segundo, & vivo, que o ha de administrar na terra. Confesso, que parece cousa nova, & admiravel formar de dous Irmãos hum só herdeyro, & que seja o primeyro Irmaõ o que tome a posse, & o segundo, que ha de vir depois, o possuidor. Mas para mim, ainda que seja maravilha, não he novidade; porque assim o costuma Deos nos

Rey-

Reynos que elle fez, & de que elle he o Rey, quaes foraõ unicamente neſte mundo, primeyro o Rey de Judá, & depois o de Portugal. Deſcreve Saõ Mattheos a deſcendencia de Judá, & fallando naõ ſó do primeyro, ſenaõ tambem do ſegundo filho, diz aſſim: *Judas autem genuit Phares, & Zaram:* Judas gerou a Farés, & a Zara. O eſtylo do Evangeliſta em todo o Catalogo da Genealogia de Chriſto he paſſar do Pay ao Primogenito, ſem fazer menção do filho ſegundo, ainda que ambos foſſem naſcidos de hũ ſó parto, como Jacob, & Eſau: *Iſaac autem genuit Jacob.* Pois ſe neſta geraçaõ, & em todas as outras ſó ſe nomea o filho primeyro, & o ſegundo ſe paſſa em ſilencio, com que razaõ, ou myſterio na deſcendencia de Judá, Pay, & fundador do Tribu Real, não ſó diz o Evangeliſta que gerou a Farès, ſenão tambem a Zara: *Judas autem genuit Phares, & Zaram?* Na hiſtoria maravilhoſa do naſcimento deſtes dous meninos temos a razaõ, & o myſterio. Foy o caſo: que ao tempo de naſcer, hum delles lançou fóra o braço, no qual atou a Parteyra hum fio de purpura, dizendo: Eſte ha de ſer o Primogenito: *Iſte egredietur prior.* Mas que fez o meſmo menino, que he o que ſe chamou Zara? Recolheo outra vez o braço, & dando

Matth. 1. 3.

Ibid. 2.

lugar

lugar ao Irmaõ, que era o segundo, & se chamou Farés, este foy o que herdou a primogenitura. Em effeyto, que Zara sahindo diante só, tomou a posse da purpura, & Farés, que nasceo depois, foy o que a vestio, & a logrou.

Este foy o caso maravilhoso com que Deos lançou os primeyros fundamentos à succession do Reyno de Judá, de que elle era o Rey: & tal he o que temos presente, ou começado nos fundamentos tambem primeyros do Imperio de Portugal, de que o mesmo Deos he o Emperador: *Imperium mihi.* O Principe nascido, & que logo se retirou para o Ceo, foy como Zara, que só tomou a posse da purpura, & recolheo o braço: o Principe que ha de nascer, será como Farés, que succedeo no lugar, que lhe deyxou o Irmão, & logrará a mesma posse, & se vestirá da magestade da purpura, & estenderá o braço a empunhar o Sceptro. Os mesmos nomes de hũ, & outro declaraõ o nascimento do primeyro, & a parte que havia de ter o segundo nesta divisaõ do Imperio; porque Zara quer dizer, *oriens*, o que nasce, & Farés, *divisio*, o que divide. E como ambos os Irmãos (taõ cortés o primeyro, como venturoso o segundo) repartiraõ entre si estes dous primeyros actos da primogenitura, & morgado

Real, hum tomando a posse, & outro succedendolhe nella; por isso S. Mattheos assim como nas outras geraçoens nomeou hum só descendente, & hum só filho, do mesmo modo nesta com novidade singular nomeou dous: para que? Para reservar cada hum a parte do direyto que tinha à successaõ do Sceptro, fazendo de dous Irmãos hum só filho, de dous filhos hum só descendente, & de dous descendentes hum só herdeyro: *Voluit Euangelista honorem illis quodammodo partiri, ita Phares in genealogia Christi enumerans, ut Zaram non penitus excluderet, sed suum illi quod habere videbatur jus, quo uno poterat modo declarando reservare:* disse depois dos outros Interpretes com mayor propriedade, & elegancia o doutissimo Maldonado.

Este he pois o estado em que de presente nos achamos entre os dous Irmãos, o nascido, & o que ha de nascer. Bem assim como entre Zara, & Farés ao tempo, em que Zara com a purpura jà na maõ retirou o braço. Naõ se vio caso, nem fineza semelhante, se bem se considera. Tendo jà começado a nascer Zara, retirou outra vez o braço para tornar a desnascer, & com este retiro ceder ao nascimento do Irmaõ segundo a prerogativa de primeyro. Verdadey-

dadeyramente que naſcer, & morrer logo, como aconteceo ao noſſo Principe, he naſcer, & deſnaſcer: & ſe de dous Irmãos o primeyro deſnaſcido, para que o ſegundo naſceſſe, fez o Evangeliſta hum ſó primogenito, muyto mais admiravel caſo he, ou ſerà o dos noſſos dous Principes, o jà paſſado deſta vida, & o futuro; porque hum com a poſſe da purpura no Ceo, & outro com o Sceptro na terra, formaràõ ambos hum Emperador nunca viſto, nem imaginado, compoſto de dous, hum vivo, & outro morto. Diſſe, nunca viſto, nem imaginado; porque fóra de Portugal nunca ſe vio, nem imaginou tal couſa; mas em Portugal ſim. Ouçamos agora huma antiguidade antiquiſſima do noſſo Reyno, & taõ notavel, como antiga.

Depois da morte delRey Luſo, de quem os Portuguezes ſe chamàraõ Luſitanos, foraõ taes as ſaudades com que o choràraõ, & a eſtimaçaõ que fizeraõ daquella perda, que ſe reſolvèraõ todos, pois tinhão perdido tal Rey, de não admittir já mais outro. Chegou neſte tempo a Heſpanha Baccho, celebrando com jogos, & feſtas, & com as lanças laureadas de parra os ſeus famoſos triunfos: & como paſſaſſe o Guadiana, & entraſſe em Portugal, contentouſe tanto da terra, & da gente, que deſe-

jou fazer Rey della hum filho que tinha chamado Lyſias. Sabendo porèm o firme preſuposto em que os Portuguezes eſtavaõ de não aceytar outro Rey depois de Luſo; que faria Baccho? A's outras naçoens voltalhes Baccho o juizo com o licor a que deu o nome: porèm aos Portuguezes (deyxem-mo dizer aſſim) com que vos parece que os podia embriagar, ſenão com as ſaudades de hũ Rey muyto amado, & morto? Diſſelhes, que agradecido Luſo ao amor, & fidelidade dos Portuguezes, tão firme que nem a morte o podéra enfraquecer, ſe reſolvéra a paſſar a ſua alma, & a introduzir em outro corpo, para tornar a viver entre elles, & os governar, & que o ſugeyto que animava, & em que vivia a alma de Luſo, era aquelle ſeu filho, por iſſo tambem chamado Lyſias. Que não crerà o amor, quando ſe lhe promette o que deſeja muyto! *Omnia credit.* 1. Cor. 13. 7. Créraõ os Portuguezes, & com eſte engano, aceytàraõ por Rey a Lyſias, & aſſim como dantes em memoria de Luſo tomàraõ o nome de Luſitanos, aſſim dalli por diante, não mudando, mas continuando a meſma memoria de Lyſias, ſe chamàraõ tambem Lyſiades, & a Luſitania Lyſia. Em fim que os Portuguezes naquelle tempo, ſegundo a ſua opiniaõ, eraõ

goyer-

governados por hum Principe composto de dous, hum vivo, & outro morto: o morto, cuja alma vivia em Lysias, & o vivo, cujo corpo sómente morrèra em Luso.

Todos sabemos que aos triunfos de Baccho pay de Lysias na India succedèraõ, & excedéraõ na mesma India as vitorias dos Portuguezes. Naõ serà logo temeridade crer, que a mesma Providencia Divina, que tinha destinado fundar o seu Imperio no mesmo Reyno de Luso, & Lysias, neste caso de Portugal, que succedeo mil & quinhentos annos antes da vinda de Christo, jà então quizesse historiar, ou pintar hũa excellente figura do que havia de succeder em outros dous Principes do mesmo Reyno mais de mil & seiscentos annos depois. Nem o fingimento de Baccho, & o engano dos Portuguezes desfaz, ou enfraquece de algum modo a propriedade, & verdade do figurado; porque he certo que em muytas figuras do direyto Senhor do mesmo Reyno de Portugal, Christo, ainda que intervieraõ enganos, como na benção de Jacob, nas promessas de Labaõ, & na venda de Joseph, nem por isso deyxou de ser verdadeyra depois a significação das mesmas figuras. Jà vimos pois como a alma do primeyro Principe, que Deos nos

deu, tomou a posse do seu Imperio no Ceo: & se o segundo que esperamos nos ha de dar o mesmo Deos, for o possuidor do mesmo Imperio na terra, como tambem lhe està promettido; quem não vè, que assim como o engano da alma de Luso se fez verdadeyro na alma do primeyro Irmão, assim a fortuna, & reynado de Lysias se verificarà no segundo, compondo-se no tal caso, & inteyrando-se de ambos hum prodigioso Emperador? Hum morto, & outro vivo; mas hum no poder, hum no Sceptro, & hum na maõ que o ha de governar. Tal foy a irmandade, & Imperio de Moysés, & Aram, em que de dous Irmãos se compunha hum só, & não dous Emperadores: hum no poder, porque Moysés, & Aram ambos mandavaõ com huma só voz: hum no Sceptro, porque a vara, que era o Sceptro, huma vez se chamava de Aram, outra de Moysés: hum finalmente na maõ, porque sendo Moysés, & Aram dous Principes, a maõ com que obravaõ, como diz David, era huma só maõ: *In manu Moysi, & Aaron.*

Psalm. 76.21.

Resta sómente para ultimo, & admiravel complemento do nosso caso, que no primeyro Irmaõ fosse a mão do morto, & no segundo que a meneasse fossem os impulsos do vivo. Mas

Mas tambem iſto nos promettem as eſperanças de Portugal em outro ſucceſſo fatal do meſmo Reyno. Huma das mayores circunſtancias de fatalidade, com que na batalha delRey D. Sebaſtiaõ em Africa ſe perdeo o Rey, & o Reyno, foy, que na meſma batalha morréraõ tres Reys: Moley Mahomet, Rey de Marrocos, Moley Abdemelech, que lhe tinha uſurpado o Reyno; & ElRey D. Sebaſtiaõ, que lho hia reſtituir. Eſtes dous ultimos forão vencidos, & mortos; mas vencidos, & mortos pelo primeyro tambem jà morto. E de que modo? Morto de huma bala Moley Abdemelech, ſem que o ſeu exercito o ſoubeſſe, foy metido aſſim morto em huma liteyra, & com elle hum dos ſeus Capitaens, o qual lhe meneava a mão morta, & com voz viva dava de dentro as ordens: & deſte modo ſe proſeguio ſem alteraçaõ a batalha, & ſe conſeguio a eſtupenda victoria, ſendo os fataes inſtrumentos della a mão de hum morto, & o mando de hum vivo.

Buſquemos agora a proporção que tem, ou pòde ter eſta fatalidade de Portugal com a felicidade do meſmo Reyno, que lhe eſperamos. E naõ ſe aggavaràõ os arcanos da Providencia de nòs lhe inveſtigarmos, ou medirmos as proporçoens; pois ella na permiſſaõ da fatalidade

dade paſſada, & na promeſſa da felicidade futura obſerva tal proporção, & correſpondencia, que a fatalidade foy permittida no decimo ſexto Rey, & a felicidade eſtà promettida à decimaſexta geração. Suppoſto pois, como deyxamos taõ largamente provado, que o Imperio univerſal do mundo ſe ha de introduzir nelle com a ultima ruina, & deſtruiçaõ do Imperio Ottomano, parece que a elegante contrapoſiçaõ, que a Sabedoria, & Providencia Divina coſtuma obſervar na rhetorica de ſuas obras, quando nellas ſe quer oſtentar mais maravilhoſa, parece, digo, que eſtà pedindo, ou promettendo, que aſſim como as armas Mahometanas com huma maõ morta meneada por hum vivo, deſtruirão naquella fatal batalha o Rey, & o Reyno de Portugal; aſſim o meſmo Rey, & Reyno, para ſe fazer Imperio, com a mão do primeyro Principe, & morto, que tomou a poſſe, & com a voz, & impulſos do ſegundo, & vivo, que lhe ha de ſucceder, ſejão a deſtruição, & ruina do poder, & exercitos Ottomanos.

§. V.

§. V.

ESte he o modo fatal, & maravilhoſo, pelo qual nos noſſos dous Principes (o jà naſcido, & morto, & o que ha de naſcer, & viver) de dous Irmãos, à ſemelhança de Zara, & Farés, ſe ha de compor hum ſó herdeyro, & de hum morto, & hũ vivo à ſemelhança de Luſo, & Lyſias ſe ha de formar hum ſó Rey, & Emperador. E ſe a alguem lhe parecer que toda eſta fabrica tão extraordinaria mais parece hũa idéa fingida ſó no deſejo, que eſperança ſegura, & bem fundada; pois toda depende principalmente do naſcimento do ſegundo Irmão, que he contingente, & incerto (como jà ſe experimentou no ſegundo parto do primeyro matrimonio taõ deſejado, & eſperado, que nunca veyo a luz) digo que quando eu naõ tiveſſe outros motivos, que grandemente me confirmaſſem neſta eſperança; baſtava ſó aquelle acto taõ heroico no amor natural, & paterno com que Suas Mageſtades, aſſim como ſe alegráraõ com o naſcimento do filho, quando Deos lho deu, aſſim lhe deraõ graças, & ſe conformárão com ſua Divina vontade, quando lho tirou. Baſtava, torno a dizer, para que a

ſoberana liberalidade do meſmo Senhor, depois de lhe tirar o primeyro, naõ haja de faltar em lhe dar o ſegundo. Cahindo a caſa de Job, matoulhe os filhos: ſendo certo às aveças, baſtar que lhe morreſſem os filhos, para que cahiſſe a caſa. E que fizeraõ Deos, & Job neſte notavel ſucceſſo? Job deu graças a Deos, dizẽdo, Deos os deu, Deos os levou: *Dominus dedit, Dominus abſtulit; ſit nomen Domini benedictum:* & Deos pagou-ſe tanto deſte acto taõ conforme com a ſua Divina vontade, que aſſim como lhe tinha dado, & levado os primeyros filhos, aſſim lhe deu os ſegundos. Havendo porèm tanta differença entre huns, & outros; que aſſim como os primeyros perdéraõ a vida entre os trabalhos da primeyra fortuna de Job, aſſim os ſegundos a lográraõ, & eſtendèraõ por muytos annos entre as felicidades da ſegunda.

Iob 1. 21.

Mas deyxado eſte motivo, fortiſſimo em qualquer outro coraçaõ menor que o de Deos, ainda ſe reforça a minha eſperança em tres razoens, huma provavel, outra quaſi certa, & a terceyra infallivel. A provavel fundada no exemplo do noſſo Texto: a quaſi certa fundada nos primores de Saõ Franciſco Xavier: a infallivel fundada na palavra, & promeſſa Divi-

na,

na. Quanto ao exemplo do Texto, quando Anna orando, diſſe a Deos: *Si reſpiciens videris*; Se olhando virdes; pedio hum ſó filho varaõ, *Sexum virilem*: & ſe Deos ouvindo ſua oraçaõ, lhe naõ deu hũ ſó filho, ſenaõ depois delle muytos; porque naõ teremos nòs a meſma confiança, principalmente tendo por fiadora a promeſſa do meſmo Deos, em que pelas meſmas palavras de Anna nos deu, & empenhou a ſua, de que olhando veria? Entre o ver olhando, ou ſem olhar, ha huma muyto grande differença. O ver he acçaõ do ſentido, o olhar he attençaõ do cuydado, & iſto he o que Chriſto prometteo à prole attenuada: *In ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit.* Depois da morte do Principe, que Deos nos deu, & levou, tão attenuada ficou a prole, como dantes eſtava: quando o deu, poz nella os olhos de ſua miſericordia: *Poſuit in te, & in ſemine tuo oculos miſericordiæ ſuæ*; & quando o levou, ainda que lhe tirou o filho, não tirou della os olhos; porque no tal acontecimento, ſe os olhos de Deos deyxaſſem de olhar, ſuccederia a deſatençaõ, & deſcuydo ao cuydado, & attençaõ prometida. De ſorte, que tendo-ſe cumprido o *videbit* no naſcimento do primeyro filho, ſempre fica o *reſpiciens* para ſe não deſcuidar do ſegundo. 1. Reg. 1. 11.

Quando Anna pedio o filho varaõ a Deos, fez hum voto muyto notavel: & foy, que ſe Deos lhe dèſſe o filho, ella o empreſtaria a Deos. Eſta foy a fórma do voto hũa, & outra vez repetida: *Idcirco ego commodavi eum Domino cunctis diebus, quibus fuerit commodatus Domino.* Quem he o que empreſta os filhos neſtes caſos, não ſaõ os pays a Deos, ſenaõ Deos aos pays. Bem ſe vio no noſſo Principe, dado verdadeyramente por empreſtimo, & por empreſtimo de taõ poucos dias, que mal paſſadas duas ſemanas, no-lo tornou Deos a tomar, & recolher para ſi. Mas o que eu neſte empreſtimo de Anna reparo, & pondero muyto, he o genero, ou eſpecie do meſmo empreſtimo. O contrato do empreſtimo, poſto que a noſſa lingua o naõ diſtingue, divide-ſe em duas eſpecies, huma que ſe chama *commodato*, & outra *mutuo*: no empreſtimo de *commodato* ſois obrigado a tornar aquillo meſmo que recebeſtes: empreſtáraõ-vos huma eſpada, haveis de tornar a meſma eſpada: no contrato de *mutuo*, naõ ſois obrigado a tornar, ou pagar o meſmo, ſenaõ outro tanto: empreſtaraõ-vos dez arrobas de aſſucar, naõ haveis de tornar o meſmo, aſſucar, ſenão outro tanto peſo. Vamos agora ao meſmo contrato entre Anna, & Deos.

Ibid. 28

Deos. Da parte de Anna foy empreſtimo de *commodato*: *Commodavi eum Domino*; porèm da parte de Deos, depois que lhe aceytou, & tomou o filho para ſi, foy empreſtimo de *mutuo*; porque por hum filho empreſtado lhe deu outro, & outros: *Donec ſterilis peperit plurimos.* 1. *Reg.* 2. 5. E como a liberalidade Divina he taõ pontual na paga, ou reſtituiçaõ deſtes empreſtimos; havendo-nos empreſtado Deos, & tomado outra vez, & levado para ſi o primeyro Principe, aſſim como nos deu, & levou o meſmo por *commodato*, não podemos duvidar que nos darà outro por *mutuo*.

Eſta he a razaõ, poſto que tão provada, à que ſó dey nome de provavel. A que chamey, & chamo quaſi certa, he fundada na obrigaçaõ, & primores de S. Franciſco Xavier, que comparados, ficaràõ melhor conhecidos. Eliſeu Primogenito de Elias, como Xavier de S. Ignacio, (Patriarchas ambos de fogo) agradecido a huma matrona muyto ſua devota chamada pela patria Sunamitis, diſſe deſta maneyra a Giezi, criado que era do meſmo Profeta. Temos tantas obrigaçoens, como ſabes, a eſta Sunamitis; com que lhe pagaremos? Perguntalhe ſe tem algum requerimento com El-Rey, ou quer algum Privilegio do General das

Armas para sua casa, & dizelhe, que eu lhe alcançarey logo tudo o que quizer. Grande confiança por certo de hum homem vestido de pelles, que taõ seguramente prometesse as mercès, & favores do Rey, & dos seus mayores Ministros! Mas era Eliseu Prègador do mesmo Rey, & assim costumavaõ os Reys daquelle tempo estimar, & deferir aos seus Prègadores. Atè de Herodes dizem os Evangelistas, que sem o Bautista lhe pedir nada, fazia muytas cousas só por serem dictames seus: *Audito eo multa faciebat.* Mas tornando ao criado, respondeo Giezì, que naõ era necessario saber de Sunamitis o que queria, porque era casada, & não tinha filho, & isto he o que sobre tudo devia desejar. Entaõ a chamou Eliseu, & lhe prometteo hum filho, o que ella, ainda depois de promettido naõ podia acabar de crer, & assim lhe disse com palavras cheyas de confiança: Olhay, varaõ de Deos, naõ me enganeis: *Noli, vir Dei, noli mentiri ancillæ tuæ.* Cumprio-se porèm (como naõ podia faltar) a palavra do Profeta, teve Sunamitis o filho promettido, & no tempo finalado; mas durou-lhe poucos dias este gosto, porque morreo o menino. E que faria a mãy, que tanto o tinha desejado ter, & o logrou taõ pouco? Vay se buscar

Marc. 6. 20.

4. *Reg.* 4. 16.

buſcar a Eliſeu, que eſtáva auſente, lança-ſe a ſeus pès, dizendo com lagrimas: *Nunquid non dixi tibi, ne illudas me?* E bem, varaõ de Deos, naõ vos diſſe, & proteſtey eu, que me naõ enganaſſeis? Se da voſſa parte naõ ouve engano, pois me déſtes o filho que me prometteſtes; eu me acho muyto enganada, porque melhor me fora naõ o haver tido, para o perder tão depreſſa. Diſſe a mulher, & o Profeta não reſpondeo palavra. Entregou a Giezî o ſeu baculo, & mandoulhe que foſſe muyto depreſſa a caſa de Sunamitis, & que o puzeſſe ſobre o menino morto, para que o reſuſcitaſſe; mas como a morte eſtáva obſtinada a naõ ſe render a outro lenho que o da Cruz, o baculo, & quem o tinha levado, tornàraõ ſem effeyto. Entaõ conheceo Eliſeu quam bem fundada era a deſconfiança de Sunamitis, quando lhe diſſe: *Noli mentiri ancillæ tuæ*; pois dar hum filho a hũa mãy para o não lograr, era como deſmentir o que tinha promettido, & roubar o que tinha dado: & para acodir o Profeta pela verdade da ſua palavra, não ſó orou fortiſſimamente a Deos, mas ajuntou à oração todos os meyos naturaes, com que o cadaver frio, tornando a receber calor, ſe podia diſpor outra vez para ſe lhe introduzir a alma. Em fim reſuſcitou o *Ibid.* 28

meni-

menino, & Eliseu acabou de desempenhar a sua promessa, & dar de verdade à mãy o filho, que lhe tinha dado, porque lho deu outra vez.

Se eu agora esperasse que Saõ Francisco Xavier nos resuscitasse o nosso Infante, naõ seria esperança extraordinaria, senão muyto vulgar nos seus poderes Eliseu resuscitou hum morto em vida, & depois da morte outro: Xavier resuscitou em vida vinte mortos, & depois da morte quarenta & seis (alèm dos que senaõ sabem:) & sendo sessenta & seis estes resuscitados, teria o nosso Principe o setimo lugar, ainda depois dos sessenta. Entre estes foraõ os meninos que resuscitou perto de trinta, & alguns que os pays tinhaõ alcançado por sua intercessaõ, com que o Santo lhos deu duas vezes. Mas eu nam quero que Xavier nos alcance a resurreyçaõ do mesmo Principe, senaõ o nascimento de outro, porque este he, como vimos, o modo mais proprio, & natural do olhar, & ver dos olhos de Deos.

E certo que para alcançar Xavier do mesmo Deos huma segunda vida, naõ seriaõ necessarios tantos extremos de acçoens extraordinarias, como as que ajuntou Eliseu à sua oraçaõ; porque se huma reliquia de Eliseu (qual era o seu baculo) naõ pode cõmunicar segun-

do

do ser ao filho de Sunamitis, bastou huma reliquia de Xavier para influir o primeyro ao Primogenito de Sua Magestade. O mayor thesouro que veyo da India a Portugal, depois do braço de Saõ Francisco Xavier, que está em Roma, foy hum Barrete do mesmo Santo, com que desprezadas as outras riquezas do Oriente, veyo mais rico que todos o ultimo Viso-Rey. Foy pois o caso, que em vinte & hum de Novembro de 1687. dia da Apresentaçaõ da Virgem Maria, pondo na cabeça a Rainha nossa Senhora este Barrete, súbitamente lhe correraõ dos olhos copiosas lagrimas, & se lhe inflammou, & mudou o rosto de tal sorte, que o seu Confessor, que estava presente, ficou admirado. Inquirindo depois a causa, lhe revelou Sua Magestade, que desde aquelle ponto ficou taõ certificada de que o Santo lhe havia de alcançar de Deos o filho que por sua intercessaõ esperava, que nunca mais lhe viera ao pensamento podello duvidar. As palavras do mesmo Padre Confessor saõ: *Ut nihil amplius hæsitaret de impetrando quod petebat*: & o effeyto foy o que se vio aos nove mezes seguintes.

Que diremos agora ao baculo de Eliseu comparando Reliquia com Reliquia? Naõ he

o meu intento dizer que saõ mais poderosos para com Deos os barretes, que os baculos. Sendo porèm tal a profissaõ de Saõ Francisco Xavier, que fazem nella voto os barretes de nam aceytar os baculos; naõ seria maravilha ser este voto tão grato a Deos, que no concurso de huns, & outros sejaõ menos milagrosos os baculos, que os barretes. E como ao primor, & agradecimento de Saõ Francisco Xavier lhe naõ falta o poder, antes lhe seja taõ facil qualificallo com as obras: naõ sendo elle menos obrigado aos Reys de Portugal, do que Eliseu aos de Israel, para os quaes offerecia valias: & sendo tanto mayores, que os de Sunamitis, os obsequios com que a devaçaõ da Rainha nossa Senhora tem empenhado o mesmo Santo, naõ só em Portugal na sua Imagem, senão em seu corpo na India; bem se conclue, que se Eliseu alcançou a segunda vida ao filho de Sunamitis, & o faria com igual, & mayor obrigação, se fora filho do Rey; assim não faltarà o primor, & agradecimento de Xavier em alcançar a Suas Magestades o segundo filho. Já me arrependo de ter chamado a esta razão de confiança quasi certa, pois o mesmo Santo certificou della a Rainha nossa Senhora sem quasi, senaõ com toda a certeza.

Sò

Sò reſta a ultima razaõ, ou argumento, a que chamey infallivel, & he fundado na promeſſa, & palavra Divina. Quando Chriſto Senhor noſſo appareceo a ElRey Dom Affonſo, as primeyras palavras com que deu principio ao que determinava fundar naquelle dia, foraõ: *Ego ædificator Regnorum, & Imperiorum ſum*: Que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios: & ſobre eſte proemio, paſſando à promeſſa, pronunciou a ſegunda propoſição, dizendo, que no meſmo Rey, & na ſua deſcendencia queria eſtabelecer o ſeu Imperio: *Volo enim in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire.* Eſta ultima palavra he de grandiſſimo pezo, & pede igual ponderação. Suppoſto que no proemio tinha dito o ſupremo Senhor, que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios, parece que havia de dizer, que em Dom Affonſo, & na ſua deſcendencia queria edificar o ſeu Imperio: pois porque não diſſe, *ædificare*, edificar, ſenaõ *ſtabilire*, eſtabelecer? Porque de edificar a eſtabelecer vay grande differença: o que ſe edifica, pòde-ſe arruinar; o que ſe eſtabelece, naõ pòde deyxar de permanecer. Em quanto Eſau foy à caça, fingindo Jacob que era Eſau com as aſtucias que ſabemos, alcançou de ſeu pay Iſaac a bençaõ, & o morga-

do, que pertencia ao meſmo Eſau, & a quem o pay o queria dar. Veyo em fim Eſau poucas horas depois, conheceo Iſaac o engano, & com tudo não o desfez: omiſſaõ eſtupenda em hum homem juſto, & ſanto! Pois ſe Eſau era o primogenito, & a Eſau pertencia a bençaõ, & o morgado, & o meſmo Eſau deſcobrio o engano, & o allegou de ſua juſtiça; porque não desfez Iſaac, nem annullou a doação feyta contra ſua propria vontade? O meſmo Iſaac o diſſe: *Frumento, & vino ſtabilivi eum, & tibi poſt hæc, fili mi, ultra quid faciam?* Naõ diſſe que tinha dado a bençaõ, & o morgado a Jacob, ſenão que o tinha eſtabelecido nelle, *ſtabilivi eum*; & como a doação eſtava eſtabelecida, declarou que jà não era poſſivel fazer outra couſa: *Et tibi poſt hæc ultra quid faciam?* Se a benção fora ſó dada a Jacob, poderalha tirar Iſaac; mas como a Jacob eſtava dada, & em Jacob eſtabelecida, jà não podia ſer tirada, ſenão permanecer no meſmo Jacob. Tal he a energia, & força daquelle *ſtabilire* no noſſo caſo. Se o Imperio de Chriſto fora ſó edificado na deſcendencia de Dom Affonſo, morto o primeyro deſcendente da geração attenuada, poderia cahir com a ſua morte, & arruinarſe nelle o edificio: porèm como o meſmo edificador dos

Geneſ. 27. 37.

Rey-

Reynos, & dos Imperios prometteo, que havia de estabelecer o seu na mesma descendencia: *In te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; assim como deu o primeyro filho para a posse no Ceo, assim està obrigado a dar o segundo para o estabelecimento na terra.

§. VI.

PArece-me (se me naõ engano) que o discurso desta Apologîa tem bastantemente consolado as nossas saudades, assegurado as nossas esperanças, & defendido a verdade das minhas promessas muyto a pezar da morte, & a prazer do morto. Sò restaõ, ou pòdem restar os escrupulos de alguma incredulidade nossa, sa; & muytas dos estranhos, a que devo satisfazer. E creyo que não faltarey em dar justa satisfação a huns, & a outros, se cerrados os olhos a todo o affecto particular, abrirem os ouvidos livres ao que dictar, & provar a razaõ.

Ainda eu não tinha acabado de prègar, quando jà se queyxavão alguns ouvintes de que eu dilatasse as felicidades que promettia, para quando podesse ser o Author dellas hum menino, de quem entaõ se recebiaõ as novas de ser nascido: havendo de esperar as dilações

da ſua infancia, os vagares da ſua puericia, & adoleſcencia, & os prazos outra vez dobrados da idade de mancebo atè de varão; pois eſte meſmo nome pedido em humas Eſcrituras, & repetido em outras, naõ ſó ſignificava o ſexo, ſenão tambem o juizo, o valor, a experiencia, & todas as outras qualidades, de que ſe compoem hum Heroe perfeyto, & mais para conquiſtar, & ſuſtentar o peſo da Monarchia do mundo. Confeſſo, que a ninguem tocava mais de perto eſta queyxa, que aos meus annos, pois todos os velhos nos podiamos deſpedir de ver aquella felicidade em noſſos dias. E a eſta razão, ou deſeſperaçaõ podiaõ ajuntar os doutos as Eſcrituras; porque no Capitulo ſetimo tantas vezes allegado de Daniel, ſe diz que ao Imperio Ottomano tinha Deos promettido: *Tempus, & tempora, & dimidium temporis*: nas quaes palavras *tempus* ſignifica hũ ſeculo, *tempora* dous ſeculos, *& dimidium temporis*, parte de outro ſeculo, que vem a fazer trezentos & cincoenta annos, & meyo preciſamente, ou alguns mais, dentro porèm no quarto ſeculo. Donde ſe ſegue, que havendo começado aquelle Imperio no anno de Chriſto de mil & trezentos, naõ pòde chegar ao de ſetecentos, em que o Principe naſcido ſó teria onze annos,

nos, idade ainda de nenhum modo sufficiente para as batalhas, & vitorias, que necessariamente haõ de preceder à total ruina, & extinção de huma taõ dilatada, & formidavel potencia. Finalmente a experiencia dos successos felicissimos das Armas Catholicas nestes annos, & a conquista de Cidades taõ capitaes, com o rendimento de Fortalezas, que sempre se conservàraõ na reputação de inexpugnaveis, & com a rota de tantos, & tão innumeraveis exercitos, & mortandade de tanta infinidade de Barbaros, parece que estão promettendo a breve, & total destruição do Imperio do Turco, & que os prazos, que a Providencia tem sinalado ao castigo da Christandade na sua duração, com passos não apressados só, mas precipitados se vão chegando ao fim, porque *adesse festinant tempora.* *Deut. 32. 35.*

E se estas difficuldades concorrião com tanta evidencia na vida do Principe, cujo nascimento festejavamos; quanto mais depois da nova de sua morte, com que se amortecèraõ tambem as esperanças, quando se não sepultassem de todo. E ainda depois de eu provar que o levou Deos por forçosa consequencia ao Ceo, onde necessariamente se havia de tomar a posse do Imperio universal promettido: havendo

de

de ſucceder à poſſe tomada no Ceo outro filho ſegundo, que receba o dominio, & o exercite na terra: onde eſtà eſte ſegundo Principe? Naõ ſó eſperado (como hoje he) ſenão ainda depois de naſcido, por mais que os olhos Divinos ſe apreſſem a no-lo dar, ſempre concorrem nelle as meſmas difficuldades, pois ſe não pòdem concordar os muytos annos que ha miſter para a ſufficiencia do dominio, com os poucos que promette o Imperio, que ha de ſer dominado.

Eu não poſſo negar, que a ſoluçaõ deſte argumento, & a concordia das contrariedades, que nelle ſe repreſentaõ, me puzeraõ em grande cuydado. Neſta ſuſpenſaõ eſtive, atè que o meſmo olhar, & ver dos olhos Divinos, me abriraõ tambem os meus, & ſubindo com a viſta, quando eu deſcia com ella, me moſtràraõ o modo facil, & natural com que a poſſe tomada no Ceo ſe pòde logo logo verificar na terra. E que modo he, ou pòde ſer eſte? Naõ ſendo o ſegundo Irmaõ, como ſucceſſor do primeyro, o chamado para a introducçaõ do Imperio, ſenão o pay vivo, como herdeyro do filho morto. Naõ he herdeyro natural do Principe D. Joaõ, que Deos nos deu, & levou, ElRey D. Pedro noſſo Senhor ſeu Pay vivo, & que muytos

tos annos viva? Sim. Pois este he logo logo o Principe fatal, em cujas prerogativas, & attributos Reaes não só ficão desvanecidas todas essas difficuldades, mas sobre toda a imaginaçaõ satisfeytas, & cheyas as medidas de quanto neste promettido Heroe pòde fingir o desejo, & pedir a importancia da empresa. Que se pòde desejar no conquistador do Turco, & dominador do mundo? Idade? E que idade como a de quarenta annos cabaes, a propria, & consummada de varão perfeyto? Forças? E que braços, & pulsos taõ fortes, & robustos como os que esperando no corro a furia dos brutos mais bravos, com as mãos nuas, & desarmadas lhe põem as duras cervices, & as agudas pontas aos pès? Valor? E que animo mais intrepido, mais senhor dos perigos, & mais despresador dos temores, que o seu, não só quando conhecido, mas disfarçado; nem só na luz do dia, mas no mais escuro da noyte, onde os homens todos saõ da mesma cor, nem distinguem, ou valem aos Reys os salvocondutos da Magestade? Guerreyro? E que espirito mais filho de Marte, que aquelle que de idade de tres annos o acalentavaõ para o sono com a sua espada, & nunca poderaõ acabar com elle que dormisse senão com ella ao lado? criado entre

o eſtrondo das cayxas, & das trombetas, & creſcido entre os repiques, & vivas das vitorias? Experiencia? Naõ ſó a das obſervaçoens de toda a vida, mas de vinte & hum annos de governo, em tantos accidentes proſperos, & adverſos, que ſaõ os que melhor enſinaõ, ſendo mais difficultoſo na paz repartir os premios entre os ſoldados vencedores, que vencer com elles os inimigos na guerra. Juizo, & comprehenſaõ dos negocios? Digaõ-no os Embayxadores, & Miniſtros eſtrangeyros na admiração com que ſe vem reſpondidos de repente às propoſtas que elles trazem muy eſtudadas, ſem mais conſultas, nem conſelho, que a profunda penetração de todas as materias, cujas reſoluçoens na certeza dos proprios termos de cada huma, & eſtylo altiloco, & verdadeyramente Real, tanto perſuadem o que dizem, quanto emmudecem a quem as ouve. Finalmente a Fé para hũa guerra contra Infieis, & a piedade para a recuperação da Terra Santa? E quem he o Rey daquelle povo, a quem o meſmo Chriſto chamou: *Fide purum, & pietate dilectum*; & o Principe Catholico, que com o cuydado, com as leys, com os diſpendios da fazenda, & ſobre tudo com a eleyçaõ de Miniſtros, os mais idoneos, & provados no

zelo

zelo da converſaõ das almas, tanto como El-Rey D. Pedro ſe empenhe, & deſvele na propagaçaõ da Fé, & na piedade, culto, & augmento do ſerviço, & gloria Divina, exhortando por ſi meſmo aos ſeus Enviados com eſpirito, & motivos mais de Apoſtolo, que recomendaçoens de Rey?

Aſſim que para ſubſtituir deſde logo, & entrar à poſſe do Primogenito morto, naõ he neceſſario eſperar pelo Irmão ſegundo, como ſucceſſor, ſenão recorrer ao Pay como herdeyro do filho. E verdadeyramente, que ſe conſiderarmos ao filho tomando a poſſe no Ceo, & ao Pay conquiſtandolhe os ſubditos, & o Imperio na terra; ninguem haverà, que não reconheça neſte Imperio temporal de Chriſto huma excellente analogia, & correſpondencia do ſeu Imperio eſpiritual. Morreo Chriſto, ſubio ao Ceo, & depois que o Filho eſteve no Ceo, que fez o Pay? O meſmo Pay fallando com elle, o diſſe: *Sede à dextris meis, donec ponam inimicos tuos ſcabellum pedum tuorum:* Deyxay-vos eſtar no Ceo, Filho meu, que eu tomo por minha conta ſugeytar, & meter debayxo dos voſſos pès todos voſſos inimigos. Os inimigos do Filho eraõ todas aquellas gentes, que o não adoravaõ por fé, nem reconhe- *Pſalm.* 109. 1.

ciaõ por obediencia, das quaes elle só tinha tomado a posse: *Postula à me, & dabo tibi hæreditatem tuam, & possessionem tuam terminos terræ*; mas essas mesmas gentes, rebeldes, contumazes, & inimigas ainda negavaõ ao mesmo Filho a sugeyçaõ, & obediencia devida, não querendo aceytar o jugo de sua Ley, posto que jugo leve, & suave, unidos seus Reys, & Principes na sua desobediencia, & rebeldia, como diz o mesmo Profeta: *Astiterunt Reges terræ, & Principes convenerunt in unum adversus Dominum, & adversus Christum ejus: Dirumpamus vincula eorum, & projiciamus à nobis jugum ipsorum.* Neste estado porèm o Pay, assim como tinha tomado por sua conta a conquista do Imperio do Filho, assim o fez com maravilhosa efficacia, sugeytando a todos esses Reys, & Principes rebeldes, & obrigando-os, & trazendo-os com hũa naõ forçada, mas voluntaria violencia, a que viessem reconhecer, & beijar o pè na terra ao Vigario do mesmo Filho, como elle mesmo disse: *Nemo venit ad me, nisi Pater meus traxerit eum.* E se a Providencia Divina, que sempre se parece comsigo mesma em todas suas acçoens, estabelecendo a posse do Filho com a conquista do Pay, poz as coroas do mundo aos pès do seu primeyro Vigario,

gario; porque não guardará o meſmo eſtylo com o ſegundo, ſugeytando tambem o Imperio ao Filho pela conquiſta de ſeu Pay? reſultando neſta fermoſa architectura com igual proporçaõ, & graça, naõ ſó a correſpondencia da obra em hum, & outro Imperio, ſenão tambem a conſonancia do nome em hum, & outro Pedro.

Quando Nabucodonoſor vio aquella Eſtatua dos quatro metaes, em que eraõ repreſentados os quatro Imperios do mundo, vio tambem, que hũa pedra arrancada de hum monte, ſem mãos, dando nos pès da Eſtatua, a derrubava, & convertia os metaes em cinzas, & ella creſcia a tanta grandeza, que enchia toda a terra: *Lapis autem qui percuſſerat ſtatuam, factus eſt mons magnus, & replevit univerſam terram.* Que eſta pedra foſſe, ou repreſentaſſe a Chriſto, nenhum Expoſitor Catholico o duvida: mas em que tempo alcançaſſe Chriſto, ou haja de alcançar eſta vitoria, em que derrube todos os Imperios do mundo, & o ſeu ſe eſtenda, & encha o meſmo mundo, he hũa difficuldade taõ eſcura, & implicada com a experiencia, que depois de ter atormentado a todos os Cõmentadores, nenhum ſe aquieta na expoſiçaõ alheya, nem ainda na propria. Huns Dan. 2. 35.

tem para ſi, que a profecia ſe ha de cumprir na ſegunda vinda de Chriſto ; mas então jà não ha de haver mundo, ao qual ſe haja de eſtender, & encher a pedra. Outros querem que jà ſe tenha cumprido na primeira vinda de Chriſto; mas os pès de ferro, & barro, com cujo golpe a pedra derrubou a Eſtatua, ſignificavaõ a ultima fraqueza do Imperio Romano, o qual no naſcimento de Chriſto, & no edicto de Auguſto Ceſar ſe declarou por ſenhor univerſal do mundo: *Exijt edictum à Cæſare Auguſto, ut deſcriberetur univerſus orbis.* E he certo, que no tempo, & vida de Chriſto de nenhum modo cahio, & ſe desfez o Imperio Romano, antes creſceo a ſua mayor grandeza. Pois ſe eſta profecia ſe não cumprio no primeyro advento de Chriſto, nem ſe pode cumprir no ſegundo; quando ſe ha de verificar que a pedra, que ſignificava, & repreſentava a Chriſto, ha de derrubar, & desfazer a eſtatua de todos os outros Imperios, & creſcer, & dominar o ſeu em todo o univerſo: *Replevit univerſam terram?* A ſoluçaõ verdadeyra deſta grande duvida he, que eſta ultima, & total vitoria naõ a havia, nem ha de alcançar Chriſto neſte mundo por ſua propria Peſſoa, nem a primeyra vez que veyo, nem a ſegunda que ha de vir a elle, ſenaõ pela

Luc. 2. 1.

peſſoa

pessoa do seu Vigario no ultimo, & mayor augmento da Igreja, que por isso se chama Catholica, quando todo o mundo, & seus Imperios professarem a Fé, & obediencia do mesmo Christo. E foy pedra, & naõ rayo, ou outro instrumento, a que derrubasse a Estatua, porque não só Christo era pedra: *Petra autem erat Christus*; senaõ tambem o seu Vigario he pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* 1. Cor. 10. 4. Matth. 16.

E porque aquelles Imperios não só em quanto gentilicos, & idolatras se oppunhaõ ao Imperio espiritual de Christo, senão tambem em quanto politicos ao temporal, o qual no mesmo tempo ha de ter segundo Vigario, como vimos; se este segundo Vigario se chamasse Pedro, então seria ainda mayor a propriedade da pedra, naõ só pela proporção do Imperio, senão pela consonancia do nome. Mas se o Texto exclue esta segunda pedra, maravilhosamente allude a ella. Diz o Texto, que aquella pedra, que derrubou a Estatua, se arrancou do monte, & fez o tiro sem mãos: *Lapis abscissus de monte sine manibus*; & assim foy; porque o Imperio espiritual de Christo assim como se começou a conquistar sem armas, assim ha de crescer, & conseguir a sua ultima, & Dan. 2. 34.

con-

consummada grandeza sem ellas. Porèm o Imperio temporal, que primeyro ha de sugeytar a potencia do Turco, & depois a contumacia de todos os outros inimigos do nome Christão, & por fim naõ violenta, mas voluntariamente ha de render o resto do mundo; naõ póde ser *sine manibus*, senaõ com mãos, & muyto fortes. David quer dizer, *manu fortis*, o forte de mãos: & esta segunda pedra ha de ser como a da pedra de David. A outra pedra deu nos pès da Estatua, esta ha de dar na cabeça do Gigante; porque as estatuas mortas tem os alicerses nos pès, as vivas na cabeça. Tudo o que se oppoem ao Imperio espiritual de Christo, he morto, porque carece da vida sobrenatural; mas tudo o que se oppoem ao temporal, he vivo, & muyto vivo, porque vive na ambição, na soberba, & na cobiça, que saõ as tres potencias da alma do mundo. Para David vencer este Gigante ha de disparar a funda, & cortar com a espada: & se Christo assim como a mandou embainhar a hum Pedro, a mandar desembainhar a outro, eu fico que ninguem lhe aperte os punhos com melhores mãos, ainda que o partido contrario seja tão desigual, como a hum só Pedro toda a cohorte Romana.

§. VII.

§. VII.

COm eſtas ultimas palavras acabo de ſatisfazer à primeyra duvida, & tenho entrado na ſegunda, que naõ he ſó dos poucos que ſe não atrevem a eſperar, mas dos muytos, ou de todos os que zombaõ de crer. Dizem que ſe ha de haver no mundo hũ Imperio univerſal, outras Coroas tem o meſmo mundo, cujo ambito ſeja mais capaz deſta grandeza, que a de Portugal. E certo que eu ſou tão amigo da verdade, & taõ ſem payxaõ, nem liſonja, que tambem me perſuadîra, & diſſera o meſmo por parte de muytas outras naçoens, & Reynos Catholicos, ſenão tivera huma ſó razão em contrario. Que querem, ou pòdem querer os oppoſitores deſta Monarchia, que eu lhes conceda? Mayor antiguidade? mayor grandeza? mayor poder? mayor politica? mayor arte militar? mayores exercitos, & tudo o que pòde fazer hum, ou muytos Eſtados mayores? Tudo iſſo concedo ſem diſputa, nem controverſia. Mas haverà algum Reyno, ou naçaõ, que tenha ſeis palavras da boca de Chriſto, que digaõ: *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire*: Eu quero eſtabelecer em ti,

& na tua deſcendencia o meu Imperio? Se ha algum Reyno, ou Rey, ao qual, ou do qual diſſeſſe Chriſto ſemelhantes palavras, funde nellas a ſua fé, as ſuas eſperanças, & os ſeus deſejos, & exclua a todos os outros. Mas ſe eſta prerogativa he ſingular de Portugal; porque lhe haõ de querer tirar o que Deos lhe prometteo? & porque haõ de querer outra prova, ou ſegurança de haver de ſer, que a meſma promeſſa? Quando os Profetas promettiaõ outras couſas mais difficultoſas; com que provavaõ a certeza infallivel de haverem de ſuc-
Iſai. 1. 20. ceder? *Quia os Domini locutum eſt.* Porque aſſim o diſſe Deos por ſua ſagrada boca. E ſe elle com a meſma boca, & na meſma Cruz, com que diſſe as outras ſete palavras, diſſe tambem eſtas ſeis; que importa que o deſdiga, ou negue todo o mundo? Iſto baſte por repoſta aos que cortaõ o veſtido às ſuas eſperanças pelas medidas da mayor grandeza, ou do ſeu conceyto, ou do ſeu corpo.

E quanto a ſer menor o corpo de Portugal, & a primeyra vitoria por onde ſe ha de introduzir o Imperio ſer a do grande poder do Turco, que no meſmo Texto ſagrado ſe chama
Dan. 7. 26. por antonomaſia a Potencia: *Ut auferatur Potentia, & diſpereat uſque in finem*; naõ careco verda-

verdadeyramente de admiração, viſta a materia com olhos humanos, que de hum Reyno taõ pequeno como Portugal, & tão diſſipado, & diminuto hoje nas ſuas Conquiſtas, poſſaõ ſahir baſtantes forças para effeytos tão grandes, & eſtupendos? E poſto que eu me podéra acolher a ſagrado, & reſponder com o exemplo de David, o menor entre todos ſeus irmãos, & por iſſo meſmo eſcolhido por Deos para derrubar o Gigante Golias, & humilhar a arrogancia, & potencia dos Filiſteos; ſó me contento com a metafora daquella hiſtoria, & não quero della o exemplo. E ſe me perguntaõ porque? Porque me lembro do que outros parece ſe eſquecem: & porque de caſa temos outro exemplo mayor, & melhor para confirmar a eſperança deſte grande futuro na experiencia do paſſado. Não era por certo menos Golias o Oceano armado de tempeſtades, & horrores: nem menor Gigante o Oriente eſtendido em tantos, & tão poderoſos Imperios: & com tudo para domar a braveza de hum, & conquiſtar a potencia do outro, nem Deos eſcolheo entre os Reynos outro Reyno, que o de Portugal; nem entre as naçoens outra nação, que os Portuguezes. Elles foraõ para pizar o orgulho do Oceano nunca arado de outras

tras quilhas os Argonautas: & elles (assim poucos) os que para deyxar muyto atraz as Conquistas de Baccho, & Alexandre no Oriente, os Capitaens, & soldados. Mas porque o mesmo Deos tomou por sua conta responder a esta mesma objecçaõ de ser o Reyno de Portugal taõ pequeno, ouçamos o que diz por boca de Esdras.

Conta Esdras no Capitulo onze, & doze do seu quarto livro, que vio levantarse do mar huma Aguia, a qual tinha tres cabeças, & doze azas: *Vidi, & ecce ascendebat de mari Aquila, cui erant duodecim alæ pennarum, & capita tria.* Esta Aguia sem outra interpretaçaõ demostra claramente ser o Imperio Romano, que sempre teve por insignia, & por Armas a Aguia. E se olharmos para o que foy antigamente, & hoje resta do mesmo Imperio, manifestamente vemos que està dividido em tres cabeças, huma em Roma, que he o Pontifice, outra em Constantinopla, que he o Turco, & a terceyra em Vienna de Austria, que he o Emperador de Alemanha. Mas deyxada qualquer outra interpretação, vamos à do mesmo Deos. *Aquilam quam vidisti ascendentem de mari, hoc est Regnum, quod visum est in visione Danieli fratri tuo.* Esta Aguia que viste, diz Deos fal-

4 *Esdr.* 11. 1.

lando

lando com Esdras, he aquelle mesmo Imperio, que foy revelado a Daniel teu irmão. E porque a Daniel foraõ revelados quatro Imperios em quatro feras, logo declarou o Divino Oraculo, que fallava do quarto Imperio, que he o Romano, significado na quarta fera, que tinha os dentes de ferro, & era a mais forte, & mais terrivel de todas: *Ecce dies venient, & exurget Regnum super terram, & erit timor acrior omnium Regnorum, quæ fuerunt ante eum.*

As doze azas da Aguia representavão o poder, & grandeza do mesmo Imperio Romano estendido, & dilatado por todo o mundo atè entaõ conhecido: & as pennas das azas saõ os Reynos, & naçoens sugeytas, & dominadas, de que se compunha a grandeza, & vestia a magestade do mesmo Imperio. Destas pennas vio o Profeta muytos encontros, & batalhas, que tiveraõ entre si, & contra a mesma Aguia com varios successos, cuja historia he muy intricada, & confusa, & naõ serve a nosso proposito. O que só se deve advertir para intelligencia do Texto, & de muytos outros da Escritura sagrada, he, que o corpo da Aguia, em que se continuou o Imperio Romano, não he o de Roma, nem o de Alemanha, senão o de Constantinopla, & do Turco. E isto pela grandeza

deza ſem comparaçaõ muyto mayor das terras, Provincias, & gentes que dominou, & domîna na Europa, na Aſia, & na Africa, ſugeytas dantes aos Romanos. Neſte meſmo ſentido fallou o Profeta Daniel, porque referindo a extinçaõ do *cornu parvulum* (que he, como vimos, o Imperio do Turco) expreſſamente diz, que entaõ morreo, & acabou a quarta fera, que repreſentava o Imperio Romano: *Aſpiciebam propter vocem ſermonum, quos cornu illud loquebatur, & vidi quoniam interfecta eſſet beſtia, & periſſet corpus ejus.* E diz nomeadamente *corpus ejus*; porque no Imperio do Turco ſe continuou o corpo do Imperio Romano, que em Daniel era a quarta fera, como em Eſdras he a Aguia de tres cabeças.

Dan. 1. 11.

Iſto poſto, vamos ao noſſo ponto. Diz o meſmo Eſdras, que contra eſta Aguia ſe levantou hum Leaõ, o qual com voz humana, & em nome de Deos começou a lhe fallar deſta maneyra: *Nonne tu es qui ſuperaſti de quatuor animalibus, quæ fecerãm regnare in ſæculo meo? &c.* Naõ es tu o que ſó reſtaſte dos quatro animaes, que eu fiz reynar no meu mundo? (Aqui ſe confirma outra vez ſer o Imperio do Turco aquelle em que ſe continuou o Romano.) Naõ es tu (continùa) o que ſempre reynaſte com

4. Eſdr. 11. 3.

dolo,

dolo, & julgaſte contra a verdade, & amaſte a mentira? Naõ es tu o que debellaſte os muros, & conquiſtaſte as Cidades, & deſtruiſte as caſas, & roubaſte, & deſpojaſte os pobres do fruto dos ſeus trabalhos? Naõ es o que attribulaſte, & affligiſte os innocentes, & tyrannizaſte os que te tinhaõ offendido, & ſobre tudo o que diſſeſte injurias, afrontas, & blasfemias contra o Altiſſimo? Sabe pois, que as tuas ſoberbas, & maldades ſubiraõ atè o ſeu Divino conſpecto, & por ellas te tem condenado a que tu, ò Aguia, naõ appareças mais no mundo, nem as tuas azas horriveis, nem as tuas pennas peſſimas, nem as tuas cabeças malignas, nem as tuas unhas carniceyras, nem o teu corpo todo vaõ. Aſſim acabou de dizer o Leão executor deſta juſtiça, & logo vio Eſdras, que a cabeça, que ſó reſtava no corpo da Aguia, & todo o meſmo corpo (como tambem tinha viſto Daniel) foy queymado, & convertido em cinzas com horror, & aſſombro de toda a terra: *Et vidi, & quod ſuperaverat caput, & omne corpus Aquilæ incendebatur, & expaveſcebat terra valdè.* 4. Eſdr. 12. 2. 3.

Jà temos deſtruido totalmente o Turco, & deſtruido por meyo de hum Leaõ eſcolhido por Deos para em ſeu nome ſer o famoſo executor

cutor deſta juſtiça, & obrador glorioſo de taõ eſtupenda façanha. Só reſta ſaber quem ſeja, ou haja de ſer eſte Leaõ. Se he repreſentado em Leaõ, & ſe chama Leaõ Rey dos animaes; claro eſtà que ha de ſer Rey: mas de que Reyno, ou de que naçaõ? Por ventura de algum dos mayores Reynos, ou de algũa naçaõ das mais populoſas? Naõ, ſenão de hum Reyno muyto pequeno, (que era a noſſa objecçaõ) & de hũa naçaõ não de muyto numero de homens, ſenão de poucos. Ouçamos agora o Texto, que he admiravel: & as palavras não ſaõ menos que do meſmo Deos, interpretando a Eſdras o que lhe tinha moſtrado em viſaõ. *Quoniam vidiſti duas ſubalares trajicientes ſuper caput, quod eſt in dextera parte, hæc eſt interpretatio: Hi ſunt quos conſervavit Altiſſimus in finem ſuum, Regnum exile, & turbationis plenum.* Viſte duas pennas debayxo das azas da Aguia, as quaes ſe levantàraõ, & paſſáraõ por cima da cabeça, que ella tinha da parte direyta? Pois eſtes ſaõ os que conſervou, & guardou Deos para o ſeu fim, ſendo hum Reyno pequeno, attenuado, & cheyo de perturbaçaõ. A cabeça da Aguia, que eſtava da parte direyta, *Caput, quod eſt in dextera parte*, he Conſtantinopla, cabeça do Imperio do Turco, ou ſe conſi-

4. Eſdr. 12. 29.

dere

dère deſde Roma, que foy o principio do Imperio Romano, ou ſe conſidere deſde Jeruſalèm, que foy o lugar donde Eſdras vio, & eſcreveo a viſaõ: porque viſta Conſtantinopla deſde Roma, eſtá à parte direyta de Roma, & viſta deſde Jeruſalèm, eſtà á parte direyta de Jeruſalèm. Sobre eſta cabeça pois que ſó reſtava no corpo da Aguia, & era Conſtantinopla, vio Eſdras, que ſe levantavão duas pennas das que ella tinha debayxo das azas, & que paſſavão, ou paſſeavaõ por cima da dita cabeça, como pizando-a, & metendo-a debayxo dos pès: *Quoniam vidiſti duas ſubalares trajicientes ſuper caput, quod eſt in dextera parte.* E o que Deos lhe declarou foy, que aquellas duas pennas eraõ as duas partes de que conſtava hum Reyno muyto pequeno, & attenuado, *Regnum exile*, cujos homens porèm tinha Deos reſervado, & conſervado para o ſeu fim: *Hi ſunt quos conſervavit Altiſſimus in finem ſuum.* E qual era eſte fim de Deos? Era que o Rey do meſmo Reyno pequeno, repreſentado no Leaõ, deſtruiſſe a cabeça, & corpo da meſma Aguia, & com a preſſa, & violencia de hum fortiſſimo vento derrubaſſe aquelle ſoberbo Imperio, & libertaſſe o mundo de ſua tyrannia: *Sicut vidiſti & Leonem rugientem, &*

loquentem ad Aquilam, & arguentem eam, & injuſtitias ipſius Hic eſt ventus quem ſervavit Altiſſimus in finem ad eos: ſtatuet enim eos in judicio vivos: & erit, cum arguerit eos, corripiet eos, nam reſiduum populum meum liberabit.

Em ſumma, que o meſmo Deos tomou por ſua conta ſatisfazer, & desfazer a objecçaõ, que ſe podia oppor a Portugal, de ſer hũ Reyno pequeno, & attenuado, & por iſſo deſigual a huma empreſa tão grande, ou taõ immenſa. E de tal maneyra definio Deos eſte ponto, que o ſer Reyno pequeno, não ſó naõ he impedimento, mas he condiçaõ neceſſaria para alcançar a vitoria do Turco: como pelo contrario o ſer Reyno grande, naõ ſó não ſeria diſpoſiçaõ, ou conveniencia para a meſma vitoria, ſenão excluſiva della; porque havendo de ſer o Reyno vencedor, Reyno pequeno, *Regnum exile*; ſe foſſe grande, ou dos grandes, a ſua meſma grandeza o excluhia claramente de ſer o vencedor. E finalmente, que eſte Reyno aſſim pequeno, profetizado, & deſtinado por Deos para tão alto fim, ſeja Portugal, & não outro, as meſmas circunſtancias, & finaes, que acabamos de ponderar, o demoſtraõ.

Primeyramente repreſentou Deos eſte Reyno pequeno em duas ſubalares da Aguia, iſto

isto hè, em duas pennas debayxo de suas azas. E porque não em hũa só, ou em mais de duas? Porque jà dissemos que as pennas de que se vestia, & tinha debayxo de suas azas a Aguia, ou Imperio Romano, eraõ os Reynos que elle dominava; & o nosso Reyno, como se vè no escudo de suas Armas, hè composto de dous Reynos, o de Portugal, & o dos Algarves. Nem obsta (note-se muyto esta advertencia, & propriedade do Texto.) Nem obsta que o mesmo Portugal domine outros muytos Reynos, & naçoens na Africa, Asia, & America, como da Ethiopia, India, & Brasil; porque as taes naçoens, & Reynos conquistados pelos Portuguezes, em nenhum tempo estiveraõ sugeytos ao Imperio Romano, nem foraõ subalares da Aguia, senão só, & unicamente os dous de Portugal, & Algarves, quando os Romanos dominàraõ toda Hespanha.

Tambem não podemos negar, que Portugal hoje não só hè pequeno, & debilitado, senaõ cheyo de perturbação: *Regnum exile, & turbationis plenum*; porque toda a grandeza, & opulencia que o fazia hum dos mais poderosos do mundo, a invasaõ de quasi todas as naçoens de Europa, assim no mar, como na terra, se lha naõ tem tirado em muytas partes,

lha tem perturbado em todas. E alèm deſte genero de perturbaçaõ externa, naõ menos ſe verifica o Texto em outra mais interior, & mais natural dos Portuguezes, os quaes, como diz o Proverbio Caſtelhano, não ſó ſaõ poucos, ſenão mal avindos: poucos, *Regnum exile*, mal avindos, *& turbationis plenum.* Aſſim ſe vio tantas vezes em todas as guerras, que Portugal teve contra Chriſtãos como nas de Caſtella, nas quaes perturbados, & paſſados de huma parte para a outra Caſtelhanos, & Portuguezes; quaſi tantos Portuguezes pelejavaõ por Caſtella contra Portugal, como Caſtelhanos por Portugal contra Caſtella. Porèm quando as guerras eraõ contra inimigos da Fè, & Mahometanos, todos os Portuguezes ſe achavaõ ſempre taõ unidos, como ſe foraõ hũ ſó homem. E iſto he o que ponderou o meſmo Deos, quando depois de dizer, *Regnum exile, & turbationis plenum*, accreſcentou, que ſem embargo deſte pouco numero, & deſta muyta perturbaçaõ, elles eraõ os que Deos tinha guardado, & conſervado para os ſeus fins: *Hi ſunt quos conſervavit Altiſſimus in finem ſuum.* Deyxo outras perturbações, que em hum tempo, & mundo tão perturbado como o preſente, ſe pòdem tambem introduzir em Portugal,

para

para que depois dessa tempestade se siga a bonança, & por maravilha singular do Altissimo, appareça o mesmo Reyno depois de taõ pequeno o mayor, & o mais quieto, & sereníssimo depois de tão perturbado: *Regnum exile, & turbationis plenum.*

§. VIII.

SAtisfeytas assim as duas objecçoens, ou escrupulos, que de algum modo podiaõ abalar nos entendimentos, & discursos humanos a firmeza do nosso: porque não pareça só nosso, ou meu, nem aos naturaes, nem aos estranhos; em graça unicamente dos que se não cançàraõ de ler o que atègora tenho dito, o quero estabelecer com testemunhos alheyos, & sem suspeyta. E estes de quem? De todos aquelles Authores, & authoridades, que a pòdem dar com fundamentos aos succesſos futuros. Ouviremos pois primeyro os Historicos, logo os Mathematicos, depois os Politicos, apos estes, & com mayor veneraçaõ, os Santos, & Varoens allumiados por Deos, & por fim os mesmos Mahometanos: & veremos como todos concordaõ em que à vitoria final do Imperio do Turco, & o universal de todo o mundo està

destinado por Deos para Portugal.

Começando pelos Historiadores, em todos os que escrevèraõ a Historia dos nossos Reys desde seu principio, se não pòde deyxar de observar nos mesmos Reys hum instinto, & inclinação natural; ou sobrenatural contra todos os sequazes da Seyta de Mafoma. Vemos que a natureza desde a geração, & nascimento infundio aquella certa aversaõ, & antipathia em huns animaes contra outros, como he nos que servem à caça da volateria contra as aves, & na da montaria contra as feras, & atè nos domesticos que vigião, & limpaõ a casa, contra as savandijas que a infestaõ, & roubaõ. E tal he, & foy sempre desde o nascimento de Portugal em Reyno, a antipathia dos seus Reys, & antes de terem este titulo, dos que Deos hia preparando para o serem; porque jà entaõ tinha semeado, & infundido nelles esta natural aversaõ, & sobrenaturaes espiritos contra Mouros, & Turcos, não como de homens contra homens, mas como de Christãos, & professores da Fé, & Ley Divina contra a canalha brutal dos infames seguidores da impia, & blasfema cegueyra Mahometana.

Foy concedido o Reyno de Portugal, antes de o ser, no Conde Dom Henrique, & estando ainda

ainda em embrião, jà estava animado com os espiritos da conquista de Jerusalèm, para onde Henrique caminhava desde França, & para onde foy de Portugal por General do soccorro, que ElRey Dom Affonso de Leaõ seu sogro mandou ao Papa Urbano Segundo, pelo qual foy eleyto em hum dos doze Capitaens, em que se repartio o peso de todas as armas Catholicas. Nasceo o mesmo Reyno nos Campos de Ourique entre os braços armados delRey D. Affonso o Primeyro, & alli com tantos impulsos dos mesmos espiritos, como se vio na prodigiosa vitoria contra os immensos exercitos dos cinco Reys Mouros. Tornou Miramolim a inundar o Reyno com quatrocentos mil cavallos, & quinhentos mil Infantes contra ElRey Dom Sancho Primeyro, que tambem foraõ desbaratados, repartindo-se a vitoria entre a espada de Deos, & a de Sancho: o qual não contente de ter vencido a Mafoma em Portugal, o mandou vencer fóra do Reyno pelo seu Mestre de Avis na batalha de Alarcos. Contra D. Affonso Segundo se aquartelàraõ em Elvas com numerosos exercitos os dous Reys Mouros de Sevilha, & Jaen; porèm com os espiritos do primeyro Affonso, que viviaõ no valeroso neto, elle naõ só venceo em bata-

batalha campal aos dous Reys Mouros; mas entrando com as armas vencedoras por ſuas proprias terras, poz a ferro, & a fogo toda Andaluzia.

ElRey Dom Sancho Segundo, poſto que infamado de pouco cuydadoſo, não ſe deſcuydou daquella obrigaçaõ, que nos Reys Portuguezes parece mayor ainda que a de cuydar dos vaſſallos, & fez tal guerra aos Mouros, que recuperou de ſua tyrannia o Reyno dos Algarves. Tornàraõ ſobre elle as armas da Mourama, & logo viraõ ſobre ſi a ElRey D. Affonſo Terceyro, que naõ ſó as deſalojou dalli, & das reliquias que ainda conſervavaõ em alguns lugares de Portugal, mas os foy conquiſtando nas ſuas fronteyras, em que lhe ganhou Villas, & Caſtellos. ElRey Dom Dinis, poſto que occupado em pacificar as outras Coroas de Heſpanha, & tambem a ſua, ajudou poderoſamente a ElRey D. Fernando de Caſtella na intentada conquiſta contra os Mouros de Granada. Em ſoccorro deſtes paſſou ElRey de Marrocos com as forças de toda Africa, reynando jà em Portugal Dom Affonſo Quarto, o qual em peſſoa marchou logo a Sevilha, onde duvidando-ſe da batalha pela multidaõ immenſa dos barbaros, elle ſó a aconſelhou,

&

& foy o primeyro que a venceo. Em ElRey D. Pedro, & D. Fernando parece que eſtiveraõ hum pouco adormecidos eſtes eſpiritos, por não haver jà Mouros que conquiſtar ao perto; mas reſuſcitàraõ tão ardentes, & generoſos em ElRey D. Joaõ o Primeyro, que indo-os buſcar a Africa, lhes tirou das mãos em hum dia, & ſugeytou à ſua Coroa a famoſa Cidade de Ceuta. Suſtentou-a poderoſamente ElRey Dom Duarte, & logo ElRey Dom Affonſo Quinto, chamado o Africano, tendo jà tomado Alcacer aos Mouros, com mayor, & mais arriſcado empenho ſe fez ſenhor de Tangere.

Proſeguio as meſmas empreſas ElRey D. Joaõ o Segundo por mar, & por terra, ganhando Praças interiores, & fundando Fortalezas, & pondo jà os pès ſobre o mar para paſſar a Africa em peſſoa, baſtou a fama deſta reſoluçaõ, para conſeguir o fim della. ElRey Dom Manoel conquiſtou muytas Cidades Africanas, & fez tributarias outras, mas com os olhos em Jeruſalèm, & na extinçaõ total da Seyta Mahometana: repreſentou por ſeus Embayxadores aos Summos Pontifices, que ſe fizeſſe a guerra ao Turco juntamente por ambos os mares, & que elle tomaria à ſua conta toda a do mar Roxo, & para a do Mediterraneo con-

correria com trinta Galeoens. D. Joaõ o Terceyro ajudou a guerra de Tunes com a peſſoa de ſeu Irmaõ o Infante Dom Luis, & competente Armada: & poſto que não continuou a conquiſta da Mourama viſinha, foy para mais eſtender, & apertar a remota. ElRey Dom Sebaſtiaõ, ſolicitado do Papa Pio Quinto que caſaſſe em França, prometteo que aceytaria o caſamento, ſe ElRey Chriſtianiſſimo lhe déſſe por dote entrar com elle em liga contra o Turco: & finalmente ſó, & ſem ſucceſſor ſe embarcou para Africa, onde provou com a vida, quanto mayor era o ſeu zelo de conquiſtar aquelles inimigos da Fé, que todos os outros reſpeytos.

Neſta morte ſe ſepultàraõ com o Reyno as empreſas Africanas: mas aſſim como o Reyno reſuſcitou na reſtituiçaõ delRey Dom Joaõ o Quarto, aſſim nelle renaſcéraõ tambem os meſmos eſpiritos: porque no meyo de tantas guerras poupava, & hia fazendo theſouro, para ter (como cõmunicou a hum ſeu confidente) com que fabricar Armada, & paſſar contra o Turco. Com eſtes glorioſos intentos atraveſſados no peyto acabou a vida aquelle memoravel Rey, dos quaes porèm deyxou por herdeyro ao Principe, hoje Rey Dom Pedro Segun-

Segundo noſſo Senhor, que Deos guarde, taõ ardentemente inclinado a eſta guerra ſagrada, como jà ſe tem começado a ver no ſoccorro, que mandou contra o ſitio de Oran, & nas duplicadas Armadas a ſitiar a barra de Argel, & correr, & infeſtar aquellas coſtas, para que os ſeus marinheyros, & ſoldados taõ praticos do Oceano as reconheção, & ſondem, & as proas de ſeus Galeoens ſe enſinem a entrar as portas, & cortar as ondas do Mediterraneo, atè o tempo meditado de chegar ao cabo delle, & apparecer formidavel là com ſua Real preſença. A meſma offereceo Sua Mageſtade para a preſente guerra do Turco ao ſantiſſimo, & valeroſiſſimo Promotor della Innocencio Undecimo noſſo Senhor, ſendo o ſeu ſoccorro, poſto que deſigual à grandeza do ſeu animo, o primeyro, & mais prompto, que appareceo em Roma.

Aſſim que eſte natural, & hereditario eſpirito dos Reys Portuguezes, tão ſingular entre todos os Principes Chriſtãos, & taõ conſtantemente continuado por mais de quinhentos annos em tantas batalhas contra Mahometanos, & tão favorecido do Ceo em tantas vitorias, he hum manifeſto final de ſerem elles os deſtinados por Deos para ultimos vin-

gadores das injurias de ſua Igreja, & que para ſempre tirem do mundo, & acabem eſte mayor perſeguidor, & tyranno da Chriſtandade. Donde lhe veyo a Moyſés aquella averſaõ natural contra os Egypcios, com que não ſó depois de homem vingava nelles com a morte as injurias que faziaõ aos Hebreos, mas menino ainda, & innocente metia debayxo dos pès a Coroa de Faraò; ſenaõ porque jà Deos hia lavrando nelle o cutello do Egypto, & a ruina fatal daquelle impio Rey, & do ſeu Imperio? E porque foy Samſaõ tão contrario dos Filiſteos, & Gedeaõ dos Madianitas, ſenão porque aos cabellos de hum, & aos fios da eſpada do outro tinha Deos vinculado o caſtigo daquellas duas grandes naçoens tão poderoſas, como barbaras? E finalmente entre os doze Exploradores dos doze Tribus, porque ſó Joſuè com Caleb foy o que perſuadio, & facilitou a guerra, & conquiſta das terras de Canaan, que ſaõ as meſmas, que hoje domîna, & poſſue o Turco, & nellas os ſagrados Lugares da noſſa Redempçaõ; ſenão porque elle as havia de ſugeytar com taõ milagroſas vitorias, & repartir aos ſeus exercitos, que eraõ os Catholicos daquelle tempo? Com razão podemos logo inferir pelos Canones, & regras univerſaes da

juſti-

justiça, & Providencia Divina, que os Portuguezes, & os seus Reys haõ de ser os Moysés, os Gedeoens, os Samsoens, & finalmente os Josués da potencia, & tyrannia do Turco, & os libertadores glorioſos da Terra, & Casa Santa.

§. IX.

DAs Hiſtorias, & Hiſtoriadores paſſemos aos Mathematicos, & às Eſtrellas. Aquella Eſtrella nova, que naſceo no anno de ſeiscentos & quatro, no meſmo lugar onde morreo, & deſappareceo o Cometa do anno de quinhentos & oytenta, jà vimos como foy hum final do Ceo, que apontava para ElRey Dom Joaõ primogenito de Bragança, o qual naſceo no meſmo anno de ſeiscentos & quatro, para ſucceder no lugar a ElRey D. Henrique morto no anno de quinhentos & oytenta. Eſta foy a ſignificação da peſſoa, & como nella ſe havia de reſtaurar o Reyno, & tornar a Coroa aos Reys Portuguezes, o que tudo vimos cumprido no anno fatal de ſeiscentos & quarenta. E ſignificava mais alguma couſa a meſma Eſtrella nova? Duas couſas, & duas novidades as mayores que nunca vio, & ha muytos annos eſpera ver o mundo. A primey-

ra, que na Chriſtandade ſe levantaria huma nova Monarchia, que dominaria, & ſeria ſenhora de todo o univerſo. A ſegunda, que eſta Monarchia, & o ſeu Monarcha ſeria o que deſtruiſſe, & extinguiſſe a Seyta, & Imperio Mahometano. Aſſim o diz expreſſamente o jà allegado Keplero, Mathematico famoſo deſte ſeculo, que com a meſma Eſtrella diante dos olhos obſervando todos os movimentos ſeus, & dos outros aſtros, compoz della hum eruditiſſimo Livro: no qual deſcendo à declaração, & juizo de ſeus effeytos, ou influidos, ou ſignificados, o primeyro he eſte.

Novam ex hoc tempore Rempublicam adoleſcere, cujus Imperio generali regna hodie valdè tumultuantia ſubigantur olim: ut ita mundus nimium inquietus, & ferox aliquandiu ſub hujus Monarchæ tutela conquieſcat. Quer dizer: Que deſde o anno de ſeiscentos & quatro, em que aquella Eſtrella appareceo no Ceo, começava a naſcer, & ſe levantar na terra hũa nova Republica, a qual creſcendo com a idade viria a formar a ſeu tempo hum Imperio univerſal, debayxo de cuja obediencia todos os Reynos do mundo, que ao preſente tumultuavão ferozmente em guerras, deporiaõ as armas, & elle ſeria o jugo que os amanſaſſe, & o freyo

que

que os contiveſſe em paz. He o que antigamente ſe diſſe com mayor liſonja que verdade, que o Imperio de Roma, em quanto dominou o mundo, foy a anchora do genero humano. E em prova deſta univerſal ſugeyçaõ obſervou o meſmo Author, que em quanto ſe naõ eſcondeo à viſta aquelle prodigioſo final, todos os Planetas ſe vieraõ por debayxo delle, como reconhecendo-ſe inferiores, & ſugeytos à nova Mageſtade d'outro poder mais alto, & ſupremo ſobre todos. Bem aſſim como o tinha já dito Daniel fallando do meſmo Imperio ſem metafora: *Et omnes Reges ſervient ei, & obedient.* *Dan. 7. 27.*

O ſegundo juizo, ou ſignificaçaõ da meſma Eſtrella, he o que ſe contèm nas palavras ſeguintes: *Circunferuntur paſſim vaticinia Mahometanorum, ex quibus multi evincere volunt hoc eſſe tempus, quo ſit interitura eorum religio. Quibus placebit Deum hoc ipſum indicare voluiſſe incenſa nova ſtella in Sagittario, quæ eſt triplicitas Solis, & Martis, cum Sol, & Jupiter Chriſtianis favere dicatur ab Aſtrologis (quorum conceptibus Deus uti ponitur) Mars verò Turcis. Et quidem ſtella magis cum Jove concordavit in latitudinis plaga, Mars verò fuit in maxima latitudine Auſtrali, quæ hac vice eſſe potuit, depreſſus*

preſſus igitur. Hinc victoria Religionis Chriſtianæ ſupra Turcicam aſtrologicè concluditur. Vem a dizer em ſumma, que ſegundo os vaticinios que ſe lem a reſpeyto da Seyta Mahometana, he juizo, & parecer de muytos, que o tempo, & ultimo periodo de ſua duraçaõ ſe vem chegando. E como Deos, que por muytos modos coſtuma revelar os ſeus ſecretos, o pòde tambem fazer uſando com certeza das meſmas regras dos Mathematicos, poſto que incertas: conſiderado o ſitio em que a Eſtrella nova ſe achava com o Sol, & Jupiter, que elles dizem favorecer aos Chriſtãos, & com Marte, que tambem dizem favorecer aos Turcos, ſe conclue, & convence aſtrologicamente a vitoria total da Religiaõ Chriſtãa contra a Seyta Mahometana: *Hinc victoria Religionis Chriſtianæ ſupra Turcicam aſtrologicè concluditur.* Eſta he a interpretaçaõ com que Keplero concordou os aſtros com os vaticinios, & o ſeu juizo com o de muytos: inferindo feſtiva, & diſcretamente, que accendeo Deos aquella nova tocha no ſigno de Sagittario, como pondo luminarias o Ceo pela meſma vitoria. Senaõ quizermos dizer mais ſolida, & propriamente, que aquelle fogo eſtava jà ameaçando, & ſignificando a fogueyra em que ha de ſer queymado

Maſo-

Mafoma, como dizem em proprios termos Daniel, & Eſdras. E quanto a apparecer a Eſtrella ſinaladamente no ſigno de Sagittario, & na parte do meſmo ſigno, que diſtingue a figura do Serpentario; jà deyxamos dito, que aſſim como o Sagittario aſtrologicamente domina ſobre Heſpanha, aſſim o Serpentario dentro da meſma Heſpanha ſinala a Portugal, por ſer a Serpente o timbre de ſuas Armas, & as ſuas Armas as Chagas de Chriſto, a cujo poder, & virtude attribuem a vitoria, & triunfo de Mafoma os meſmos vaticinios.

Sò faltou ao juizo deſte inſigne Mathematico nomear a peſſoa, que havia de ſer o glorioſo inſtrumento de hũa, & outra felicidade. Mas eſta individuaçaõ, que não era taõ facil de ler, ou ſoletrar nos caracteres do Ceo; ſuprio pouco depois delle outro profeſſor da meſma ſciencia na noſſa terra, bem conhecido nella, & mais nas eſtranhas pelo nome de Bocarro. Alèm do livro intitulado *Fœtus Aſtrologicus* na lingua Latina, eſcreveo outro mais breve na Portugueza, com titulo de *Anacephaleoſes da Monarchia Luſitana*, à qual tambem promette ſeguramente, que ſerà univerſal em todo o mundo, & tambem com vitoria do Turço, & total extinçaõ do Mahometiſ-

mo. Vindo pois à individuaçaõ da peſſoa, diz que a reſtauraçaõ da dita Monarchia Luſitana eſtava reſervada para a Caſa,& ſangue Real de Bragança, como deſcendente delRey Dom Joaõ o Primeyro: porèm que a peſſoa do Reſtaurador não ſeria o Duque Dom Theodoſio, que naquelle tempo era o ſenhor da Caſa, ſenaõ o ſeu Primogenito, Dom Joaõ, Duque de Barcellos: differença, & diſtinçaõ que então foy muyto notada, & depois muyto mais notavel. A narraçaõ he Poetica,& elegante. Deſcreve o Templo da Honra, & nelle aſſentado o Duque D. Theodoſio ſobre o globo da Fortuna: introduz hũa Ninfa, a qual lhe offerece hum eſcudo de bronze, obra de Vulcano, gravado com as Quinas de Portugal, que elle naõ quer aceytar: & logo paſſando do Pay ao Filho, como de Eneas a Julio Aſcanio, em cuja cabeça hũa chama de fogo, que lhe naõ queymava os cabellos, foy pronoſtico do futuro Imperio, proſegue aſſim.

Mas a Ninfa dos Aſtros incitada
Apenas adiante hum pè movia
Com o Quinante Eſcudo ſobraçada
Para dallo a quem ſó lhe competia:
Quando vio junto ao Duque ſublimada,

Cujo

Cujo cabello sem queymar se ardia,
Imagem, coruscando a casa toda,
Doutro modo girar da sorte a roda.

Troou logo o graõ Jove à parte esquerda,
Aos Lusos aballou de toda a parte,
Da Regia, & Ducal Casa o sangue, que herda,
O faz (se ouve huma voz) piadoso Marte:
Este restaurarà do Reyno a perda
Levantando por si novo Estandarte,
Sendo mayor que os Pays sem vaõ receyo,
Assim Achilles foy, mais que Pelléo.

A Ninfa alvoroçada lhe apresenta
O Reyno em seu escudo debuxado,
O soberano Principe o sustenta
Em seu braço fatal dependurado:
Cessar fez logo a mísera tormenta,
E da Patria fiel o adverso fado,
Amor he tudo jà, tudo he bonança,
Com esta dos Lusos unica esperança.

Alvorota-se o Templo, & num instante
Theatro se formou à Magestade,
Que para tanto bem criou Tonante:
Applaude todo o Povo a liberdade:
Mandoume logo a Ninfa que ao diante

Publique o que alli vi, ditoſa idade,
E eu felice tambem (oh caſo eſtranho!)
Servi de Precurſor de hum bem tamanho.

Eu o vi, Luſitanos, não me engano,
Já temos o Monarcha deſcuberto,
Alviçaras me day do ſoberano
Bem que aqui vos deſcubro firme, & certo.
Eis reſtaurado o Reyno Luſitano,
O tempo ſe acelera breve, & perto.

Por eſtes verſos eſcritos no anno de 1616. eſteve preſo em Lisboa Bocarro, & ſe lhe impedio a impreſſaõ. Mas elle paſſando-ſe a Roma, là os imprimio, & no anno ſeguinte os mandou a Portugal, com taõ conſtante aſſeveração, & venturoſo ſucceſſo, que dalli a vinte & quatro annos, que foy o de 1640. offerecendo a Nobreza (que era a Ninfa) o meſmo Eſcudo ao Duque D. Joaõ, promettendo de o acclamar, & reſtituir à Coroa, elle a aceytou & naõ o Pay, ſenão o Filho foy o feliciſſimo Reſtaurador da Monarchia Luſitana. Atè aqui as Eſtrellas.

§. X.

DO Ceo deſçamos à terra, & das obſervaçoens dos Mathematicos às dos Politicos, que as fazem de mais perto. Muytos podèra allegar, mas entre todos, & por todos me contentarey com o juizo de hum, que com as vozes, & ſentenças de todos profeſſou felizmente ſer meſtre da Politica. Eſte he Juſto Lypſio, varaõ incomparavel nas noticias do mundo antigo, & moderno, & nenhum mais diligente obſervador das declinaçoens, & augmentos dos Reynos, & Imperios, & das cauſas porque hũs ſe levantaõ, outros cahem: huns dominaõ, outros ſervem: huns creſcem, outros diminuem: huns naſcem, outros morrem; & quaſi debayxo da ſepultura alguns tal vez reſuſcitaõ.

No Capitulo dezaſeis do primeyro livro da Conſtancia, depois de moſtrar eſte grande Author com hum largo, & eloquentiſſimo diſcurſo, que nenhuma couſa ha no mundo, que tenha firmeza, ou foſſe jà, ou pareça hoje grande, chegando à potencia dos Turcos, & acabando com elles, diz aſſim: *Adeſte etiam pelluti vos Scythæ (ob Turcas dico, qui ex illis) &*

potenti manu paulisper habenas temperate Asiæ, atque Europæ. Sed isti ipsi mox discedite, & sceptrum relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim? an solem nescio, quem novi Imperij surgentem video ab Occidente? Entray vòs tambem neste numero, ò Scythas antigamente vestidos de pelles, que hoje com o nome de Turcos dominais com poderosa mão, & tendes nella as redeas da Asia, & da Europa. Mas vòs esses mesmos cedo perdereis o lugar que tendes, & o largareis àquella gente habitadora là do Oceano. Por ventura enganome eu? ou estou vendo que do Occidente nasce, & se levanta o Sol de hum novo Imperio?

Naõ nomea Lypsio nestas palavras a Portugal, mas he certo, & evidente que falla delle. Bem vejo porèm, que naõ faltarà quem diga, ou cuyde que falla em geral de Hespanha, que não só em toda Europa, mas em todo o mundo he a mais occidental. Mas o contrario se convence de todas as mesmas palavras. *Illi ad Oceanum genti*, significa huma só naçaõ, & essa a ultima, a qual esteja toda metida, & rodeada do Oceano, como està Portugal. Sendo que Hespanha he composta de muytas naçoens, & por hum lado, & o mais principal, com muytos Reynos, pertence ao Mediterra-

neo.

neo. *Solem ſurgentem ab Occidente*: tambem demoſtra o meſmo com a elegancia da contraposiçaõ, em naſcer, & ſe levantar no Occaſo o Sol, que ſe levanta, & naſce no Oriente. E qual he o Occidente, ou Occaſo, em que o Sol ſe eſconde, & ſepulta, ſenaõ ás terras, & mares de Portugal? A clauſula *novi Imperij*, exclue claramente a Heſpanha, cujo Imperio não era novo, nem que de novo ſe havia de levantar, principalmente eſtando unida toda ella na ſugeyçaõ de huma ſó cabeça, que foy Felippe Segundo, para cuja fortuna, como pondèra o meſmo Lypſio, tendo ElRey Dom Manoel vinte & dous herdeyros que o excluhiaõ, foy neceſſario que morreſſem todos. Finalmente (para que o meſmo Author ſeja o interprete deſte ſeu penſamento) no quarto livro de *Magnitudine Romana*, *capitulo ultimo*, alludindo a eſte Imperio univerſal, com que lida em tantas partes dos ſeus eſcritos, & indo a dizer que virà tempo, & caſo em que aſſim ſeja; o companheyro (com quem alli falla em dialogo) lhe foy à maõ dizendo: *Per ignem ſermones tui erunt, & vide ne amburare*: Repara Lypſio, que eſtas tuas palavras ſe metem pelo fogo, olha não te queymes. Donde ſe ſegue manifeſtamente, que o fogo, & perigo em

que

que se metia, era esperar, & prometter outro Imperio dentro em Hespanha, porque sendo elle vassallo seu, como Flamengo natural dos Estados Catholicos de Flãdres, ficaria suspeytoso, & indiciado de menos devoto, & affecto às felicidades, & grandeza daquella Monarchia: ó que de nenhum modo se podia temer, se elle lhe pronosticasse os accrescentamentos do Imperio universal; antes seria o mayor obsequio, & lisonja, que podia fazer aos mesmos Reys. Em summa, que em todos estes lugares falla Lypsio do futuro Imperio universal, que se ha de levantar como hum novo Sol na gente mais Occidental do Oceano, (que saõ os Portuguezes) & que a esta gente se ha de passar o Sceptro, & sugeytar toda a potencia do Turco. Torno a repetir como tão notaveis as mesmas palavras. *Adeste etiam pelliti vos Scythæ (ob Turcas dico, qui ex illis) & potenti manu paulisper habenas temperate Asiæ, atque Europæ. Sed isti ipsi mox discedite, & sceptrum relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim? an fortem nescio, quem novi Imperij surgentem video ab Occidente?*

E se alguem com razão perguntar de que principios se pòde inferir politicamente, que este Imperio universal, & ultimo se haja de levan-

levantar nos ultimos fins, ou rayas do Occidente? Reſpondo, que da experiencia avida pelas hiſtorias, que ſaõ aquelle eſpelho inculcado por Salamaõ, em que olhando para o paſſado, ſe antevem os futuros. E poſto que eſtes dependaõ dos decretos Divinos; pelos effeytos que os olhos vem dos meſmos decretos, naõ ſó conhece o diſcurſo humano quaes elles foſſem, mas infere quaſi com certeza, quaes hajaõ de ſer. Aſſim o notou em outro lugar o meſmo Lypſio, advertindo (& pedindo ſe conſidere) que o poder, & o dominio do mundo ſempre veyo caminhando, ou deſcendo do Oriente para o Occidente: *Neſcio quo Providentiæ decreto res, & vigor ab Oriente, (conſidera, ſi voles) ad Occaſum eunt.* O primeyro Imperio do mundo, que foy o dos Aſſyrios, & dominou toda a Aſia, tambem foy o mais Oriental. Dalli paſſou aos Perſas mais Occidentaes que os Aſſyrios: dalli aos Gregos mais Occidentaes que os Perſas: dalli aos Romanos mais Occidentaes que os Gregos: & como jà tem paſſado pelos Romanos, & vay levando ſeu curſo para o Occidente, havendo de ſer, como he de Fè, o ultimo Imperio, aonde pòde ir parar, ſenão na gente mais Occidental de todas?

Mas porque o meſmo Author deſta advertencia confeſſa ignorar a razão della, & a da Providencia Divina em hum tal decreto, *Neſcio quo Providentiæ decreto*, não ſerà temeridade, nem conſideraçaõ ſuperflua dizer eu a razaõ que ſe me offerece: & he, que Deos, em quanto Governador do mundo, ſe conforma comſigo meſmo em quanto Creador delle. A ſabedoria com que Deos governa o univerſo, he a meſma com que o creou. Que muyto logo, que no modo do governo, & da creação ſe pareça a meſma ſabedoria, & o meſmo Deos comſigo? Deos creou o mundo em ſete dias, & vemos que no governo do meſmo mundo, nas idades, nas vidas, nas doenças, nos dias criticos, & nos annos climatericos, obſerva ſempre os periodos do meſmo ſeteno. Pois aſſim como Deos no governo da natureza obſerva a proporçaõ dos tempos, aſſim he de crer, que no governo dos Imperios obſerve a proporçaõ dos movimentos. O Sol, os Ceos, as Eſtrellas, os mares, todos ſe movem perpetuamente do Oriente para o Occidente: & porque a roda, que os ignorantes chamaõ da fortuna, he propria, & verdadeyramente a da Providencia Divina, correndo ſempre os movimentos naturaes do univerſo deſde o Oriente ao Occaſo,

pede

pede a proporçaõ, & harmonia do meſmo univerſo, que tambem corraõ do Oriente para o Occaſo os movimentos politicos. Aſſim que naõ he totalmente violenta a força, que muda, & desfaz os Imperios antigos, & cria, & levanta os novos; mas neſſa meſma violencia, ou força tem muyto de natural, pois ſegue os movimentos, & peſo de toda a natureza. No Oriente naſceo o primeyro Imperio, no Occidente ha de parar o ultimo. O que eu logo podèra confirmar a Portugal com hum famoſo Texto da Eſcritura, mas porque faço conta de acabar com elle, baſta que fique aqui citado.

E certamente que nam haverà juizo Politico alheyo de payxaõ, que medindo geometricamente o mundo, & ſuas partes na ſuppoſiçaõ, em que imos, de que Deos haja de levantar nelle Imperio univerſal, não reconheça neſte cabo, ou roſto do Occidente aſſim lavado do Oceano, o ſitio mais proporcionado, & capaz, que o ſupremo Architecto tenha deſtinado para a fabrica de taõ alto edificio. Como o ſangue nos corpos viventes, & ſenſitivos he o humor, & inſtrumento principal, ſem o qual ſe não podèraõ ſuſtentar, nem viver; aſſim neſte vaſtiſſimo corpo do univerſo, em que a terra, & os penhaſcos ſaõ a carne, &

os oſſos, o mar, os portos, & os rios ſaõ o ſangue, & as veas por onde nas mais remotas diſtancias ſe pòde unir o coraçaõ com os membros, & por meyo delle lhes communicar a vida, & reparar as forças, com aquella diſtribuiçaõ igual, & continua, ſem a qual ſe naõ pòde conſervar, & muyto menos ſer hum. As naos grandes, & poderoſas ſaõ as pontes do Oceano, as embarcaçoens menores as dos rios caudaloſos, & navegaveis: com eſtas ſe unem as Provincias, com aquellas o mundo ſe não divide em partes, & atè as meſmas Ilhas ſe fazem continente. E que outro lugar ha no univerſo taõ accõmodado a receber elle como de huma ſó fonte todos eſtes beneficios vitaes mais breve, & facilmente que Portugal, ſituado quaſi na boca do Mediterraneo, naõ longe das gargantas do Baltico, & para o Atlantico, & Ethiopico, para o Eritreo, & o Indico o mais viſinho? Alli ſe deſagua o Tejo, eſperando entre dous Promontorios como com os braços abertos, não os tributos de que o ſuave jugo daquelle Imperio libertarà todas as gentes, mas a voluntaria obediencia de todas, q̃ alli ſe conheceràõ juntas, atè as da terra hoje incognita, que entaõ perderà a injuria deſte nome.

Lava o celebradiſſimo Tejo, ou doura com as ſuas

as ſuas correntes as ribeyras, & faz eſpelho aos montes, & torres de Lisboa aquella antiquiſſima Cidade, que na prerogativa dos annos excede a todas as que os contaõ por ſeculos. Em ſeu naſcimento foy fundada por Elyſa, filho de Javan, & irmaõ de Thubal, ambos netos de Noé, donde começou a ſer conhecida pelo nome de Elyſea: & depois taõ amplificada por Ulyſſes, que naõ duvidou a Grega ambiçaõ de lhe dar, como obra propria, o nome de Ulyſſippo. Tanto pelo fundador, como pelo amplificador lhe compete a Lisboa a precedencia de todas as Metropoles dos Imperios do mundo; porque em quanto Elyſea he duzentos & vinte & dous annos mais antiga que Ninive cabeça do primeyro Imperio, que foy o dos Aſſyrios, & em quanto Ulyſſippo quatrocentos & vinte & cinco annos mais antiga que Roma, cabeça tambem do ultimo, em quanto o dominàraõ os Romanos. Ambas caminhando ao Occidente trouxeraõ das ruinas de Troya as pedras fundamentaes de ſua grandeza: mas Romana deſcendencia de Eneas, ou vencido, ou fugitivo, & Ulyſſippo na peſſoa do meſmo Ulyſſes não ſó vencedor de Troya, mas o que a ſugeytou a poder ſer vencida com o deſpojo da imagem de Pallas, a cujo agrade-

cimento edificou na meſma Lisboa o ſumptuoſo Templo, que hoje ſe vè mudado, ou convertido no inſigne Convento de Chelas.

O Ceo, a terra, o mar, todos concorrem naquelle admiravel ſitio tanto para a grandeza univerſal do Imperio, como para a conveniencia tambem univerſal dos ſubditos, poſto que taõ diverſos. O Ceo na benignidade dos ares os mais puros, & ſaudaveis; porque nenhum homem, de qualquer naçaõ, ou cor que ſeja, eſtranharà a differença do clima, para os do pòlo mais frio com calor temperado, & para os da Zona mais ardente com moderada freſcura. A terra na fertilidade dos frutos, & na amenidade dos montes, & valles, em todas as eſtaçoens do anno ſempre floridos; por onde deſde o nome de Elyſea ſe chamàraõ Elyſios os ſeus campos, dando occaſiaõ às fabuloſas bemaventuranças, & paraiſo dos Heroes famoſos. O mar finalmente na monſtruoſa fecundidade de ſuas aguas; porque naquella campina immenſa, que nem ſeca o Sol, nem regaõ as chuvas, aſſim como nos prados da terra paſtaõ os rebanhos dos gados mayores, & menores, aſſim alli ſe criaõ ſem paſtor os maritimos em innumeravel multidaõ, & variedade, entrando pela barra da Cidade em

quo-

quotidianas frotas quaſi vivos, tanto para a neceſſidade dos pequenos, como para o regalo dos grandes: ſendo tambem neſta ſingular abundancia Lisboa, não ſó a mais bem provîda, ſenaõ a mais delicioſa do mundo.

§. XI.

SUbamos agora a outra atalaya mais alta, da qual com lume mais claro deſcobre Deos os futuros a quem he ſervido, & mais ordinariamente aos que melhor o ſervem. Deſte numero foy inſigne em huma, & outra graça Frey Bartholomeu Salutivo, ou de Salucio, Religioſo da Ordem Serafica, taõ venerado em Roma, & toda Italia por ſuas grandes virtudes, & zelo Apoſtolico, como pelas luzes do Ceo que reſplandecem em hum pequeno volume, & grande livro de ſuas prediçoens, reputadas cõmummente por profecias. O ſeu principal aſſumpto, ſaõ os caſtigos da Chriſtandade pelas armas, & tyrannias do Turco, como açoute de Deos: & no meyo de grandes, & laſtimoſas lamentações, que fazem horror, arrebatado do meſmo eſpirito, paſſa ſubitamente ao remedio que vio vir de longe, como repentino, & não eſperado, & rompe neſtas palavras.

Mâ ſi volete odire una canſona,
Verrâ de Lisbona
Chiara, & illuſtre Perſona,
Adorna de ogni opera buona,
La cui fama riſona
In tutta parte elido
Nel mondo dâ gran grido.

Quer dizer, que para remedio daquelles males, & oppreſſoens do Turco irâ de Lisboa huma clara, & illuſtre Peſſoa, adornada de todas as boas obras, cuja fama ſoarà por todas as partes do mar, & da terra, & darà grande brado no mundo, que he o proprio termo, ou fraſe, com que fallaõ os noſſos vaticinios.

Cantou eſtas prediçoens Salutivo na Igreja de Ara Cæli de Roma diante do Santiſſimo Sacramento no anno de 1606. & ſe tem provado com os effeytos; dos quaes referirey ſómente dous, por tocarem a Portugal: o primeyro he:

Diviſa ſarâ la Heſpagna,
Che adeſſo é tanto magna.

Neſtas palavras pronoſticou o que naquel-

le

le tempo, que era o de Felippe Terceyro, de nenhum modo se podia imaginar: & querem dizer, que a Hespanha, que então era tão grande, seria dividida, como verdadeyramente se cumprio no anno de quarenta, dividindo-se della Portugal, & perdendo aquella Monarchia em humas, & outras Indias a metade da sua grandeza, & dentro da mesma Hespanha huma parte tão considerauel como estes Reynos.

O segundo effeyto das mesmas predições, posto que em menor materia, tambem tocante a Portugal, não he, nem foy em Roma menos admiravel; porque diz assim:

Para, para, amassa, amassa,
O tu che porta in capo una gran piassa,
Contro dité se grida amassa, amassa:
Dime, Bernardo Santo,
S' é vero questo che io canto.

Que em nosso vulgar vem a ser:

Pàra, pàra, mata, mata,
O tu que trazes na cabeça huma grande praça,
Contra ti se grita, mata, mata:
Dizeme, Bernardo Santo,
Se he verdade isto que eu canto.

Foy o caſo, que ſendo mandado a Roma D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego, para dar obediencia ao Papa Urbano Oytavo em nome delRey Dom Joaõ o Quarto no principio do ſeu reynado, o Marquez de los Veles, então Embayxador de Caſtella na Curia, afrontando-ſe de que nella paſſeaſſe hum Portuguez com nome de Embayxador de Portugal, quiz impedir, & desfazer com mão armada eſte que tinha por aggravo. Para iſſo encontrando-ſe de propoſito com a Carroça do Biſpo, ſahio das ſuas muyta gente, dizendo: Mata, mata, & diſparando muytas armas de fogo, em que ouve de huma, & outra parte mortos, & feridos; mas o Biſpo, que ſe portou com grande valor, & ſegurança, naõ teve perigo. As circunſtancias notaveis que teve eſta prediçaõ, foraõ tres. A primeyra, antever que aquelle Portuguez, contra quem diſſeraõ, mata, mata, era Eccleſiaſtico, & Biſpo, diſtinguindo-o pela grande praça que trazia na cabeça, iſto he, pela grande Coroa, porque as dos outros Clerigos em Roma faõ do tamanho de hum toſtaõ. A ſegunda, que fallando em Italiano, & havendo de dizer, ferma, ferma, diſſe, pára, pára, em lingua Caſtelhana, quaes eraõ os agreſſores deſta aſſaltada. A terceyra,

ceyra, que não só assinalou o dia deste caso, senão tambem o caminho que o Bispo fazia, & o fim delle; porque era dia de S. Bernardo, cuja Igreja hia visitar: & por isso tomou a este Santo por testemunha da sua verdade. Donde se colhe com evidencia, que só por lume sobrenatural podia antever todo este successo, & suas circunstancias, quem as disse tantos annos antes, quando o Rey, que mandou, ou havia de mandar o Embayxador, ainda naõ tinha dous. Nem he materia digna de menor consideração, & consolaçaõ de Portugal, conhecer a singular Providencia com que Deos o assiste, & favorece ainda em cousas taõ miudas, & particulares, & as revela a seus servos: aos quaes tambem consola com as noticias antecedentes do que tem determinado obrar pelos Portuguezes, & seus Principes em soccorro, & remedio efficaz das calamidades, que padece sua Igreja: sendo a luz destes futuros o manifesto, & certo motivo, porque o mesmo Salutivo com tantas demostraçoens de jubilo, & alegria diz, que de Lisboa ha de ir contra o Turco aquella notavel Pessoa, que no mundo por mar, & terra darà grande brado.

A esta predição tão illustre ajuntarey agora outras duas tanto mais antigas no tempo,

como menos distantes no lugar, pois ambas quiz Deos que desde a mesma antiguidade ficassem depositadas naõ só por memoria, & tradiçaõ, mas por Escritura de seus proprios Authores nos archivos de Portugal. A primeyra he de S. Egidio, vulgarmente S. Frey Gil, da sagrada Ordem dos Prègadores, conservada no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, na qual distintos os vaticinios por numeros, desde o numero 11. atè o 17. dizem desta maneyra:

11. *Lusitania sanguine orbata Regio, diu ingemiscet, & multipliciter patietur, sed propitius tibi Deus, salus à longinquo veniet, & insperatè ab insperato redimeris.*
12. *Africa debellabitur.*
13. *Imperium Othomanum ruet.*
14. *Ecclesia Martyribus coronabitur.*
15. *Byzantium subvertetur.*
16. *Domus Dei recuperabitur.*
17. *Omnia mutabuntur.*

Cujo sentido mais facil do que costumaõ as Escrituras deste genero, he o que se segue.

Portugal orfaõ do sangue Real gemerà por muyto

muyto tempo, & padecerà por muytos modos. Mas Deos (falla com o meſmo Reyno) te ſerà propicio: virá a ſalvaçaõ de longe, & ſeràs remido naõ eſperadamente por hum não eſperado.

A primeyra parte deſte vaticinio ſe cumprio na fugeyçaõ de Portugal a Caſtella, em que gemeo por eſpaço de ſeſſenta annos, & padeceo por tantos modos, que não pode mais ſofrer. No fim dos ditos ſeſſenta annos, que ſe cumpriraõ no de mil & ſeiscentos & quarenta, ſe cumprio tambem a ſegunda parte do meſmo vaticinio, ſendo Deos taõ propicio a Portugal, que ſe vio reſtituido à ſua Coroa, & liberdade em huma hora, taõ pacifica, & concordemente, como ſe D. Joaõ o Quarto ſuccedèra a Dom Joaõ o Terceyro: & nota o Texto com admiravel advertencia, que ſeria o Reyno remido não eſperadamente por hum não eſperado, porque o eſperado era ElRey D. Sebaſtiaõ, & naõ o Duque de Bragança, o qual, & o meſmo Reyno eſtava tão longe deſte penſamento, como ſe Villa Viçoſa eſtiveſſe no cabo do mundo: & iſto quer dizer com energîa Portugueza, *Salus à longinquo veniet.*

Sobre eſte fundamento tão fidedigno por todas ſuas circunſtancias, & cumprimento dellas, proſegue o Santo Portuguez as felici-

dades da ſua patria, & as conſequencias da Coroa remida, & reſtaurada, promettendolhe as victorias da Africa debellada, do Imperio Ottomano cahido, de Bizancio (que he Conſtantinopla) deſtruida, da Caſa Santa recuperada, & da Igreja coroada naõ ſó de triunfos, mas de martyrios, que não pòdem faltar naquella conquiſta; em fim a mudança de tudo: *Omnia mutabuntur.*

A outra prediçaõ tambem domeſtica de Portugal, poſto que de eſtranha origem (ſe aſſim ſe pôde dizer) de pay, & de mãy, foy achada no antigo, & ſempre religioſo Convento de Alemquer, & eſcrita (como he tradiçaõ) por ſeu fundador o Santo Frey Zacharias, diſcipulo do Patriarca Saõ Franciſco; o qual de Guimaraens, onde entaõ eſtava, o mandou edificar aquelle Convento: referindo-ſe pois a dous oraculos mais antigos, os declara por eſtas palavras:

Iſidorus, & Caſſandra filia Priami Regis Troianorum concordati in unum dixerunt: In ultimis diebus in Hiſpania maiori regnabit Rex bis piè datus: & regnabit per fœminam, cujus nomen inchoabitur per Y græcum, & terminabitur per L: & dictus Rex ex partibus Orientalibus veniet, & regnabit in juventute: ipſe expurgabit

ſpur-

ſpurcitias Hiſpaniarum, & quod ignis non devorabit, gladius vaſtabit: regnabit ſuper domum Agar, & obtinebit Jeruſalem, & ſuper ſanctum ſepulchrum ſignum Crucifixi ponet, & erit Monarcha maximus. Atè aqui a traducçaõ latina tirada do Grego. A Portugueza tirada do latim diz ao pè da letra. Iſidoro, & Caſſandra filha de Priamo Rey dos Troyanos unidos no meſmo ſentido, diſſeraõ: Nos ultimos dias na Heſpanhà mayor reynarà hum Rey duas vezes piamente dado: & reynarà por huma mulher, cujo nome começarà em I, & acabarà em L: & o dito Rey virà das partes Orientaes. Reynarà na ſua mocidade, & alimparà a Heſpanha dos vicios immundos, & o que naõ queymar o fogo, devaſtarà a eſpada. Reynarà ſobre a caſa de Agar, conquiſtarà Jeruſalem, fixarà a imagem do Crucificado ſobre o ſanto Sepulchro, & ſerá o mayor de todos os Monarchas.

Saõ tantos, & taõ particulares, ou individuaes os myſterios deſtas palavras, que ſó cõmentadas ſe pòdem bem entender: & aſſim o farey clauſula por clauſula.

Iſidoro, & Caſſandra. Iſidoro foy Santo Iſidoro Arcebiſpo de Sevilha, cujas profecias ſaõ famoſas em Heſpanha, & o principal ma-

geyto dellas o Rey que chama encuberto, & diz que ha de dominar o mundo. Caſſandra filha de Priamo tambem foy igualmente famoſa na certeza de ſeus vaticinios, como na fatalidade de não ſerem cridos: final neſte caſo, & uniaõ de Caſſandra com Iſidoro: que as couſas que ambos promettem, ou ſaõ incriveis, ou quaſi, poſto que ſejaõ certas. Diz que ſe uniraõ, & concordàraõ no que ambos aqui affirmaõ: o que de nenhum modo deve fazer duvida, por Iſidoro ſer Chriſtaõ, & Santo, & Caſſandra Gentia; porque tambem as Sybillas (entre as quaes alguns contão a meſma Caſſandra) eraõ Gentias, & muytas muyto mais antigas que os Profetas, (como tambem Caſſandra em comparaçaõ de Iſidoro) & os ſeus oraculos ſaõ tão concordes com os dos meſmos Profetas, como ſe pòde ver em Santo Agoſtinho, Lactancio Firmiano, & outros Doutores Catholicos.

Diſſeraõ que nos ultimos dias. Ultimos dias naõ quer dizer o fim do mundo, ſenaõ depois de muytos annos. He o termo de que uſaõ as Eſcrituras fallando da vinda, & myſterios de Chriſto, que ha mais de mil & ſeiscentos annos que veyo, & porque ainda faltavaõ muytos para vir, diziaõ que viria *in noviſſimis*

Na Hespanha mayor. Hespanha divideſe em tres Hespanhas, Terraconenſe, Hiſpalenſe, & Luſitana, & eſta antigamente era mayor, & mais eſtendida que hoje, como conſta de todos os Coſmografos, & Hiſtoriadores.

Reynarà hum Rey duas vezes piamente dado. Do que acima deyxamos dito, apparece facilmente quem ſerà eſte Rey dado duas vezes, porque já Deos no lo deu huma vez no Principe que levou para o Ceo a tomar a poſſe do Imperio, & no lo darà outra vez, como eſperamos, no que eſtà reſervado para o dominio: & huma, & outra vez piamente dado, porque dado por oraçoens.

E reynarà por huma mulher, cujo nome começará em I, & acabarà em L. Claramente he o nome de Iſabel, & nam em outra lingua, ſenam na Portugueza, qual he o da Rainha noſſa Senhora. E ſe me perguntaõ a razaõ porque ſe nomea a mãy, & não o pay; he porque foy, & ſerà duas vezes piamente dado, ambas pela piedade, devoçaõ, & oraçoens da mãy. Podendo-ſe dizer proprijſſimamente de Sua Mageſtade, o que Saõ Joaõ Chryſoſtomo diſſe de Anna, thema, & figura de toda a noſſa hiſtoria, & eſperança. *Nequaquam aberrabit qui hanc mulierem pueri ſimul & matrem,*

trem, & patrem appellarit: quanquam enim & vir addiderit ſemen, hujus tamen deprecatio vim, efficaciamque præbuit, effecitque ut Samuel auſpicioribus exordijs naſceretur. De nenhum modo errarà (diz o mais eloquente Doutor da Igreja) quem chamar a eſta matrona mãy, & pay juntamente deſte menino; porque ainda que o pay concorreo para a geraçaõ do filho, a virtude, & efficacia da oraçaõ da mãy foy a que lho deu.

O dito Rey virà das partes Orientaes. Quem tal podéra entender antes de o moſtrar o effeyto? Porque ſe dado a primeyra vez, veyo de Goa na reliquia, & barrete de S. Franciſco Xavier, como jà referimos; tambem dado a ſegunda vez virà da meſma parte Oriental por interceſſaõ do meſmo Santo, de cujo poder, & favor tam experimentado o eſperaõ as oraçoens, & novenas de Sua Mageſtade. Nos dias em que tiveraõ principio os nove mezes do primeyro parto, foy levada de S. Roque ao Paço a Imagem de S. Franciſco Xavier, com a qual fallando a Rainha noſſa Senhora, lhe diſſe com palavras muyto Portuguezas: Meu Santo, dayme hum filho ſe Deos quizer. Quiz Deos, & naõ ſó quiz que foſſe dadiva ſua, ſenaõ do meſmo Santo. Torne

ao theatro a noſſa figura. Referindo o Texto ſagrado como Deos deu a Anna o filho que lhe pedira, diz: *Viſitavit Dominus Annam, & concepit*: que viſitou Deos a Anna, & concebeo. E nam he iſto o meſmo, que fez a Imagem de Xavier indo viſitar a Sua Mageſtade ao Paço? Oh maravilha, & favor mais que ſingular! De ſorte que concebeo Anna, porque viſitou Deos a Anna: & concebeo a Rainha de Portugal, porque a Imagem de Xavier viſitou a meſma Rainha. 1. Reg. 2. 21.

Reynará na ſua mocidade. Bom deſengano, & bem neceſſaria advertencia para a imaginaçaõ vulgar dos que eſperaõ o meſmo Rey promettido, nam ſó velho, mas depois da idade mais que decrepita.

Elle alimparà as Heſpanhas dos vicios immundos, uſando de fogo, & ferro. No que ſe demoſtra a juſtiça verdadeyramente Real, & forte deſte grande Principe, ſem os reſpeytos, & diſſimulaçoens que tanto a enfraquecem: & que na expurgaçaõ dos vicios ſeguirà o Aforiſmo de Hippocrates: *Quod medicamentum non curat, ferrum curat: quod ferrum non curat, ignis curat: quod ignis non curat, immedicabile cenſetur.* E noteſe que dizendo acima Heſpanha, agora diz, Heſpanhas: differença que

posto se nam deva desejar como provavel, se infere naõ ser impossivel.

Finalmente, que reynará sobre a casa de Agar (que saõ os Agarenos, & Turcos) que conquistará Jerusalém, & porà a imagem do Crucificado sobre o Santo Sepulchro, & que serà o mayor Monarca do mundo. O que tudo vem a ser hũa breve, & expressa confirmaçaõ de quanto tem procurado provar o discurso desta Apologia.

§. XII.

PRometteo ella por ultimo complemento (posto que nam necessario) que depois dos Oraculos dos Santos, ouviriamos tambem as tradiçoens, ou instintos dos mesmos Mahometanos, como saõ pronostico da vitoria os medos dos inimigos. Assim foy: porque quando elles deviam estar mais soberbos com a mayor vitoria de Portugal, nos consta que naõ duvidavaõ confessar aos mesmos Portuguezes vencidos esta volta fatal, & futura, com que as nossas armas nam só haviaõ de sugeytar aquella pequena parte da Africa; mas todo o poder Mahometano. Francisco de Menezes, & Jorge de Albuquerque, que ficáraõ cativos

cativos em Berberia na perda delRey Dom Sebaſtiaõ, contavaõ que hum alcayde Mouro, em cujo poder eſtiveraõ, lhes diſſera por muytas vezes, que nos ſeus Moſeſos, ou livros de tradiçoens, eſtava eſcrito que em Portugal havia de naſcer hũa Cobra, a qual ſeria muyto arrogante, & quereria tragar todo o mundo: & que depois de muyto adelgaçada por varios acontecimentos, tornaria a engroſſar como a nuvem que toma agua, & conquiſtaria a Africa, & ſeria ſenhora da mayor parte do mundo.

Quatro couſas contèm eſta prediçaõ, ou hũa, & a meſma com quatro circunſtancias. A Cobra, ou Serpente, o adelgaçarſe, o tornar a engroſſar, & o dominar os Turcos. Neſte ultimo eſtado ſe vè pintada a Serpente nas tabellas, ou payneis celebres de Georgio Jordão Veneto, tabella ſexta, onde elle declara toda a pintura por eſtas palavras: *Imperatorum Turcicorum capitibus imminet ſerpens ſe ſe in gyrum revolvens: ſupra hos verò novi Imperatoris Chriſtiani conſpiciuntur, qui, extincta Turcarum Monarchia Conſtantinopoli, denuo rerum potientur.* Iſto he: que ſobre as cabeças dos Emperadores Turcos eſtá imminente, & ſuperior a Serpente enroſcando-ſe, & dando muytas voltas: & que do meſmo modo ſe vem pinta-

dos ſobre elles os novos Emperadores Chriſtãos, os quaes, extinta a Monarchia Mahometana, tornaràõ de novo a dominar em Conſtantinopla. E acrecenta o meſmo Author, que no ſepulchro do meſmo Conſtantino, que fez Imperial a Cidade de Conſtantinopla, & lhe deu o ſeu nome, ſe achou o referido em huma lamina de prata. Onde o que mais ſe deve admirar, he, que aſſim eſtiveſſe jà eſcrito, ou eſculpido perto de trezentos annos antes de ſahir ao mundo Mafoma.

Vindo pois à Cobra, ou Serpente primeyro adelgaçada, & depois engroſſada, & ultimamente dominadora dos Turcos: a Serpente, como ſe vè nas ſuas Armas, he Portugal: o adelgaçarſe, foy quando na decima ſexta geraçaõ dos Reys Portuguezes ſe attenuou a prole: o tornar a engroſſar, foy na reſtituiçaõ dos meſmos Reys naturaes à ſua Coroa, que começou em ElRey Dom Joaõ o Quarto. E eſta meſma Serpente, que os Turcos, & Mouros dizem foy taõ arrogante, que quiz dominar o mundo, tem elles por tradiçaõ, & couſa certa, que depois de engroſſada os ha de conquiſtar, nam ſó ſenhoreando toda a Africa, mas a mayor parte do meſmo mundo. E daqui naſceo que no fim do anno de 1640. & principios

do

do seguinte, quando se soube em Berberia a Acclamaçaõ do novo Rey Portuguez, se renovou de tal sorte entre aquella gente a memoria, & apprehensaõ destes seus fados, que jà as mãys começavão a chorar os filhos, & os velhos, os netos, de que tirou testemunhos autenticos Ruí de Moura Telles, & os presentou a Sua Magestade, quando veyo do governo de Mazagaõ.

Donde manassem estas tradiçoens entre homens sem verdadeyra Fé daquella eterna Sabedoria, que só tem presentes, & pòde manifestar os futuros, nem elles o sabem com certeza. Mas o mesmo Deos, que dà instinto à Garça para conhecer o Falcaõ que a ha de tomar, tambem o terà dado a estes Barbaros. Quando não digamos, que sosse revelaçam feyta a algum dos grandes Santos cativos, ou livres, que entre elles viveraõ, & padecérão. Podendo tambem ser que a Divina Providencia concorresse para este juizo por meyo da observaçaõ de seus Astrologos, que na Arabia principalmente foraõ insignes nesta arte. Entre estes se acha o Pronostico de hum chamado Acan Burulei, que elle deyxou escrito no anno de 1200. em lingua Arabica, no qual depois de se professar grande zelador da Ley

do

do seu falso Profeta, lhe pronostica o fim, dizendo expressamente, que será arruinada, & destruida por hum Rey nascido en los ultimos fines del Poniente, que he o mesmo que se dissera em Portugal. Este Rey, diz, será el castigo del Pueblo de Mahoma, y açote del Pueblo de Ismael, el qual con el fabor de su Religion empeçarà a perseguir los Moros, echandolos de sus tierras, y haziendo grandes Armadas contra ellos, y será el estrago que en ellos hará tan grande, que se tendrá por bienaventurada la esteril, viendo perecer los hijos de otras con differentes muertes. La espada cortadora de la Morisma estarà embotada de suerte, que no cortarà en aquel tiempo. El Cetro deste Rey será la vara de Jupiter, y la espada de Marte: Jerusalèm saldrá de la casa, y poder de Ismael, y entrará en ella el Monte Calvario, & los Estandartes de Poniente.

Isto diz, & outras muytas cousas do mesmo genero o Pronostico daquelle Mouro, em que concorda com a opiniaõ, & temor de todos. E eu com esta ultima demostraçaõ, creyo que tenho descuberto bastantes fundamentos tanto à curiosidade dos que o quizessem saber, como à incredulidade dos que o duvidassem: confirmando, como prometti, & fazendo certa,

ta, ou quando menos provavel, a contingencia da minha concluſaõ, com a fé dos Hiſtoricos, com o juizo dos Mathematicos, com o diſcurſo dos Politicos, com as profecias dos Santos, & atè com as tradiçoens dos meſmos Mahometanos: concordes todos em a exaltaçaõ da Monarchia univerſal do mundo, & extinçaõ da potencia do Turco a tem reſervado a verdadeyra fortuna, que he a Providẽcia Divina, para as vitorias, & triunfos de Portugal, & para o eſtabelecimento nelle do Imperio de Chriſto: *In te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire.*

§. XIII.

E Para que fechemos eſta Apologia com aquella meſma chave, debayxo da qual tem Deos encerrado os ſegredos de ſuas maravilhas, & eſcritos os nomes fataes dos heroicos inſtrumentos que deſtinou para ellas; ouçamos o famoſo Texto, que reſervey para eſte lugar, tão temeroſo nos horrores com que começa, como alegre, & glorioſo nas felicidades com que acaba. Nos vaticinios de Portugal ſe referem muytos ditos dos Profetas Canonicos, & entre todos ſe nota particular-

mente, & se aponta hum só Capitulo, que he o vinte, & quatro de Isaías. Este Capitulo mandava recitar a Igreja na Escritura corrente em dez de Dezembro de 1688. dia da oitava de S. Francisco Xavier, para mim com notavel encontro, porque actualmente o estava lendo, quando chegou, & se ouvio na Bahia a alegre nova de que tinha nascido a Suas Magestades o filho Primogenito. E que diz o oraculo de Isaîas naquelle Capitulo? Na primeyra, na segunda, & em parte da terceyra liçaõ com temerosissima eloquencia descreve, & amplifica as horrendas calamidades, & generos de mortes, com que Deos quasi despovoará o mundo em castigo, & expiaçaõ de suas maldades, que encarece com o nome de doudices. Particularmente diz, que padecerà estes grandes detrimentos a Cidade da vaidade: *Attrita est Civitas vanitatis.* Para que vejaõ as mayores, & mais soberbas Cidades do mundo, a qual dellas compete, ou pòde competir mais propriamente a antonomasia deste sobrenome taõ alheyo de toda a razão, & juizo. Em summa affirma o Profeta, que serãõ poucos os homens, que ficaráõ vivos: *Ideo insanient cultores ejus, & relinquentur homines pauci:* & que estes serão taõ poucos, como depois

Isai. 24. 10.

Ibid. 6.

de

de varejado o olival, & vendimada a vinha, saõ poucas as reliquias que escapaõ de hũa, & outra colheyta: *Quo modo si paucæ olivæ, quæ remanserunt, excutiantur ex olea, & racemi, cum fuerit finita vindemia.* Ibid. 13.

Oh Deos! Oh Sabedoria, & omnipotencia do Altissimo, que differentes saõ os juizos humanos dos segredos, & decretos Divinos! Oppunhase contra o assumpto desta Apologia serem poucos os Portuguezes, & agora diz o Profeta, que ainda haõ de ser menos aquelles para quem Deos tem reservado a mesma empresa. Notese muyto muyto a consequencia do Texto. Porque depois de dizer, que os homens, que ficarem, serãõ poucos: *Relinquentur homines pauci*, & depois de declarar este pouco numero com a comparação, & encarecimento do olival varejado, & da vinha vendimada depois da colheyta: *Quo modo si paucæ olivæ, quæ remanserunt, excutiantur ex olea, & racemi, cum fuerit finita vindemia*; immediatamente prosegue dizendo: *Hi levabunt vocem suam, atque laudabunt: cum glorificatus fuerit Dominus, hinnient de mari: propter hoc in doctrinis glorificate Dominum, in insulis maris nomen Dei Israel. A finibus terræ laudes audivimus, gloriam justi.* Tudo isto sendo tanto,

diz o Profeta que farão aquelles, ou eſtes poucos, *Hi.*

Hi, eſtes poucos ſaõ os que em louvor, & honra de Deos levantaráõ a voz: *Hi levabunt vocem ſuam, atque laudabunt*; porque elles ſeráõ os ſoldados do Principe que irá de Lisboa dando grande brado em todas as partes do mundo. *Hi*, eſtes poucos ſaõ os que quando Deos for glorificado, rincharáõ do mar: *Cum glorificatus fuerit Dominus, hinnient de mari*; porque, como diz Santo Iſidoro, o futuro Emperador univerſal irá à ſua conquiſta em cavallos de madeyra, entendendo por cavallos de madeyra as naos da ſua Armada: *Claſſique immittit habenas*: os rinchos dos quaes cavallos ſeráõ o eſtrondo da artelharia com que atroaráõ os mares, & coſtas de Levante. *Hi*, eſtes poucos ſeráõ os que glorificaráõ a Deos, & ſeu nome nas Ilhas do mar, nam ſó com as armas, ſenam com a doutrina: *Propter hoc in doctrinis glorificate Dominum, in Inſulis maris nomen Dei Iſrael*; porque as Ilhas do mar ſaõ as muytas do Arcipelago de que eſtá rodeada, & como murada a barra de Conſtantinopla, para onde levará ſua derrota a Armada Chriſtãa; & a principal vitoria que alli alcançará, ſerá a da Fé, & doutrina, com que converterá a Chriſto

os

os mesmos Turcos. Assim se vê pintada entre as Tabellas acima referidas, na Tabella oitava: onde diz a declaraçaõ, que vencido o Emperador Turco pelo Emperador Catholico, *Divina clementia spiritus sui luce animum ejus illustrante, Christianam Religionem cum omnibus suis amplectetur.* E finalmente *Hi*, estes poucos seraõ manifestamente os Portuguezes; porque os instrumentos deste louvor, & gloria do Justo, que he Christo, (nam só justo na severidade dos castigos, senam na benignidade das misericordias) estes, conclue o Profeta, iràõ, & se ouviràõ desde os ultimos fins da terra, que he Portugal: *A finibus terræ laudes audivimus, gloriam Justi.*

§. XIV.

ISto diz o famoso Texto de Isaîas, & este será o felicissimo fim das nossas esperanças, para que Deos nos habilitará com os antecedentes castigos, nos quaes pereceràõ os muytos que o mesmo Profeta chama doudos: *Infannient cultores ejus*: & ficaràõ só os poucos que tiverem juizo, & obrarem com juizo como homens: *Relinquentur homines pauci.*

Se este papel ouvera de passar âs mãos dos mesmos Portuguezes, disseralhes eu, que postos

ſtos entre o perigo, & eſperança, em que actualmente nos poem eſta profecia, viſſe, & conſideraſſe bem cada hum, ſe lhe eſtará melhor emendar as loucuras, & viver com os poucos, ou continuar nellas, & perecer com os muytos. Mas o intento deſta Eſcritura ſecreta, ſó foy preſentar nella à Rainha, que Deos guarde, noſſa Senhora, poſtoque rudemente ideada, a grandeza univerſal da Monarchia, & a ſublimidade do novo trono Imperial, deſtinado para o ſegundo, & feliciſſimo Principe ſucceſſor do primeyro, que ha de dar a Portugal Sua Mageſtade.

A razaõ deſte meſmo ſegredo me eſcuſa de dar ſatisfaçaõ aos outros Reynos, & naçoens Catholicas (as quaes eu venero quanto devo) do exceſſo, ou ſingularidade deſta minha eſperança. Cada hum ſabe mais de ſua caſa, que das alheyas. Eſcrevi da minha Patria como Portuguez ſem liſonja, & ouvirey ſem enveja quanto os outros eſcreverem da ſua. Digo com tudo, que quando o preſente diſcurſo ouveſſe de paſſar dos olhos da Rainha noſſa Senhora a outra maõ menos Portugueza; debayxo das palavras Divinas tantas vezes repetidas, *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire*, leva eſte papel comſigo hum ſalvo conduto taõ

ſeguro

ſeguro, que ninguem lho poderà contrariar. Porque, como diſſe com alta ſentença Plinio fallãdo do Emperador Trajano(poſto que mal applicada a elle) nenhum juizo pòde haver tao alheyo da razão, que naõ admitta, reconheça, & confeſſe differença entre hum Emperador feyto por Deos, & os que fazem os homens: *An fas erat nihil differre inter Imperatorem, quem homines, & quem Dij feciſſent?*

INDEX

Locorum sacræ Scripturæ.

Ex Libro Geneſis.

Cap. 1. 16. *Luminare maius, ut præesset diei: luminare minus, ut præesset nocti.* Pagina 33.
Cap. 2. 18. *Faciamus ei adjutorium simile sibi.* pag. 39.
20. *Non inveniebatur similis ejus.* Ibid.
24. *Erunt duo in carne una.* pag. 31.
Cap. 6. 6. *Tactus dolore cordis intrinsecus.* pag. 12.
Cap. 23. 2. *Venit Abraham, ut plangeret, & fleret eam.* pag. 9.
n. 8. 9. *Ut det mihi speluncam duplicem ut sepeliam mortuum meum.* pag. 7.
Cap. 27. 37. *Frumento, & vino stabilivi eum, & tibi post hæc, fili mi, ultra quid faciam?* pag. 164.
Cap. 38. 28. *Iste egredietur prior.* pag. 144.
Cap. 44. 20. *Ipsum solum habet mater sua.* pag. 40.
Cap. 48. 7. *Eratque vernum tempus.* pag. 54.
Cap. 49. 10. *Non auferetur sceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.* 70.

Ex Libro Numerorum.

Cap. 20. 1. *MOrtua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco. pag. 1. & passim.*
2. *Cùmque indigeret aquâ populus.* Ibid.
11. *Cùmque elevasset Moyses manum, percutiens virgâ bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.* Ibid.

Ex Libro Deuteronomij.

Cap. 17. 15. *QUem Dominus Deus tuus elegerit de numero fratrum tuorum. Non poteris alterius gentis hominem regem facere, qui non sit frater tuus. pag. 42.*
Cap. 32. 35. *Adesse festinant tempora. pag. 167.*

Ex Libro Josue.

Cap. 10. 12. *SOl contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon. p. 32.*

Ex Libro Judicum.

Cap. 5. 7. *DOnec surgeret Debora, surgeret mater in Israel. p. 34.*

Ex Libro 1. Regum.

Cap. 1. 11. *SI respiciens videris afflictionem famulæ tuæ, dederisque servæ tuæ sexum virilem. pag. 52. 62. 155.*
28. *Idcirco ego commodavi eum Domino cunctis die-*

diebus, quibus fuerit commodatus Domino. p.156.

Cap. 2.5. *Donec sterilis perperit plurimos. pag. 52.63. 157.*

10. *Dominus judicabit fines terræ, & dabit imperium regi suo. p. 117. & 119.*

Cap. 8.5. *Constitue nobis regem ::: sicut universæ habent nationes. pag. 42.*

7. *Non te abjecerunt, sed me, ne regnem super eos. pag. 42.*

Cap. 10.2. *Invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel. pag. 58.*

Cap. 25.3. *Erat que mulier prudentissima. p. 27.*

31. *Non erit tibi hoc in singultum, & in scrupulum cordis. pag. 28.*

Ex Libro 2. Regum.

Cap. 3.32. *LEvavit Rex David vocem suam, & flevit. pag. 10.*

Ex Libro 3. Regum.

Cap. 22.19. *VIdi Dominum sedentem super solium suum, & omnem exercitum Cæli assistentem ei. pag. 117.*

Ex Libro 4. Regum.

Cap. 4.16. *NOli, vir Dei, noli mentiri ancillæ tuæ. pag.* & seq. 158.

28. *Nunquid non dixi tibi: Ne illudas me? 159.*

Ex Libro Job.

Cap. 1.21. *DOminus dedit, Dominus abstulit .... sit nomen Domini benedictum. p. 21. 81. & 154.*

Cap. 10. 19. *Fuissem quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.* pag. 129.

Cap. 14. 5. *Breves dies hominis sunt, numerus mensium ejus apud te est.* pag. 122.

Cap. 17. 11. *Cogitationes meæ dissipatæ sunt, torquentes cor meum.* pag. 21.

Ex Libro Psalmorum.

Psal. 2. 8. *Postula à me: & dabo tibi hæreditatem tuam terminos terræ.* pag. 172.

Psal. 2. 2. *Astiterunt reges terræ, & principes convenerunt in unum adversus Dominum, & adversus Christum ejus. Dirumpamus vincula eorum: & projiciamus à nobis jugum ipsorum.* Ibid.

Psal. 6. 7. *Laboravi in gemitu meo.* pag. 53.

Psal. 16. 8. *Custodi me, ut pupillam oculi.* pag. 95.

Psal. 43. 5. *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus: qui mandas salutes Jacob.* pag. 42.

Psal. 71. 8. *Dominabitur à mari usque ad mare: & à flumine usque ad terminos orbis terrarum.* pag. 131.

7. *Donec auferatur Luna.* Ibid.

Psal. 76. 21. *In manu Moysi, & Aaron.* p. 150.

Psal. 85. 16. *Da imperium tuum puero tuo: & salvum fac filium ancillæ tuæ.* p. 119.

Psal. 109. 1. *Sede à dextris meis: Donec ponam inimicos tuos, scabellum pedum tuorum.* p. 171.

Psal. 118. 98. *Prudentem me feciſti mandato tuo.* pag. 26.

99. *Super omnes docentes me intellexi: quia testimonia tua meditatio mea est.* pag. 26.

100. *Super senes intellexi: quia mandata tua quæsivi.* Ibid.

Ex Libro Ecclesiastes.

Cap. 4. 12. *Funiculus triplex difficilè rumpitur. p. 80.*

Ex Libro Canticorum.

Cap. 8. 6. *Fortis est ut mors dilectio. p. 8.*

Ex Libro Sapientiæ.

Cap. 4. 10. *Raptus est. pag. 125.*
11. *Placens Deo factus est dilectus. 126.*
12. *Fascinatio enim nugacitatis obscurat bona.* Ibid.
14. *Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum: Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in præcordijs talia. p. 127.*

Ex Libro Ecclesiastici.

Cap. 30. 4. *Mortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus: similem enim reliquit sibi post se. p. 37.*

Ex Libro Isaiæ.

Cap. 1. 20. *Quia os Domini locutum est. p. 178.*
Cap. 9. 6. *Puer datus est nobis, & filius datus est nobis, cujus imperium super humerum ejus. p. 101.*
Cap. 24. 6. *Ideo insanient cultores ejus, & relinquentur homines pauci. p. 234.*
10. *Attrita est civitas vanitatis.* Ibid.
13. *Quomodo si paucæ olivæ, quæ remanserunt, excutiantur ex olea: & racemi, cùm fuerit finita vindemia. pag. 235.*

14. *Hi levabunt vocem suam, atque laudabunt: cùm glorificatus fuerit Dominus, hinient de mari*
15. *propter hoc in doctrinis glorificate Dominum: in*
16. *insulis maris nomen Domini Dei Israel. A finibus terræ laudes audivimus, gloriam justi.* p.236.

Cap. 25. 1. *Domine Deus meus es tu, exaltabo te, & confitebor tibi: quoniam fecisti mirabilia, cogitationes antiquas fideles. Amen.* p.65.

Cap. 61. 3. *Ut daremeis coronam pro cinere.* p.77.

Ex Libro Jeremiæ.

Cap. 9. 1. *QUis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum?* pag.6.

Threnorum.

Cap. 5. 2. *HÆreditas nostra versa est ad alienos: domus nostræ ad extraneos.* pag.44.

Ex Daniele.

Cap. 2. 34. *LApis abscissus de monte sine manibus.* p. 175.
35. *Lapis autem, qui percusserat statuam, factus est mons magnus, & replevit universam terram.* pag. 173.

Cap. 7. 3. *Et quatuor bestiæ grandes ascendebant de mari.* p. 108.
4. *Prima quasi leæna, & alas habebat aquilæ.* pag.108.
5. *Et ecce bestia alia similis urso, & tres ordines erant in ore ejus, & in dentibus ejus.* Ibid.
6. *Et ecce alia quasi pardus, & alas habebat quasi avis, quatuor super se, & quatuor capita* Ibid.
7. *Bestia quarta terribilis, atque mirabilis, & fortis nimis,*

nimis, dentes ferreos habebat magnos.... & cornua septem. Ibid.

8. *Cornu .. parvulum. p.*109.

11. *Aspiciebam propter vocem sermonum grandium, quos cornu illud loquebatur: & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus, & traditum esset ad comburendum igni. p.*112. *&* 182.

13. *Ecce cum nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit ... Et dedit ei*

14. *potestatem, & honorem, & regnum: & omnes populi, & linguæ ipsi servient. p.*112.114. *&* 136.

25. *Sermones contra Excelsum loquetur, & sanctos Altissimi conteret, & putabit quòd possit mutare tempo-*

26. *ra, & leges .... Et judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispereat usque in finem. pag.*112.

25. *Tempus, & tempora, & dimidium temporis. pag.*166.

27. *Regnum autem, & potestas, & magnitudo regis, quæ est subter omne Cælum, detur populo sanctorum Altissimi. pag.*113. *&* 115.

Ex Zacharia.

Cap. 2. 8. *Qui vos tangit, tangit pupillam oculi mei. pag.* 95.

Cap. 6. 3. *Equi varij, & fortes. p.*104.

11. *Sumes aurum, & argentum: & facies coronas, & pones in capite Jesu filij Josedec. p.*105.

13. *Et sedebit, & dominabitur super solio suo: & erit Sacerdos super solio suo, & consilium pacis erit inter illos duos.* Ibid.

Ex Malachia.

Cap. 3. 1. Ecce ego mitto *Angelum meum, & præparabit*
3. *viam, &c. p.92.*

NOVI TESTAMENTI.

Ex Divo Matthæo.

Cap. 1. 2. Isaac *autem genuit Jacob. pag.144.*
Judas autem genuit Phares, & Zaram. Ibid.
Cap. 16. 18. *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo*
Ecclesiam meam. pag. 103.
Cap. 24. 3. *Dic nobis quando hæc erunt. p.107.*
29. *Et Luna non dabit lumen suum. p.33.*
Cap. 28. 18. *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra.*
pag. 113.

Ex Divo Marco.

Cap. 1. 1. Ecce *ego mitto Angelum meum, qui præpara-*
bit viam tuam ante te. p.92.
Cap. 6. 20. *Audito eo multa faciebat. p.158.*

Ex Divo Luca.

Cap. 1. 13. Exaudita *est oratio tua: & uxor tua Elisa-*
beth pariet tibi filium. p.92.
Cap. 2. 1. *Exijt edictum à Cæsare Augusto, ut describeretur*
universus orbis. p.174.
Cap. 21. 25. *Erunt signa in Sole, & Luna. p.131.*

Ex

Ex Divo Joanne.

Cap. 6.44. NEmo venit ad me, nisi Pater meus traxerit eum. p.172.
Cap. 11.4. Infirmitas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei, ut glorificetur Filius Dei per eam. p.47.
Cap. 19.34. Exivit sanguis, & aqua. p.12.

Ex Libro Actorum.

Cap. 9.15. VAs electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus. p.88.
Cap. 13.22. Inveni virum secundùm cor meum. p.10.

Ex Epistola Divi Pauli ad Romanos.

Cap. 11.34. QUis enim consiliarius ejus fuit? p.29.
29. Sine pœnitentia enim sunt dona Dei. p.122.

Ex Epistola 1. ad Corinthios.

Cap. 10.4. BIbebant de consequente eos petra. p.4.
Petra autem erat Christus. p.175.
Cap. 13.7. Omnia credit. p.148.

Ex 2. ad Corinthios.

Cap. 6.10. QUasi tristes, semper autem gaudentes. pag. 41.

Ex Epistola ad Galatas.

Cap. 3.27. QUicumque in Christo baptizati estis, Christum induistis. p.130.

Ex Epistola B. Jacobi.

Cap. 1. 21. *Suscipite insitum verbum, quod potest salvare animas vestras.* p. 90.

Ex Libro Apocalypsis.

Cap. 1. 5. *Primogenitus mortuorum.* p. 49.
Cap. 12. 1. *Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim:...*
5. *Et peperit filium masculum, qui recturus erat omnes gentes in virga ferrea.* p. 129. 133. & 142.

INDEX

das couſas mais notaveis.

A

ABigail he louvada de prudentiſſima na ſagrada Eſcritura, ſó porque David admittio o ſeu conſelho,& deſiſtio do proprio parecer. Pagina 27.

Abraham, porque amava com extremo a Sara, ſua eſpoſa, como a vio morta, pedia huma ſepultura para ella, & outra para ſi. pag.7.

Adam, por ſer unico, não tinha ſemelhante; & para que o tiveſſe, o dividio Deos em duas partes, para ter ſemelhante o que o naõ tinha. pag.39.

D. Affonſo Henriques, primeyro Rey de Portugal, foy Rey de Deos, & feyto por Deos: & nelle ſe accommoda com propriedade a promeſſa divina: *Dabit Imperium Regi ſuo.* pag.117.

D. Affonſo o Sexto, Rey de Portugal, de huma enfermidade ficou leſo em ametade do corpo, como partido pelo meyo; mas deſta ſorte parece quiz moſtrar Deos que baſtava ametade de hum Rey de Portugal para reſiſtir,& vencer a mayor Monarquia do mundo. p.82.

Agua, que ſahio do lado de Chriſto, era elemental, & verdadeyra, & por allegoria era a agua do Diluvio. pag.12.

Amor he mais forte que a morte, porque esta sepulta aos que matou, & o amor sepulta sem matar. p.8.

B

BArrete de S. Francisco Xavier, que veyo nestes tempos da India, foy apresentado à Rainha nossa Senhora, & applicando-o à cabeça, fez notaveis effeytos, confessando que d'aquella hora se vira certificada de ter indubitavelmente o filho, que esperava. p.161.

Batalhas contra Mouros, nas quaes os Reys de Portugal triunfáraõ glorioſamente. pag.191.& seqq. Na delRey Dom Sebastiaõ morrèraõ tres Reys, sendo o primeyro que morreo, o que alcançou a vitoria, meneando-lhe a maõ hum vivo, que dentro na liteyra dava as ordens ao exercito. pag.151.

C

COndição ingrata do natural humano, sentir mais o que perde, do que estimar o que logra. p.5.

Constancia de nossos Serenissimos Reys na morte do primeyro Principe. pag.153.

D

DAvid aprendeo toda a sua prudencia pelos Mandamentos, & estudando por elles, soube mais que os Doutores, & mais que os velhos. pag.26.

Quer dizer o forte de mãos. p.176.

Deos. O olhar, & ver de Deos he dar succeſſaõ, não só de hum,

hum, senaõ de muytos filhos varoens. pag. 51.
Quando Deos prometteo sem lhe pedirem, para conceder o mesmo que prometteo, quer que lho peção de novo. pag. 92.
Tanto se pagou Deos da conformidade de Job, quando lhe tirou os filhos, que assim como levou os primeyros, lhe deu os segundos, para lograrem mayor prosperidade. pag. 154.
Dor quando he grande em hum grande coraçaõ, nem o tempo a póde digerir. pag. 11.

E

ELiseo prometteo à Sunamitis hum filho, & por lhe morrer dahi a pouco, alcançou de Deos que resuscitasse; porque darlhe hum filho para o naõ lograr, era como desmentir o que tinha promettido, & enganalla. pag. 158. & seq.
Estrella nova, que nasceo no anno de 1604. foy denotaçaõ de hum novo Rey, & se verificou na pessoa delRey Dom João o Quarto, que nasceo no mesmo anno p. 76. & seq.

F

FArès filho de Judà contentou-se com tomar posse da purpura, quando nascia, & deyxou a primogenitura a Zara seu irmaõ, & ambos figuràraõ os Principes de Portugal, filhos delRey Dom Pedro o Segundo nosso Senhor, hum que foy para o Ceo, outro que se ficou esperando. pag. 145.
Fineza he mayor padecer com o impassivel, que padecer

cer com quem padece. pag. 14.
Saõ Francisco Xavier foy o rayo da luz do Oriente, que vio ElRey D. Affonso Henriques, quando lhe appareceo Christo Senhor nosso no campo de Ourique. p. 87.
Nasceo no mesmo anno, em que Vasco da Gama partio a descobrir a India. pag. 88.
Sonhava que trazia aos hombros hum Indio, cujo peso o fazia suar, & gemer. Ibid.
Foy revelado a Soror Magdalena de Jasso, sua irmãa, que havia de ser hum Apostolo da India. Ibid.
Sendo Navarro de nação, o naturalizou Deos em Portuguez, para se verificar a promessa de Christo a ElRey Dom Affonso Henriques: *Ut deferatur nomen meum in exteras gentes.* pag. 89.
Na sua vespera foy acclamado ElRey D. Joaõ o Quarto, & no seu dia chegou a nova a Villa Viçosa, estando os Serenissimos Duques na sua Capella ouvindo cantar a Missa do Santo. pag. 91.
Milagre raro do Santo, a quem hum Indio pedio hum filho, & nascendo-lhe huma filha, a foy engeytar ao altar do Santo; & quando a quiz tirar, achou-a transformada em menino. pag. 95.

G

GUerras tiverão sempre os Reys de Portugal com os Turcos, & Mouros, triunfando delles gloriosamente, como foy ElRey Dom Affonso Henriques no campo de Ourique, &c. *In verbo Batalhas.*

Im-

I

IMperios que ouve no mundo, significados nas quatro carroças, que vio o Profeta Zacarias, sua explicaçaõ, & do quinto, que ha de ser o ultimo. pag. 104. & seqq. Os mesmos symbolizados nas quatro feras, que vio Daniel, & sua explicação. pag. 108. & seqq.

Job. Nenhum abalo fez nelle a perda de quanto possuhia, & só o ver desbaratados seus pensamentos lhe affligio, & atormentou o coração. pag. 21.

S. Jorge. Indo a sua imagem a cavallo na procissaõ de graças, que se fez em Lisboa pelo casamento da Princesa com o Duque de Saboya, tropeçou o cavallo, & cahio o Santo, que se julgou por infeliz annuncio: & os sentencioſos juizos, que entaõ se fizerão. pag. 83. & seq.

Irmãos eraõ Jacob, & Esau, & não coubèraõ no ventre da mesma mãy; Romulo, & Remo em huma Cidade; Caim, & Abel em todo o mundo pag. 46.

L

LAgrimas na morte do que muyto se ama, não repugnaõ ao valor de Abraham, que o mostrou heroico na resolução de tirar a vida ao filho. pag. 9. E se vio em David na morte de Abner. pag. 10.

Liberalidade. A de Deos he tão pontual na paga, que por hum filho, que Anna deu a Deos, lhe concedeo muytos. pag. 157.

M

MIlagres de Saõ Franciſco Xavier. Vide Saõ Franciſco, &c.
Morte he menos forte que o amor, porque aquella ſepulta aos que matou, & eſte ſepulta ſem matar. pag.8.

N

NAſcimento delRey Dom João o Quarto no anno de 1604. em que appareceo huma nova eſtrella, que denunciava hum novo Rey. pag.76. & ſeq.
O de S. Franciſco Xavier no anno, em que ElRey D. Manoel mandou deſcobrir a India. p.88.

O

OOlhar, & ver de Deos tem por effeytos dar filho varão. pag.57.
Tambem ſaõ effeytos do olhar, & ver de Deos, tirar deſte mundo os que delle ſaõ bem viſtos, para os livrar de que lhes dem olhado. pag.127.
Oração frequente da Auguſtiſſima Rainha, que Deos guarde, para que o filho, que eſperava, não morreſſe ſem bautiſmo. pag.140. & ſeq.

P

POrtugal foy Reyno concebido no Conde Dom Henrique, naſcido no campo de Ourique entre os braços armados delRey Dom Affonſo Henriques, & ſempre

pre com antipathia contra Turcos, & Mouros. p.190. & ſeq.

A meſma ſe vio ſempre em ſeus Monarcas. Ibid.

Nelle prometteo Chriſto eſtabelecer hum Imperio: & o que Deos eſtabelece, he para que tenha firme permanencia. pag.163. & ſeq.

Primogenitos não ſó os faz a geraçaõ, dandolhes o primeyro lugar entre os vivos, a morte faz os primogenitos, matando os primeyros, & deyxando vivos os ultimos. pag.49.

Principe. O que Deos levou, foy tomar no Ceo a poſſe do Imperio, que eſtá promettido a Portugal, & o irmão, que ſe lhe ſeguir, he o que ha de lograr a primogenitura, & ſucceder no Imperio. p.142. & ſeq.

Profecias de Eſdras, accómodadas aos Imperios do mundo, extinçaõ do Otomano, & exaltação do quinto, & ultimo, demonſtrado em Portugal. pag.180. & ſeqq. uſque ad finem.

Promeſſas de Chriſto a ElRey Dom Affonſo Henriques, muy accommodadas a ElRey Dom Joaõ o Quarto, ſeu filho ElRey Dom Pedro, & o Principe ſeu filho. pag.60. & ſeqq. per totam concionem.

Prudencia he filha do tempo, & da razaõ: deſta pelo diſcurſo, & d'quelle pela experiencia. pag.24.

O imprudente aconſelha-ſe comſigo, o prudente com os homens, & o prudentiſſimo com Deos. p.28.

Q

QUatro carroças, que moſtrou Deos a Zacarias, ſymbolizavão os quatro Imperios, que precedêrão ao quinto, que ha de ſer o ultimo, & a explicação delles. pag.194. & ſeqq.

Os meſmos ſymbolizados nas quatro feras, que vio Daniel, & ſua explicaçaõ. pag. 108. & ſeqq.

R

RAinha Auguſtiſſima Maria Iſabel Sofia, antes de lhe naſcer o Principe, que deu ao Ceo, pedia a Deos muyto a miude, que ſe ouveſſe de perigar a vida do filho, ou da mãy, lhe aceytaſſe, & tiraſſe a ſua, com tanto que elle naõ perdeſſe a eterna. pag. 140. & ſeq.

Reys todos ſaõ de Deos, mas huns ſaõ de Deos, feytos pelos homens, o Rey de Portugal he de Deos, & feyto por Deos, & por iſſo mais propriamente ſeu. p. 117.

Os de Portugal ſempre conſervàraõ natural antipathía contra Mouros; & quando jà os não tiveraõ no Reyno, foraõ acometellos nos Reynos viſinhos, & nos mais diſtantes, atè os desbaratarem com grande gloria da Ley Chriſtãa, & credito do nome Portuguez. p. 190. & ſeqq.

Dom Affonſo Henriques em Ourique. pag. 191. Dom Sancho o Primeyro nam ſó desbaratou o poder de quinhentos mil Infantes Mouros, & quatrocentos mil cavallos, mas fóra do Reyno ſe conſeguio com as ſuas armas a vitoria da batalha de Alarcos. pag. Ibid. & ſeq. Dom Affonſo o Segundo não ſó desbaratou os numeroſos exercitos de dous Reys Mouros de Sevilha, & Jaem, mas entrando por ſuas proprias terras, poz a ferro, & fogo toda Andaluzia. Ibid. Dom Sancho o Segundo, recuperando o Reyno dos Algarves. Ibid. Dom Affonſo o Terceyro, tornando a deſalojallos d'alli, & de tudo o que conſervavaõ ainda em Portugal. 192. Dom Dinis, ſoccorrendo a ElRey Dom Fernando de Caſtella na conquiſta de Granada,

da. Ibid. Dom Affonſo o Quarto na memoravel batalha do Salado. Ibid. Dom Joaõ o Primeyro, quando os foy buſcar a Africa, & em hum dia lhes ganhou a famoſa Cidade de Ceuta. 193. Dom Duarte ſuſtentando-a com raro valor. Ibid. Dom Affonſo o Quinto, ganhando Alcacer, & Tangere. Ibid. Dom Joaõ o Segundo intentando paſſar a Africa, & com a fama deſta reſoluçaõ ganhando praças nella. pag. Ibid. ElRey Dom Manoel, depois de conquiſtar muytas Cidades, ſe offereceo aos Summos Pontifices com trinta Galeoens para a guerra contra o Turco no Mediterraneo, tomando à ſua conta a do mar Roxo. Ibid. Dom Joaõ o Terceyro mandando o Infante Dom Luis, ſeu irmaõ, à conquiſta de Tunes. 194. E ElRey Dom Sebaſtiaõ ſe naõ alcançou o triunfo, moſtrou bem quanto o merecia. pag. Ibid. Dom Joaõ o Quarto no meyo de tantas guerras poupava para fabricar armada contra o Turco. Ibid. E ElRey Dom Pedro noſſo Senhor com o primeyro, & mais prompto ſoccorro, que vio na guerra preſente o Papa Innocencio Undecimo. Ibid. & ſeqq.

S

REy Dom Sebaſtiaõ, ſendo ſolicitado do Papa Pio Quinto para caſar em França, prometteo que aceytaria o caſamento, ſe ElRey Chriſtianiſſimo lhe déſſe em dote entrar com elle em liga contra o Turco. pag. 194.

68-327
R.B. Reserv
3-25-68

T

TEftamentos dos que vivéraõ mal, & querem morrer bem, saõ retractaçoens da vida: & dos que sempre vivèraõ bem, saõ retratos della. pag. 18.

Theodosio quer dizer dado por Deos, & verificou-se no Principe de Portugal o que disse Jacob: *Dominus dedit, Dominus abstulit.* pag. 80.

Foy Principe dotado das melhores prendas. Ibid.

V

VAticinios que pronosticáraõ o quinto, & ultimo Imperio. pag. 180. usque ad finem Apologiæ. Sua applicaçaõ ao Reyno de Portugal. Ibid.

Z

ZAra, filho de Judà, logrou a primogenitura, que era de seu irmão Farés, porque este recolheo ao ventre da mãy huma maõ que primeyro sahio, contentando-se com tomar posse da purpurà em huma fita, que lhes atáraõ, com que ambos ficáraõ primogenitos para o Imperio da casa de Judà. pag. 144.

Zelo dos Reys de Portugal na propagaçaõ da Ley de Christo. Vide *Reys de Portugal.*

FIM.

VARIAS OBRAS
DO
P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de Jesu,
TOMO XIV.

CA6TT
V659s
13-14